



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração

**A rotura intergeracional nas instituições devida ao presentismo patológico: O trabalho
por turnos no espectro da ultraperiferia europeia**

Fernando Manuel da Silveira

Aveiro

2023



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração

A rotura intergeracional nas instituições devida ao presentismo patológico: O trabalho por turnos no espectro da ultraperiferia europeia

Fernando Manuel da Silveira

Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Higiene e Segurança Ocupacionais, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor José Manuel Guimarães de Magalhães, da Universidade Autónoma de Lisboa, e coorientação da Professora Mestre Andiolina de Almeida Coracini Corticeiro Neves, do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração.

Aveiro

2023

Júri

Constituíram o Júri de avaliação os seguintes elementos:

- Presidente - Professor Doutor Miguel Corticeiro Neves
- Orientador - Professor Doutor José Manuel Guimarães de Magalhães
- Arguente - Professor Doutor Gomes de Oliveira
- Convidado - Mestre Especialista Joaquim Lopes Álvaro
- Convidado - Mestre Helena Margarida Rego Machado Prisca

Participou ainda como coorientadora, embora não integrando o Júri, por força da legislação aplicável, a Mestre Andiolina de Almeida Coracini Corticeiro Neves.

Este trabalho está redigido em conformidade com o novo acordo ortográfico
da língua portuguesa de 1990

Dedicatória

À memória de meu pai,
Justino Brum da Silveira,
falecido num acidente no seu local de trabalho.

À memória do meu colega de curso,
Fernando Filipe de Oliveira Reis.
Patrono desta edição de Mestrado de Higiene e Segurança Ocupacionais,
2021 - 2023

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Miguel Corticeiro Neves, que em 2018 me apresentou o ISCIA no âmbito de outros projetos. Sendo coordenador do Departamento de Higiene e Segurança Ocupacionais, meu docente neste curso de Mestrado, fico grato pelo incentivo.

Ao corpo docente de excelência deste Instituto de Ensino Superior, que me ajudaram a reconfigurar noutras perspetivas as dinâmicas laborais.

Aos meus colegas de curso, o meu apreço, pela interajuda e aprendizagens mútuas, pela interculturalidade e experiências profissionais partilhadas. Individualizo o meu reconhecimento, pelos contatos quase diários, com os colegas Rodolfo Gustavo Presser (Brasil); Mário Sousa Lima (Ilha Terceira); Carla Pinto Pereira (Luxemburgo); Elisabete dos Santos (Albergaria-a-Velha) e Ângelo Oliveira (Cadaval).

Um profundo reconhecimento à empresa onde trabalho, ANA, Aeroportos de Portugal, SA. Pelo acompanhamento e incentivo pessoal da Eng.^a Chloé Tanguy Lapeyre, responsável pela SST. Na Direção de Aeroportos dos Açores, os meus agradecimentos dirigem-se ao Sr. diretor Dr. José Luiz Martins Alves, ao Sr. diretor do Aeroporto da Horta, Sr. Ricardo Machado Pacheco Alves e à minha chefia direta, Sr. Jorge Afonso Machado Dias, pelo reajuste da minha escala de serviço, devido ao trabalho por turnos, o que me permitiu a frequência síncrona das aulas nestes últimos dois anos.

Agradeço ao Professor Doutor José Manuel Guimarães de Magalhães, da (UAL) Universidade Autónoma de Lisboa, por ter aceitado o convite para meu orientador desta dissertação.

Agradeço à Professora Mestre Andiolina de Almeida Coracini Corticeiro Neves, do (ISCIA) por ter aceitado o meu convite para coorientadora desta dissertação.

Um particular reconhecimento à minha mãe, M^a Adelina Rodrigues da Silveira, pela minha ausência, relevante nesta fase da sua vida.

Fico eternamente grato à minha companheira, M^a Emília Gomes Pinheiro, pela colaboração de tradução nas bases de dados consultadas, e pela minha ausência, já sobremaneira agravada pela incompatibilidade de horários de trabalho.

Índice geral

Júri.....	I
Agradecimentos.....	V
Índice geral.....	VII
Índice de Tabelas	IX
Índice de Figuras	XI
Resumo.....	XIII
Abstract.....	XV
Resumen.....	XVII
Résumé.....	XIX
Lista de abreviaturas	XXI
Introdução.....	1
1. Metodologia.....	5
2. Resultados e Discussão	7
2.1. Economia das RUP da União Europeia (EU)	7
2.2. Caracterização do território ultraperiférico Espanhol	10
2.2.1 Regime económico e fiscal integrado na região ultraperiférica espanhola	11
2.3. Caracterização da ultraperiferia do território Francês	14
2.3.1 Sistema geopolítico das RUP Francesas	15
2.4. As RUP Portuguesas	20
2.4.1. Economia da Região Autónoma dos Açores	21
2.4.2. Caracterização geográfica e geológica da RAA	22
2.4.3. Clima da Região Autónoma dos Açores	23
2.4.4. Cultura/Etnografia na Região Autónoma dos Açores	24
2.4.5. Sistema de Segurança Social Português.....	27
2.4.6. A Autonomia nos Açores – Competências do Governo Regional dos Açores.....	33
2.5. Perfil profissional.....	38
2.5.1. <i>Hard Skill</i>	39
2.5.2. <i>Soft skill</i>	40
2.6. Segurança no trabalho	42
2.7. Aposentação por incapacidade	46
2.8. Trabalho por turnos	47

2.8.1. Patologias do trabalho por turnos	49
2.8.1.1. Doenças ergonómicas	53
2.8.1.1.1. Lesão por esforço repetitivo	54
2.8.1.1.2. Distúrbios osteomusculares relacionados com o trabalho	57
2.8.1.1.3. Ergonomia postural	58
2.8.1.2. Doenças psicossomáticas	59
2.8.1.2.1. <i>Burnout / Workaholic</i>	61
2.8.1.2.2. <i>Worklover</i>	63
2.9. As problemáticas sociofamiliares em contexto de trabalho por turnos.....	63
2.10. A rotura intergeracional.....	65
2.10.1. O absentismo	67
2.10.2. O presentismo	68
3. Conclusões.....	71
4. Referências.....	74

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Dados das RUP da UE.....	7
Tabela 2 - PIB per capita (€) das RUP em 2019	8
Tabela 3 - Tipos de riscos apresentados pelas atividades ocupacionais.....	44
Tabela 4. Consequências patológicas a partir do trabalho por turnos.	49

Índice de Figuras

Figura 1 - PIB por habitante (milhões de euros) ao longo dos anos na região dos Açores 22

Figura 2 - Gastos em milhões de euros relacionados com problemas de saúde psicológicos. 69

Resumo

Nas regiões ultraperiféricas da União Europeia, com destaque para a Região Autónoma dos Açores, esbatem-se desafios económicos e sociais únicos que ocorrem em consequência da sua localização, descontinuidade geográfica e densidade populacional. Limitam-se as oportunidades de comércio em termos de transporte de pessoas, bens e serviços.

Investigando quais as consequências desenvolvidas pelo trabalho por turnos, particularmente nestas regiões mais remotas, a presente dissertação teve como objetivo basilar a realização de um estudo conduzido por uma revisão bibliográfica, empregando metodologias de carácter exploratório e abordagem qualitativa. Foram realizadas pesquisas em bases de dados eletrónicas, como o *Science Direct*, *Pubmed* e *ResearchGate*, e *websites* de órgãos oficiais, com o propósito de identificar estudos específicos com importância para a investigação. Desta forma, pelo conteúdo pesquisado, mostram-se as influências contextuais de diferentes fatores à economia regional, dentre eles, o trabalho por turnos é relevante, pois produz resultados positivos como o aumento da produtividade e acesso ilimitado aos serviços com a flexibilidade de horários.

Contudo, resultam inúmeros efeitos negativos na vida sociofamiliar do trabalhador, bem como na sua saúde com o desenvolvimento de patologias o que, conseqüentemente, podem gerar a interrupção ou perda das atividades profissionais, afetando toda a estrutura organizacional. Assim, quando um funcionário interrompe o ciclo profissional, a sua perda afeta os resultados, e o reajuste organizacional torna-se moroso para o normal desempenho produtivo, com relevo para a limitada mão de obra especializada, com a expectável sobrecarga da existente, a que se vincula também na satisfação profissional e estado de saúde do indivíduo inserido transversalmente nas organizações.

Portanto, é fundamental que sejam adotadas medidas para garantir o bem-estar dos trabalhadores, em simultâneo mantendo a viabilidade económica das regiões ultraperiféricas de dependência europeia.

Palavras-chave: Ultraperiferia; Trabalho por turnos; Patologia; Economia.

Abstract

In the outermost regions of the European Union, with a particular focus on the Autonomous Region of the Azores, unique economic and social challenges arise as a result of their location, geographical discontinuity, and population density. Opportunities for trade in terms of transportation of people, goods, and services are limited.

Investigating the consequences developed by shift work, particularly in these more remote regions, this dissertation aimed to conduct a study through a literature review, employing exploratory methodologies and a qualitative approach. Searches were conducted on electronic databases such as Science Direct, PubMed, and ResearchGate, as well as official websites, in order to identify specific studies of relevance to the research. Thus, based on the researched content, contextual influences of different factors on the regional economy are shown, among which shift work is relevant as it yields positive results such as increased productivity and unlimited access to services with flexible hours.

However, numerous negative effects arise in the worker's socio-familial life as well as their health, leading to the development of pathologies that, consequently, can interrupt or result in the loss of professional activities, affecting the entire organizational structure.

Thus, when an employee interrupts their professional cycle, their loss affects the results, and organizational readjustment becomes time-consuming for normal productive performance, especially considering the limited availability of specialized workforce, which also relates to job satisfaction and the individual's overall health within organizations.

Therefore, it is essential to adopt measures that ensure the well-being of workers while maintaining the economic viability of these European-dependent outermost regions.

Keywords: *Outermost regions; Shift work; Pathology; Economy.*

Resumen

En las regiones ultraperiféricas de la Unión europea, con especial atención a la Región Autónoma de las Azores, se reducen los desafíos económicos y sociales únicos que ocurren como resultado de su localización, discontinuidad geográfica y densidad poblacional. Se limitan las oportunidades de comercio en términos de transporte de personas, bienes y servicios.

Investigando cuales son las consecuencias desarrolladas para el trabajo por turnos, particularmente en estas regiones más remotas, la presente disertación tuvo como objetivo principal, la realización de un estudio, conducido por una revisión bibliográfica, empleando metodologías de carácter exploratorio y enfoque cualitativo. Han sido realizadas búsquedas en bases de datos electrónicas, como la “Science Direct, Pubmed and ResearchGate” y en websites de órganos oficiales, con el propósito de identificar estudios específicos con importancia para la investigación. De esta forma, por el contenido buscado, se muestran las influencias contextuales de diferentes factores para la economía regional, entre los cuales, el trabajo por turnos que supone el punto culminante, pues produce resultados positivos como la seguridad, el aumento de la productividad, acceso ilimitado a los servicios con flexibilidad horaria. Sin embargo, aparecen incontables efectos negativos para la vida socio familiar del trabajador, así como en su salud con el desarrollo de patologías y que, consecuentemente, pueden generar la interrupción o pérdida de las actividades profesionales afectando toda la estructura organizativa.

Así, cuando un funcionario interrumpe el ciclo profesional, su pérdida afecta a los resultados, y el reajuste organizativo se vuelve lento para el normal desempeño productivo, con énfasis en la limitada mano de obra especializada, con la esperable sobrecarga existente, a la que se vincula también con la satisfacción profesional y el estado de salud del individuo insertado transversalmente en las organizaciones.

Por tanto, es fundamental que sean adoptadas medidas para garantizar el bienestar de los trabajadores manteniendo la viabilidad económica de las regiones ultraperiféricas de dependencia europea.

Palabras clave: *Ultraperiférica; Trabajo por turnos; Patología; Economía.*

Résumé

Dans les régions ultrapériphériques de l'Union européenne, notamment dans la région autonome des Açores, se posent des défis économiques et sociaux uniques résultant de leur emplacement, de leur discontinuité géographique et de leur densité de population. Les opportunités commerciales en termes de transport de personnes, de biens et de services y sont limitées.

En étudiant les conséquences du travail posté, en particulier dans ces régions plus éloignées, cette thèse avait pour objectif principal de réaliser une étude, menée par une revue bibliographique, en utilisant des méthodologies exploratoires et une approche qualitative. Des recherches ont été effectuées dans des bases de données électroniques telles que Science Direct, PubMed et ResearchGate, ainsi que sur des sites Web d'organismes officiels, dans le but d'identifier des études spécifiques pertinentes pour la recherche. Ainsi, à partir du contenu recherché, les influences contextuelles de différents facteurs sur l'économie régionale sont mises en évidence, parmi lesquels le travail posté est pertinent car il produit des résultats positifs tels qu'une augmentation de la productivité et un accès illimité aux services avec une flexibilité horaire. Cependant, de nombreux effets négatifs se manifestent dans la vie socio-familiale du travailleur ainsi que sur sa santé, avec le développement de pathologies qui peuvent entraîner l'interruption ou la perte d'activités professionnelles, affectant toute la structure organisationnelle.

Ainsi, lorsqu'un employé interrompt son cycle professionnel, sa perte affecte les résultats, et l'ajustement organisationnel devient long pour une performance productive normale, en mettant l'accent sur la pénurie de main-d'œuvre spécialisée, avec une surcharge attendue de celle existante, ce qui est également lié à la satisfaction professionnelle et à l'état de santé de l'individu inséré transversalement dans les organisations. Il est donc essentiel de prendre des mesures pour garantir le bien-être des travailleurs tout en maintenant la viabilité économique des régions ultrapériphériques dépendantes de l'Europe.

Mots clés: *Ultrapériphérie ; Travail posté ; Pathologie ; Économie.*

Lista de abreviaturas

ALRA	–	Assembleia Legislativa Regional dos Açores
CGD	–	Caixa Geral de Depósitos
CP	–	Casas do Povo
CRP	–	Constituição da República Portuguesa
DORT	–	Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho
INE	–	Instituto Nacional de Estatística
IP (IGFSS)	–	Instituto Público da Segurança Social da Madeira
IP (IGFSS)	–	Instituto Público de Gestão Financeira da Segurança Social
ISCIA	–	Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
ISSA, IPRA	–	Instituto da Segurança Social dos Açores
LER	–	Lesão por Esforço Repetitivo
MHSO	–	Mestrado em Higiene e Segurança Ocupacionais
MTSSS	–	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
NP	–	Norma Portuguesa
OIT	–	Organização Internacional do Trabalho
OMS	–	Organização Mundial da Saúde
PIB	–	Produto Interno Bruto
PPR	–	Plano Poupança Reforma
RAA	–	Região Autónoma dos Açores
RAM	–	Região Autónoma da Madeira
RUP	–	Região Ultraperiférica
SSP	–	Segurança Social Portuguesa
SST	–	Segurança e Saúde no Trabalho
TCA	–	Tribunal de Contas dos Açores
UE	–	União Europeia

Introdução

Com a convicta ideia de que se terá um estudo inédito, e mesmo correndo o risco de, num curto espaço temporal, pela “provisoriedade do conhecimento” (Lobão, 2014) serem observados novos conceitos, foi com avultado esforço investigativo, em todas as fontes bibliográficas consultadas, que, no espaço da “açorianidade” (Nemésio, 1932), preparou-se esta dissertação no âmbito do curso de “Mestrado em Higiene e Segurança Ocupacionais”, ministrado no Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA).

Constitui, assim, um estudo para o revigorar e formular de novas ideias face a rotura intergeracional nas instituições devido ao presentismo patológico, e como a temática transversal solicita, alicerçada nas fases diferenciadas da vida, cuja interação gera a intergeracionalidade. Focam-se nesta dialética as relações que geram a experiência do grupo para o individual inculcando em cada um a cultura da instituição, que nos modelos visados na ultraperiferia desempenham um ato de rotura inolvidável.

E esta não é uma rotura qualquer, não foi imposta de livre-arbítrio pelos funcionários, hierarquia, até à gestão de topo, é fruto do sistema de Segurança Social, aqui entendido como único no espaço referido e este tem uma estrutura de funcionamento objetivando a sua autossustentabilidade, consecutivamente posta em causa devida às pirâmides etárias envelhecidas, outro fator resultado exímio das sociedades atuais, com natalidades tardias e em menor número fruto da democratização do ensino e equidade entre géneros.

Ao invés da necessidade técnica do capital humano que move o tecido económico, há que atender às nefastas implicações quando se trata de áreas com economias sensíveis, como custos com transportes, serem sujeitas a fenómenos naturais adversos com apoio vindo do exterior devido ao isolamento geográfico. Investigadores como Bernardo *et al.* (2021) e Scandurra *et al.* (2018) referem que a economia nas regiões ultraperiféricas, em países que as possuem, é equiparada a países em desenvolvimento. Assim, as regiões ultraperiféricas encontram-se em desvantagem perante o desenvolvimento, atingindo limitações económicas (Satoła *et al.*, 2022).

Em particular, nos Açores, as medidas tomadas pelo Governo Regional oferecem colaborações para a liquidez das micro, pequenas e médias empresas e na proteção dos rendimentos das famílias (Governo dos Açores, 2020a; Governo dos Açores, 2020b). Estas estratégias são impostas pela visão de ajustamento de empresas e reestruturação económica, assumindo importância aos setores económicos e primordiais para o desenvolvimento da região (Governo Regional dos Açores, 2022; Sardinha *et al.*, 2020).

Por fim, os Açores caracterizam-se pela diversificação por vários setores como a agricultura, a pesca, a indústria o turismo, entre outros, sendo concedida através da modernização e reestruturação de algumas das suas estruturas produtivas às novas tecnologias, pelo que conhecer as características da região, que envolvem as atividades laborais, tornam-se importantes (Parlamento Europeu, 2017). Além disso, o afastamento e isolamento geográfico, orografia complexa, disponibilidade limitada de recursos, além da vulnerabilidade a riscos naturais (Bernardo *et al.*, 2021), são fatores que influenciam diretamente a economia (Scandurra *et al.*, 2018).

Neste âmbito, no ingresso na economia mundial moderna, há que atender às necessidades organizacionais e o trabalho por turnos torna-se imprescindível (Luo *et al.*, 2022). Apesar dos países mais desenvolvidos serem os primeiros a possuir privilégios das inovações tecnológicas, o que explica que os maiores centros económicos e socioculturais se mantenham concentrados nestes locais, já as regiões ultraperiféricas encontram-se condenadas a uma desvantagem perante o desenvolvimento, além de acarretarem uma inferior qualidade de vida – quando a dificuldade de acesso se acentua – e, conseqüentemente, atingem-se dificuldades socioeconómicas com a deslocalização da massa salarial disponível (Satoła *et al.*, 2022).

O trabalho por turnos caracteriza-se por serem alternados os horários de serviços ininterruptamente, tornando-se imprescindíveis na economia (Larsen *et al.*, 2019). Longas jornadas de trabalho, ritmos intensos e horários atípicos estão relacionados com fatores de riscos para saúde humana, como a alteração do ritmo circadiano (Cunningham *et al.*, 2022; Tatsumoto *et al.*, 2022). Portanto, o impacto no metabolismo circadiano promove danos sistémicos, desde anormalidades metabólicas até doenças psicossomáticas, prejudicando o desempenho cognitivo ou físico (Khan *et al.*, 2018). Deste modo, o comportamento e o perfil profissional mostram-se fundamentais na responsabilidade política do ambiente de trabalho; além disso, destacam-se que os compromissos devem ser do interesse compartilhado por todos os envolvidos no ambiente de trabalho, empregados e empregadores (Ongori, 2019; Siddique *et al.*, 2022).

Em suma, esses fatores influenciam a perda do desempenho do trabalhador, e a sua intensificação da produtividade do trabalho, acompanhada de condições inapropriadas, e falta de gestão organizacional impulsionam níveis patológicos, elevando as taxas de demissão (Sunarsi, 2019). Logo, a perda de um funcionário, por qualquer motivo, interrompe o ciclo de aprendizagem e seu desenvolvimento profissional. Como previsto, os impactos desse modelo têm sido associados à rotura do conhecimento dentro de uma organização (Sanchis *et al.*, 2020).

Neste contexto, objetiva-se realizar uma revisão bibliográfica, a fim de demonstrar a repercussão da ausência de transferência de experiências da ocupação profissional entre funcionários, por motivos ligados às patologias provocadas pelo trabalho por turnos no espectro da ultraperiferia europeia, com realce para a Região Autónoma dos Açores.

Objetivos

- Objetivo geral - Realizar uma revisão bibliográfica, a fim de demonstrar qual a repercussão da ausência de transferência de experiências profissionais, entre funcionários, por motivos ligados às patologias provocadas em trabalho por turnos no espectro das nove regiões ultraperiféricas europeias. Será destacada a Região Autónoma dos Açores, com uma análise transversal em vários capítulos, e de pormenor em temáticas de maior relevo para o estudo.
- Objetivos específicos
 - Conduzir uma revisão bibliográfica utilizando bases de dados originais e fundamentadas, a fim de realizar uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e abordagem qualitativa;
 - Realizar a investigação nas informações em periódicos encontrados, que serão utilizadas no caso de os materiais possuírem potencial para levantamento sobre a temática abordada. Além disso, para o critério de exclusão, materiais duplicados e os que não tratem do assunto serão rejeitados;
 - Caracterizar as nove regiões ultraperiféricas europeias, particularmente a Região Autónoma dos Açores;
 - Verificar se o trabalho por turnos tem implicações na saúde dos trabalhadores;
 - Abordar o presentismo patológico associado ao trabalho por turnos, com destaque na ultraperiferia europeia, e como este interfere na realização das atividades laborais;
 - Discutir detalhadamente acerca de determinada temática permitindo adquirir uma visão geral, enquanto para a abordagem qualitativa irá considerar-se uma interpretação da complexidade do assunto principal, ou seja, compreende-se na interpretação, comparação e descrição dos resultados.

Explicação sumária dos conteúdos dos capítulos

Este estudo encontra-se organizado em 4 capítulos, da seguinte forma; no capítulo 1 é apresentada a introdução, no capítulo 2 é exposta a metodologia do estudo, capítulo 3 aborda-se a revisão bibliográfica referente aos resultados investigados seguindo o tema, além das conclusões alcançadas que se apresentam no capítulo 4, e por fim, a dissertação encerra-se com a organização das referências bibliográficas de acordo a norma NP 405.

1. Metodologia

Com o intuito de parametrizar a situação económica e social da ultraperiferia europeia, sobretudo a Região Autónoma dos Açores, a análise do trabalho por turnos torna-se imprescindível. Portanto, efetuou-se uma detalhada revisão bibliográfica sobre as causas que estão na base do desenvolvimento das diversas patologias com origem do trabalho por turnos, e as implicações na transmissão de experiências profissionais em organizações, com destaque para as situadas nas regiões ultraperiféricas (RUP) da Europa. Assim, objetivou-se o alcance de um conhecimento aprofundado, como os procedimentos metodológicos empregues nesta pesquisa – o seu carácter exploratório e uma abordagem qualitativa.

De acordo com as considerações de Raupp *et al.* (2006), a pesquisa exploratória consiste no levantamento bibliográfico sobre determinada temática, permitindo adquirir uma visão geral, enquanto a abordagem qualitativa considera interpretar a complexidade do assunto principal. Assim sendo, utilizou-se a revisão bibliográfica, uma forma de investigação de carácter exploratório-qualitativo, que é definido por Yin (2015) como uma pesquisa empírica com base no estudo de um contexto real onde não há evidências.

Neste contexto, na presente revisão, foram utilizadas as bases de dados eletrónicas do *ResearchGate*, *Science Direct* e *Pubmed*. Por meio de uma pesquisa das seguintes palavras-chave: região ultraperiférica, economia, Açores, Região Autónoma dos Açores, *hard skill*, *soft skill*, segurança e saúde no trabalho, aposentação, direito do trabalho, trabalho, trabalho por turnos, trabalhador, ritmo circadiano, doença do trabalho, doença profissional, ergonomia, lesão por esforço repetitivo, distúrbio osteomuscular, *dort*, *burnout*, *workaholic*, *worklover*, rotura intergeracional, experiência profissional, presentismo, absentismo, problemas socio-familiares. E, ainda, artigos científicos de pesquisa e de revisão, nos idiomas português e inglês.

Num primeiro momento, efetuaram-se buscas entre o período de 2017 a 2023. Numa segunda etapa, novas abordagens específicas também apresentaram importância para o estudo, com a indicação de outras fontes, considerando incluir um intervalo sem delimitação do período temporal para pesquisas.

Foram realizadas as leituras e análises das informações em periódicos encontrados, dos quais se realizou a coleta de materiais que possuíam potencial para o levantamento sobre a temática abordada. Além disso, houve a exclusão de materiais duplicados e dos que não tratavam do assunto com interesse. Todavia, de acordo com a complexidade do fenómeno, sentiu-se a necessidade de recorrer a outras fontes de informação como livros e *websites* de

organismos públicos.

Portanto, a escolha da estratégia e da metodologia permitiram a compreensão do problema, a sua formulação, e encontrar possíveis abordagens ao mesmo. Como consequência, as infinidades dos casos investigados referem-se ao aumento extensivo de doenças geradas no ambiente do trabalho. Atente-se que, ao nível de informação das partes interessadas (estudo e pesquisa) e à limitação que determinou à partida a revisão bibliográfica, face aos indicadores dos efeitos e em que instâncias ocorre, assim, são levantadas questões acerca das temáticas abordadas.

2. Resultados e Discussão

2.1. Economia das RUP da União Europeia (EU)

O conceito de Ultraperiferia foi reconhecido a partir de 1992, pelo Tratado da União Europeia (UE) em Maastricht, no âmbito político-institucional, no qual se declara que os departamentos ultraperiféricos sofrem de dependência económica dada por um atraso estrutural agravado por diferentes fenómenos, como afastamento, insularidade, pequena dimensão, relevo, vulnerabilidade a riscos naturais e clima normalmente atroz (Kołodziejcki, 2022; Valente, 2010; Bernardo *et al.*, 2021).

Assim sendo, a situação estrutural, económica e social de nove regiões remotas enquadram-se na categoria de “região menos desenvolvida”, segundo Kołodziejcki (2022). As RUP da Europa são:

- Cinco departamentos ultramarinos franceses – Martinica, Maiote, Guadalupe, Guiana Francesa e Reunião;
- Uma coletividade ultramarina francesa – sendo uma ilha partilhada com Países Baixos – São Martinho;
- Duas regiões autónomas portuguesas – Madeira e Açores;
- Uma comunidade autónoma espanhola – Ilhas Canárias.

A economia nas RUP, com a discriminação positiva em termos fiscais, destina-se a atenuar as limitações associadas ao isolamento geográfico de regiões vinculadas a políticas regionais da união europeia, que se situam em zonas distantes geograficamente da Europa (Kołodziejcki, 2022; Lima-Pereira, 2020), como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados das RUP da UE

Região	Distância da capital nacional	População (habitantes)
Açores	1.815 Km ²	256.772
Canárias	1.850 Km ²	2.236.992
Guadalupe	7.578 Km ²	412.682
Guiana Francesa	7.841 Km ²	288.086
Madeira	1.041 Km ²	254.254
Martinica	7.641 Km ²	359.821

Região	Distância da capital nacional	População (habitantes)
Reunião	9.921 Km ²	856.858
São Martinho	6.700 Km ²	35.334
Maiote	8.444 Km ²	278.926

Fonte: Kołodziejski (2022)

Perante as condições em que se encontram, estas regiões revestem-se de características complexas, e únicas, que dificultam o seu desenvolvimento em relação às metrópoles na Europa, com continuidade geográfica. Estas economias regionais tornam-se num fator desafiante, visto que o rendimento do trabalho é menor, necessitando de grande estímulo na carga de trabalho em diferentes áreas comerciais (Scandurra *et al.*, 2018; Satola *et al.*, 2022). Face ao desequilíbrio socioeconómico destas regiões, muitas vezes requerem a dependência de países vizinhos, como grandes centros económicos europeus (Fonseca, 2018).

Desta forma, a Tabela 2 representa o movimento económico apresentado pelas RUP no ano de 2019. De realçar que a região de São Martinho, pertencente à ultraperiferia francesa, não demonstrou dados comparáveis ao PIB (produto interno bruto) *per capita* das demais regiões durante o período avaliado pelo Eurostat (2020).

Tabela 2 - PIB per capita (€) das RUP em 2019

Regiões	Euros
RUP Francesa	
Guadalupe	21.200
Martinique	21.800
Guiana Francesa	15.100
Reunião	21.000
Maiote	10.000
RUP Espanhola	
Ilhas Canárias	22.800
RUP Portuguesa	
Açores	21.900
Madeira	23.800

Fonte: Eurostat (2020)

Observa-se, a partir da Tabela 2, que o PIB *per capita* das RUP é baixo, quando comparado ao todo da união europeia, que é responsável no contributo direto de diferentes setores em centenas de milhões para o PIB, nele mencionados como o mercado do transporte, comércio, turismo, entre outros (União Europeia, 2020).

Neste âmbito, conseqüentemente, são tomadas uma série de medidas compensatórias destinadas a usufruir da situação geográfica singular destas regiões, também estratégicas, sendo elas o turismo, agricultura, exploração territorial, dada como ações de diversificação e modernização económica que promovem o desenvolvimento social (Fonseca, 2018; Valente, 2017). Ainda, Satoła *et al.* (2022) enfatizam a promoção do acesso e uso de serviços públicos, proteção ambiental, implementação de especialização cultural, turismo e produção agrícola e pecuária locais.

São apontadas nestas regiões a falta de infraestruturas e a de ligações com as redes de transporte europeias, devido à sua limitação no acesso geográfico ao mercado comercial único. Além disso, observam-se que os custos de áreas de armazenamento, ou estabelecimentos de distribuição em várias instalações nos territórios, tendem a aumentar a cotação dos bens produzidos ou transportados (Barnier, 2011). Nesta sequência, estas regiões podem exigir maior atenção para seu desenvolvimento, devido às suas peculiaridades, como a topografia difícil ou a dependência económica em relação a um pequeno número de produtos (Van Lierop, 2020). Além disso, nas localidades insulares em situação de desenvolvimento são comumente subestimadas as adversidades provocadas à saúde, relacionadas com o excesso de trabalho, particularmente na conjuntura das condições socioeconómicas e instabilidade política (Salameh *et al.*, 2020).

Atendendo à sua localização geográfica específica, e às dificuldades conexas, as políticas da União Europeia tiveram que ser reajustadas à sua situação especial. Segundo os artigos 349º e 355º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, tornam-se parte integrante dos países a que pertencem as RUP Europeias, sendo o acervo comunitário plenamente aplicável no seu território “agravada pelo grande afastamento, pela insularidade, pela pequena superfície, pelo relevo e climas difíceis e pela sua dependência económica em relação a um pequeno número de produtos, fatores estes cuja persistência e conjugação prejudicam gravemente o seu desenvolvimento”, pelas medidas adotadas coletivas destinadas a estabelecer políticas e condições comuns (União Europeia, 2016).

Neste sentido, as diferentes fontes económicas são vinculadas a estas regiões, dentre elas, o turismo (Castanho *et al.*, 2023a), atividades inerentes ao turismo (Castanho *et al.*, 2020b), pesca e a agricultura (Ressurreição *et al.*, 2022), que são os principais motores da

economia, podendo a sua contribuição ser distinta entre elas. Portanto, reconhece-se que os territórios insulares, e as populações humanas que neles se encontram, tenham em comum uma forte ligação e dependência do oceano e dos seus recursos, enquanto principais fontes de sustento, rendimento e identidade cultural (Calado *et al.*, 2022).

2.2. Caracterização do território ultraperiférico Espanhol

O território espanhol ultraperiférico europeu é uma região integrante da Espanha, formado pelas Ilhas Canárias (Montesdeoca-Esponda *et al.*, 2020). É composto por sete ilhas; Tenerife, Fuerteventura, Gran Canária, Lanzarote, La Gomera, El Hierro e La Palma (Betancort *et al.*, 2019), que cobrem uma área territorial em torno de 7.493 km² (Riera *et al.*, 2014), abrangendo um total de cerca de 2,2 milhões de pessoas, sendo as mais habitadas a ilha de Gran Canária e a ilha de Tenerife. Deste modo, este conjunto de ilhas é a região ultraperiférica da UE com maior população (Escamilla-Fraile *et al.*, 2023).

Pode-se afirmar que estas ilhas espanholas possuem características semelhantes em relação à idade geológica, vegetalidade, localização geográfica, orografia complexa, incluindo origem vulcânica, pelo que estão sujeitas a semelhantes fenómenos naturais adversos (Santamarta *et al.*, 2022). Outro fator característico é o espaço físico, que muitas vezes é pequeno e limitado, dificultando o desenvolvimento da agricultura (principalmente plantação de tomate e banana), portanto, os setores predominantes na região são o turismo, os serviços de hotelaria e o serviço de viagens (Mena-Nieto *et al.*, 2021; Riera *et al.*, 2014). Pérez-Rodríguez *et al.* (2023) descrevem que este arquipélago é um dos locais turísticos mais relevantes da Espanha, pois conta com paisagens naturais exuberantes, como por exemplo, as praias, e também com atrações culturais e recreativas que movimentam o setor do turismo.

Contudo, as dificuldades conexas para a região atingem diretamente o setor económico, evidenciando características marcantes de região ultraperiférica (Valente, 2017). Sendo assim, o país ao qual pertencem busca alternativas para a integração com a metrópole, visando proporcionar melhores condições de emprego, rendabilidade e desenvolvimento económico da região autónoma (Candau *et al.*, 2014). Desta forma, foi atribuído o investimento de 38 milhões de euros para a melhoria das infraestruturas e conectividade da região das Ilhas Canárias no ano de 2022. Do mesmo modo, a Freidrich Naumann Foundation (2022) revela que as Ilhas Canárias são visualizadas como uma ponte de ligação comercial entre a Europa e África, devido à sua posição geográfica, e dispersar o conhecimento, a diplomacia económica, inovação e informação estratégica pode ser uma forma de promoção do setor privado. Além disso,

conforme demonstrado por Lo Moncloa (2021), a Espanha ainda apoia novas iniciativas para as RUP, a partir da revisão e atualização das suas estratégias, levando em consideração as alterações climáticas e demográficas, os fluxos migratórios, além de atestar a gestão sustentável dos recursos naturais, assim objetivando a atenção urgente para o turismo.

Portanto, observa-se a necessidade da capital para aplicar melhorias na região ultraperiférica espanhola, visto que pleiteiam o interesse da eficiência de produção, que, por sua vez, é desprovida de recursos, além de ser caracterizada pela desigualdade das circunstâncias; entretanto, desta forma, pode ser permitido que os indivíduos exerçam a sua responsabilidade sem tentarem distorcer os seus resultados, ignorando as desigualdades, e, conseqüentemente, marcando os esforços da comunidade e identidade da região (Betancort *et al.*, 2019).

2.2.1 Regime económico e fiscal integrado na região ultraperiférica espanhola

Dado o caráter insular e natureza ultraperiférica que caracterizam as Ilhas Canárias, enfatizam-se o desenvolvimento face aos custos de vida adicionais, como o transporte, comunicações, e outros desafios decorrentes da sua localização. Deste modo, a comunidade autónoma das Ilhas Canárias desfruta de um regime económico-fiscal especial, reflexo da sua herança histórica e reconhecido constitucionalmente. A promulgação da Lei do Regime Económico e Fiscal de 1972 representou um significativo ponto de inflexão na contínua evolução das diretrizes fundamentais que têm consistentemente moldado o paradigma económico das Ilhas Canárias. Contudo, a concretização das suas implicações políticas teve de aguardar o advento do regime democrático, concretizado pela promulgação da Constituição de 1978. Foi somente com o estabelecimento do primeiro Estatuto, em 1982, que as disposições da referida lei foram plenamente incorporadas e concretizadas (BOC, 2018).

No âmbito social, destaca-se uma estrutura hierárquica mantida. Nesse contexto, é crucial abordar a harmonização entre as regulamentações regionais e nacionais, a fim de garantir uma abordagem mais coesa e colaborativa para enfrentar os desafios das mudanças climáticas locais. O que envolve uma reconciliação entre as estratégias específicas das diferentes áreas geográficas e as diretrizes nacionais, visando a criação de um ambiente normativo integrado e mais participativo, no qual todas as partes interessadas possam contribuir efetivamente para o processo decisório (Ribalaygua *et al.*, 2019).

Conforme reconhecido pelos Tratados fundacionais da União Europeia, é de suma importância estabelecer condições específicas para a aplicação dessas adaptações no contexto

arquipelágico. Especificamente, essa adaptação torna-se especialmente relevante nos setores do transporte e telecomunicações, incluindo as infraestruturas correspondentes; mercado interno; energia; meio ambiente; portos; aeroportos; imigração; tributação; comércio exterior; e áreas de especial interesse (BOC, 2018).

As Canárias destacam-se como localidade destinada ao setor turístico interno espanhol, o que se poderá depreender pelo seu clima agradável na maior parte do ano (Comissão Europeia, 2022a). Tal leva-nos a compreender que as políticas e disposições específicas são implementadas permitindo que regiões como as Canárias participem plenamente no mercado único europeu, apesar das limitações geográficas e socioeconómicas (BOC, 2018). Curiosamente o parque habitacional das Canárias tem maior distribuição de internet em banda larga do que na metrópole Espanha - relevante na economia atual.

Esse regime especial baseia-se no sistema económico e fiscal das Ilhas Canárias fundamentado pela liberdade comercial para importação e exportação, na exclusão de monopólios e na aplicação de isenções fiscais e aduaneiras, em benefícios fiscais concedidos pelo governo para o consumo interno regional. Assim, dentro do seu território, no âmbito da tributação indireta, não é aplicado o Imposto sobre o Valor Acrescentado, e certos impostos especiais. São especificados os impostos próprios, aplicados a combustíveis derivados do petróleo (Lei 5/1986) e o imposto sobre as fábricas de Tabaco (Lei 1/2011). Ademais, no campo da tributação indireta, a região aplica o Imposto Geral Indireto Canário e o Imposto Especial de Importação e Entrega de Mercadorias nas Ilhas Canárias (MINISTERIO DE HACIENDA Y FUNCIÓN PÚBLICA, 2020; BOC, 2018).

Nesse sentido, a segurança social como um todo, propõe-se a garantir a produtividade e empregabilidade, contribuindo para o desenvolvimento económico local. Logo, os sistemas formados de segurança social em conjunto com outras políticas, representam um investimento significativo no bem-estar dos trabalhadores e da comunidade como um todo (OIT, 2019). A conectividade de transporte dentro da região, e com o continente europeu, desempenha um papel fundamental para os cidadãos (garantindo acesso à educação, formação e oportunidades de emprego), empresas, comércio e setor turístico (Comissão Europeia, 2022b). Outros mercados produtivos mostram-se ativos e seguros por este meio, conforme mencionados por BOE (2021), contemplam-se por medidas no domínio da segurança social de proteção e melhoria do mercado de trabalho, recuperação económica, estabelecida pela isenção da obrigação da contribuição para trabalhadores independentes na atuação da pesca e mar, onde recebem auxílio para credenciamento e paralisação da frota durante extremos, como a proibição da pesca local.

Ainda, seguindo os direitos no âmbito profissional, as autoridades públicas das Ilhas Canárias não medem esforços para promover políticas e medidas ativas para garantir o direito ao trabalho de toda a população ativa (BOC, 2018). Criam-se outras medidas incluídas para a comunidade autónoma sendo oferecidas ao setor agrário, uma vez que estes podem ser expostos a custos da reparação de infraestruturas devido às condições adversas de exposição (BOE, 2021). Porém, o governo local das Ilhas Canárias não conta com um enquadramento regulatório obrigatório que viabilize a formulação de uma estratégia de adaptação. Nesse contexto, a iniciativa empreendida por Gran Canária por meio do seu Plano Insular, focada nas medidas de adaptação às mudanças climáticas, não abrange todas as aspirações desejadas (Ribalaygua *et al.*, 2019).

Outrossim, face o sistema de preservação regional do arquipélago das Ilhas Canárias são oferecidos diferentes destaques, como por exemplo em 2013, quando foram registados mais de 10,5 milhões de turistas estrangeiros (Coura, 2014). Desta forma, oportunidades distintas são notórias entre as ilhas principais e as periféricas, portanto, as providências para limitar o fluxo migratório podem superar desigualdades económicas (Betancort *et al.*, 2019). Além disso, a sua harmonia e conectividade com países vizinhos, como África, que se tornou sólida a fim de aperfeiçoar as relações económicas e políticas (Lőrincz, 2011).

Desta forma, a importância da integração das estratégias de adaptação e da consideração das questões insulares, direcionam o uso do solo em regiões ultraperiféricas, onde se destacam as ferramentas de planeamento insular e a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e participativa na tomada de decisões. Assim, nas Ilhas Canárias aplicam-se a Lei de Uso da Terra, no qual se mostrou pertinente por uma análise monográfica das adaptações às alterações climáticas, sendo um fator chave no controle da vulnerabilidade aos riscos naturais (vulcanologia, deslizamentos de terras e perda de biodiversidade) relacionados às vulnerabilidades como à agricultura e turismo, o que limita as possibilidades de crescimento e expansão (Ribalaygua *et al.*, 2019).

Entretanto, a comunicação social afirma existirem conflitos entre as autoridades locais e o governo metropolitano Espanhol, pois, mesmo com os destaques oferecidos pelas normalidades regionais regidas, estão em desenvolvimento futuros projetos utilizando recursos do petróleo na costa das Ilhas Canárias, o que desampara as metodologias de conservação territorial de consumo interno (Coura, 2014). Portanto, atenta-se a evidente independência no desenvolvimento das suas próprias diretrizes de planeamento que precisam ser respaldadas tanto pelas organizações europeias quanto por seus normativas individuais (Ribalaygua *et al.*, 2019).

Resultado do fortalecimento das proteções legais que reconhecem as características únicas do arquipélago no âmbito da União Europeia, é expresso o desejo de colaborar entre si para assegurar que a UE permaneça consciente das suas circunstâncias particulares à medida que evolui, onde têm guiado uma estratégia com base nas realidades regionais, mantendo simultaneamente a consciência da sua pertença no espaço europeu e na esfera económica emergente que as circunda, no qual a região das Canárias almeja tornar-se um exemplo de desenvolvimento sustentável (Governo de Canarias, 2023).

Neste contexto, a obtenção da autonomia pode ser capaz de solidificar o caminho em direção à modernização da sociedade das Ilhas Canárias, e a superação ao longo do tempo das deficiências em termos de infraestruturas e recursos, está contribuindo para a progressiva melhoria dos padrões de qualidade de vida dos habitantes locais. Além disso, é visto que a isenção de contribuições para a Segurança Social desses trabalhadores é compatibilizada com a produção e movimento do capital, logo, os ilhéus servem-se das suas particularidades e do seu regime económico para estreitar laços de toda ordem com a Europa e enriquecerem, com uma constante troca de valores materiais e culturais entre os dois lados do Atlântico (BOC, 2018).

2.3. Caracterização da ultraperiferia do território Francês

As RUP francesas fazem parte da UE, neste sentido, também apresentam a sua localização geográfica distante da França continental. São pertencentes a França as regiões de Guadalupe, Guiana Francesa, Martinica, Reunião, São Martinho e Maiote categorizando a ultraperiferia francesa (Oulahal, 2022). A Guiana Francesa abrange um total de 83.534 km², sendo a região de maior expansão, já Guadalupe apresenta 1.705 km², seguida da Reunião com 2.512 km², Martinica com 1.100 km² (Cattan *et al.*, 2019), Maiote com 367 km² e São Martinho com 86 km² (Kołodziejcki, 2022).

Deste modo, devido às diferentes localidades geográficas e expansão territorial em que se encontram, a atividade económica da ultraperiferia francesa é marcada na Guiana Francesa por um perfil económico baseado principalmente na faixa costeira, ou nas cidades mais importantes, tendo relevância a pesca, a agricultura, a biodiversidade local e o setor mineral, com destaque para a exploração de petróleo e de ouro. Entretanto, é de realçar que, na região, também se destacam atividades para o desenvolvimento de tecnologia de ponta (Santos *et al.*, 2014).

Em Guadalupe, o turismo, as atividades de prestação de serviços e o comércio são relevantes na economia, além do setor agrícola com plantação de melão, banana e fabrico de rum. De forma semelhante em Martinica, a produção de banana e de rum também se destacam, contudo, distingue-se pelas atividades de artesanato, construção, serviços, hotelaria, viagens, em especial cruzeiros transatlânticos e atividade aeroportuária. Já em Reunião, os destaques vêm da agricultura, que se baseia na produção de cana-de-açúcar, produtos derivados da carne e na produção de laticínios, bem como do setor turístico, da construção civil, do setor industrial de energia solar e atividades que incluem a pesca e pesquisas biomédicas (Santos *et al.*, 2014).

Para Maiote, destacam-se na economia o turismo e a agricultura. Por fim, em São Martinho, o menor território em expansão geográfica, as atividades são o turismo, o setor de construção civil e o comércio local (Santos *et al.*, 2014). Neste contexto, as RUP francesas apresentam nos seus perfis económicos o valor do PIB menor do que o da França continental, por exemplo, Guadalupe e Martinica apresentam um índice menor em 30%, Maiote em torno de 80% e a Guiana Francesa 50%, entre outros (Ferdinand, 2018).

Com base nos indicadores, as RUP francesas representadas pelas regiões de Guadalupe, Guiana Francesa e Martinica apresentam uma capacidade de recuperação tardia à taxa nacional, mostrada pela movimentação económica lenta (Comissão Europeia, 2021). Desta forma, é intimamente atuante em conjunto com a metrópole Francesa que os habitantes das regiões ultraperiféricas recebam benefícios sociais igualmente, além de terem as mesmas leis, visando diminuir o desemprego, as dificuldades e a pobreza das regiões menos favorecidas (Gay, 2012).

2.3.1 Sistema geopolítico das RUP Francesas

Abrangendo as RUP pertencentes à França, as ilhas Guadalupe, Guiana Francesa, Martinica, Reunião, São Martinho e Maiote, apresentam desafios devido à sua localização distante do continente europeu. Embora não constituam uma única unidade geomorfológica, exibem características distintas que emergem diretamente da sua situação geoeconómica única e das condições naturais que as definem, face a cada uma delas ter sua própria cultura, história e características geográficas que influenciam as suas economias e sociedades de maneira distinta, podem ser formadas oportunidades face à adaptação (CP-OMR, 2023).

Assim, atribuem-se grande importância à renovação da estratégia europeia relativa a fim de adaptarem-se aos desafios seguindo o contexto da realidade formada no local. Nessa perspectiva compartilhada pelos nove territórios, motiva a Comissão Europeia a realizar ações

direcionadas para lidar com as adversidades, abrangendo aspetos como o desenvolvimento da economia baseada nos recursos locais. Em termos da estruturação económica, trata-se de apoiar os setores da diversificação, e proteção, formalizados pela sua visibilidade o setor agrícola nas negociações internacionais, bem como promover a garantia da renovação da frota pesqueira, de forma a contribuir para a recuperação e crescimento económico, devido a estas atitudes promoverem a sobrevivência das comunidades costeiras (Ministère Des Outre-Mer, 2022).

O sistema de RUP na UE mostra-se como um conjunto de territórios que estão situados geograficamente longe do continente europeu. Embora sujeitas à legislação europeia como as regiões metropolitanas, as RUP desfrutam de ajustamentos específicos devido às suas características geográficas e económicas singulares (Olivier, 2022). Os territórios ultramarinos franceses apresentam uma notável diversidade em termos de status, o que evidencia uma complexidade histórica e sociocultural que influenciou a trajetória dos seus estatutos ao longo do tempo (David, 2020).

Desta forma foram criadas metodologias ajustadas e indispensáveis para adequarem-se à realidade e ainda definirem os desígnios do seu próprio destino. No entanto, algumas autoridades locais das RUP Francesas, como as das regiões de Guadalupe, Guiana Francesa, Martinica, Reunião, São Martinho e Maiote sujeitaram-se a unir forças e manifestarem-se em uníssono, buscando exercer uma pressão mais incisiva sobre o governo em relação às suas reclamações e reivindicações. Logo, refletem o descontentamento das comunidades ultramarinas em relação à administração dos seus territórios, destacando a inadequação das políticas públicas do estado continental em vigor e a falta de eficácia nos métodos de governança utilizados (David, 2020).

De acordo com o elucidado por David (2020), uma mudança substancial ocorreu quando os departamentos ultramarinos foram reconfigurados como regiões ultramarinas, embora isso tenha gerado mais complexidade do que progresso. Consequentemente, resultou que cada um desses territórios possuísse as suas próprias instituições e poderes independentes ordenados pelo *Departement et Région d'Outre-Mer*, o que leva à coexistência de duas autoridades locais, e ainda com diversas categorias de territórios, sendo esta dualidade administrativa acrescentada aos municípios, operando no nível intercomunal, e além disso a presença do governo francês.

Nesta operação, as regiões de Guadalupe, Guiana Francesa, Martinica e Reunião mantiveram em duplo nível de administração pelo *Departement et Région d'Outre-Mer*, seguindo o artigo nº 73 da Constituição Francesa, o qual oferece aos departamentos ultramarinos uma autonomia mais ampla em relação a certos aspetos das suas políticas e

regulamentos internos, permitindo adaptações para atender às suas particularidades e necessidades específicas. Deste modo, estas regiões têm a capacidade de legislar sobre questões locais em conformidade com as leis e regulamentos franceses, mas também podem adotar medidas que levem em consideração as características únicas das suas populações e geografias. Contudo, após o ano 2011 a região da ilha de Maiote insere-se pela adesão ao Artigo 73º da Constituição Francesa que trata dos territórios ultramarinos, o que implica uma flexibilidade política e um certo grau de autonomia (Conseil Constitutionnel, 2022). Entretanto, na ilha de São Martinho dar-se-á referência à coletividade de Ultramar pelo artigo nº 74 da Constituição Francesa que estabelece uma estrutura legal que permite a essas coletividades do ultramar a adoção de políticas específicas, legislação e regulamentos que se adequem às suas necessidades e realidades locais enquanto permanecem parte da República Francesa (David, 2020).

Ainda, de acordo com David (2020), a evolução do quadro constitucional das RUP Francesas é uma necessidade urgente. Assim, devido ao seu isolamento geográfico e à limitada participação nas principais correntes comerciais, as RUP Francesas enfrentam desafios significativos no decorrer do tempo, onde para aproveitar as vantagens do mercado interno da UE devem estar inseridas num contexto de dualidade, que inclui, de um lado, uma proximidade geográfica com países terceiros da UE que possuem um nível de desenvolvimento inferior ao seu, e por outro lado, um isolamento relativo, tudo dentro de um contexto político-económico compartilhado. Portanto, mostra-se fortemente entre os resultados da limitação do mercado local e numa dependência económica concentrada num número reduzido de produtos. Tanto mais que as condições geográficas e climáticas específicas dessas regiões criam obstáculos para o desenvolvimento endógeno dos setores primário e secundário (CP-OMR, 2023).

Desta forma, para abordar essas especificidades, a UE desenvolveu políticas e medidas específicas para apoiar o crescimento sustentável e a coesão nessas regiões. Isso inclui incentivos económicos, investimentos em infraestruturas, programas de desenvolvimento regional e adaptações legislativas para melhor atender às necessidades das RUP, fortalecendo assim os laços entre esses territórios e o bloco europeu. Assim, vê-se indispensável um estatuto de ultraperiferia, pois reconhece o direito comunitário primário que permite reservar um tratamento específico a estas RUP (CPOMR, 2023).

A República Francesa adota um regime semipresidencialista, onde o Presidente da República eleito por sufrágio universal direto, exerce a função de chefe de Estado. Uma das suas responsabilidades significativas é a nomeação do Primeiro-Ministro que atua como chefe de governo. O território francês é administrativamente dividido em 18 regiões: 13 regiões metropolitanas (no continente francês) e 5 regiões ultramarinas. Essas cinco regiões

ultramarinas, junto com São Martinho (um território francês no Caribe), são consideradas partes integrantes da União Europeia, embora com o status de regiões ultraperiféricas (União Europeia, 2023a).

As cinco RUP francesas são classificadas como "áreas menos desenvolvidas", o que implica que seu PIB per capita é inferior a 75% da média europeia. Isto torna-as elegíveis para uma taxa de cofinanciamento mais favorável para os responsáveis por projetos (até 85%), bem como para requisitos menos rigorosos em relação à "concentração temática" (República Francesa, 2023b). Neste contexto, as autoridades francesas aplicam medidas específicas tendo em conta as características e condicionalismos dessas regiões, sem comprometer a integridade e a coerência da ordem jurídica da União, incluindo o mercado interno e as políticas comuns. Marcaram-se no ano de 2021 a "Decisão 2021/991 - Regime de quotas de mar nas regiões ultraperiféricas Francesas" tomadas pelas desvantagens competitivas enfrentadas pelas RUP onde são referidas no artigo 349.º do Tratado, distinguidas pelo afastamento, insularidade, pequena dimensão, topografia, climas difíceis e dependência económica de alguns produtos. Mencionam isenções ou reduções fiscais referidas aos operadores cujo volume de negócios anual seja igual ou superior a 550 000 euros; tais como, a revogação da aplicação diferencial à de tributação para alimentos que beneficiem de ajuda ao abrigo (Jornal Oficial da União Europeia, 2021).

O *European Investment Bank* (2023) descreve que no ano de 2016 foi assinado um projeto envolvendo investimentos multissetoriais, abrangendo as áreas como o desenvolvimento urbano, turismo, energia e serviços sociais. Tais investimentos foram realizados em colaboração com promotores tanto públicos quanto privados, e buscam estabelecer um esquema de garantia dentro de um quadro de partilha de riscos, sem a necessidade de financiamento, para apoiar os investimentos realizados pela Agência de Desenvolvimento Francesa nos seus departamentos ultramarinos pertencentes.

Neste propósito, potencialmente é planeado garantir setores distintos, como a melhoria das habitações, a nível ambiental, fomento ao turismo e promoção de transportes sustentáveis, além do incentivo às tecnologias de informação e comunicação. Finalizando, assim, combater as causas subjacentes ao atraso no desenvolvimento social e económico local ocorrido nas RUP Francesas, uma vez que capacita fortalecer as infraestruturas, e os serviços disponíveis, garantindo o crescimento das pequenas e médias empresas, e consequentemente a economia local (*European Investment Bank*, 2023).

Do mesmo modo, a fim de abordar as dificuldades materiais, o governo reconhece a importância crucial do financiamento adequado nos setores de educação, saúde, infraestruturas

e segurança. Ao focalizar na melhoria da qualidade de vida e na construção de uma infraestrutura sólida, a nação está comprometida em promover abordagens específicas e políticas adaptadas para atender às necessidades individuais de cada região, enquanto trabalha em conjunto para promover um desenvolvimento equitativo e duradouro em todo o país (Lima-Pereira, 2020).

Contudo, na região ultramarina Francesa são revelados alguns destaques na normatização, onde o processo de imigração sofre severamente com atos segregacionistas, tais como as taxas de desemprego que alcançam 16% dos imigrantes desempregados, o que se atenta a situação local (Lima-Pereira, 2020). Ainda, Lima-Pereira (2020) destaca que a região da Guiana está experimentando uma série de transformações significativas e um processo de reequilíbrio interno. Logo, as circunstâncias permeiam mudanças intrinsecamente ligadas ao cenário demográfico em constante crescimento na região, uma vez que se desafiam a moldar a dinâmica socioeconómica e cultural.

O estado geopolítico Francês dispôs visualizações à ascensão pela Lei de Orientação Ultramarina nº 2000-1.207, considerando a heterogeneidade natural das realidades dos departamentos ultramarinos e as profundas desigualdades locais existentes em que operam. Assim, a nação atribui alta prioridade ao desenvolvimento económico e à promoção do emprego, bem como o ordenamento do território nos seus departamentos ultramarinos devido às suas características únicas em termos económicos, sociais e estruturais (Lima-Pereira, 2020).

A abordagem geopolítica ultraperiférica francesa visa estabelecer estratégias de desenvolvimento específicas que se concentrem na recuperação e crescimento sustentáveis, onde se centre a vertente social, visando aprimorar as condições de vida e combater a pobreza, tais como a tomada de iniciativas a fim de respaldar as transições ecológicas e digitais nessas regiões, fornecendo soluções para os desafios decorrentes dos preços elevados de alimentos e energia (Comissão Europeia, 2022c).

Portanto, a UE tem o compromisso de promover a valorização do património e o aproveitamento das oportunidades de crescimento abrangendo as RUP Francesas, sendo estas beneficiárias do apoio financeiro da UE, quais são direcionados para financiar projetos em diversos setores, como formação, indústria, artesanato, turismo, tecnologia, engenharia financeira, ordenamento do território e ambiente (CONSEIL RÉGIONAL DE LA GUADELOUPE, 2023).

2.4. As RUP Portuguesas

As RUP portuguesas são compostas pelas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira situadas no oceano Atlântico, a Oeste da Europa. A Madeira integra um arquipélago, com expansão territorial de, aproximadamente, 740,7 km² (Lopes *et al.*, 2020), enquanto nos Açores a região é composta por uma área total de 2.232 km² (Castanho *et al.*, 2021a). Ambas foram descobertas e povoadas por portugueses no século XV, e, desde então, são consideradas território português. Os Açores correspondem a cerca de 2,5%, e Madeira 0,8% do território nacional (92.256 km²) (Castanho *et al.*, 2021b; Lopes *et al.*, 2020).

Face ao isolamento geográfico, sustentam desafios no seu crescimento económico, que, consequentemente, admitem o aproveitamento dos seus recursos estruturais particulares (Bernardo *et al.*, 2021). A economia da ultraperiferia portuguesa é altamente dependente do turismo, um grande indicador de empregos, visto pelo que mais se destaca no desenvolvimento económico regional. Além disso, a agricultura também é bastante praticada, o que promove parte da economia portuguesa (Castanho *et al.*, 2023a), sendo a tradicional atividade económica açoriana a pecuária, a cultura do milho, de beterraba (para fabrico de açúcar), de batata e a vinha, enquanto a agricultura madeirense varia de acordo com a altitude, apontada pela plantação de espécies tropicais, como a banana e cana-de-açúcar nas regiões de maior altitude, e, nas regiões mais baixas, a plantação de figos e laranjas (Acosta-Dacal *et al.*, 2022).

Observa-se, então, que as RUP portuguesas integram a economia portuguesa continental, logo, as suas garantias tornam-se comuns, tendo em vista que, na ultraperiferia se destacam a prática das atividades da pesca e do turismo, influenciadas pelas características marítimas locais (Vieira, 2019). O turismo é reconhecido por promover o desenvolvimento regional sustentável, face ao seu modelo territorial, com belas paisagens, preservação patrimonial, práticas culturais tradicionais de carácter essencial de identidade das comunidades insulares, que asseguram oportunidades de emprego para a população local, como guias turísticos, instrutores de oficinas e artistas (Castanho *et al.*, 2023b). Além disso, o hábito da pesca realizada por embarcações regionais nas imediações marítimas, zona económica exclusiva com destaque para a pesca do atum, constituída pela extensa zona ao redor das ilhas (Vieira, 2019). Estes fatores são intimamente relevantes ao PIB de Portugal continental (Sardinha *et al.*, 2020; Castanho *et al.*, 2021a).

Entretanto, apesar das peculiaridades de cada região, comparativamente o arquipélago dos Açores, neste destacam-se, pois apresenta vantagens face ao tamanho territorial que consequentemente está relacionado ao setor económico, visto que a expansão territorial pode

levar a um aumento dos recursos naturais disponíveis e, assim, impulsionar a produção de atividades de um país ou região, dependendo da forma como é realizada e gerida. Além disso, a expansão territorial pode permitir a ampliação do mercado consumidor, o que resulta num aumento por bens e serviços, favorecendo, assim, o desenvolvimento de novas indústrias e negócios (Castanho *et al.*, 2020a). Apesar da ultraperiferia, os Açores e as Canárias encontram-se em vantagem relativamente favorável, em termos de distância, a três dias de viagem marítima da Europa, e a Madeira a cerca de metade desse tempo. São mais valias incomparáveis face às restantes RUP, mas com peso relevante em custos com os transportes.

2.4.1. Economia da Região Autónoma dos Açores

Assim como em outras RUP, os Açores enfrentam desafios significativos em relação ao seu desenvolvimento económico, muitos dos quais são agravados pelo afastamento, insularidade, topografia complexa, vulnerabilidade a riscos naturais e clima atroz, consequentemente as suas atividades são variadas com destaque para a pecuária, agricultura, pesca e turismo (União Europeia, 2016; Calado *et al.*, 2022).

Nestas regiões, existem grandes diversidades aquáticas que, além de atraírem turistas ávidos de natureza intacta, caracterizam-se pela pesca como outro elemento primordial da economia, corroborando com dados que apontam que a comunidade açoriana está entre os maiores consumidores de pescado *per capita* do mundo (Ressurreição *et al.*, 2012). Portanto, torna-se evidente a interdependência destas regiões com os oceanos, refletindo na economia setores que vão além da pesca, como os serviços náuticos (Calado *et al.*, 2022). Pelo fato da região despertar o interesse turístico por meio da rica biodiversidade e fauna únicas que a compõem (Castanho *et al.*, 2023), o turismo é outro setor vital na economia açoriana. O interesse pela região está aliado à sustentabilidade, à valorização do património e à conservação biológica que o arquipélago oferece (Ressurreição *et al.*, 2012).

Estima-se que, anualmente, mais de 600.000 visitantes sejam recebidos nos Açores (González-Mantilla *et al.*, 2022), sendo que o maior número chega até à região através de viagens aéreas, seguindo-se os navios de cruzeiro e o iatismo à vela. Consequentemente, esta prática proporciona a criação de empregos nas localidades açorianas vinculadas ao turismo e resulta no desenvolvimento da região (Vieira *et al.*, 2019).

Além do exposto, Couto *et al.* (2023) confirmam que outro ponto de destaque na economia no arquipélago é dado pela pecuária, a qual se baseia na produção de laticínios e nos seus derivados, em especial o fabrico de queijo, além da agricultura, vista por plantações

de bananas e outras frutícolas e produção de vinho. Quanto ao setor industrial, do qual se apontam pequenas, médias e grandes empresas, o maior percentual do trabalho é oferecido no setor da energia, transportes e telecomunicações.

Neste contexto, de acordo com o último levantamento realizado pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA, 2020), o PIB da região açoriana por habitante apresenta um aumento percentual nos últimos anos, e este número estima-se que continuará aumentando, conforme elucida a Figura 1, logo, mensura-se o desenvolvimento económico da região com o passar dos anos.

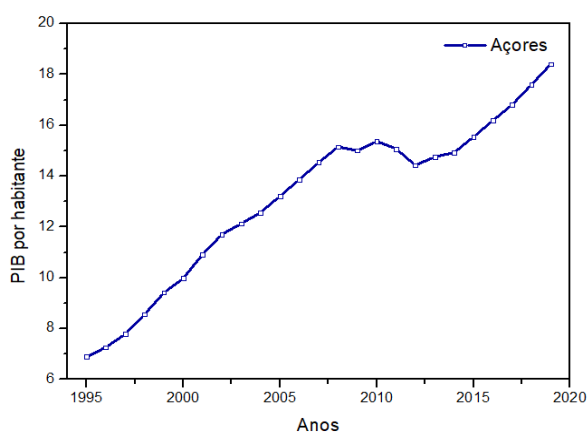


Figura 1 - PIB por habitante (milhões de euros) ao longo dos anos na região dos Açores

2.4.2. Caracterização geográfica e geológica da RAA

Os Açores são um arquipélago oceânico situado no Atlântico Norte, sendo formado por um conjunto composto por nove ilhas: Santa Maria, São Miguel, Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo, que se dividem em três grupos: grupo ocidental (ilhas do Corvo e das Flores), grupo central (ilhas Graciosa, Terceira, São Jorge, Pico e Faial) e grupo oriental (ilhas de São Miguel e Santa Maria), e um conjunto de ilhéus de dimensões variadas, tal como as distâncias interilhas. Este conjunto que forma o arquipélago encontra-se disperso ao longo de uma faixa com 600 Km de extensão (Almeida *et al.*, 2021; Calado *et al.*, 2022).

O Arquipélago dos Açores é localizado no meio do Atlântico Norte, entre latitudes 36°,9′N e longitudes 24,7°W, com altitude média das ilhas variando entre 400 e 500 metros acima do nível do mar (Ramalho *et al.*, 2020), entretanto, apresenta-se pela altitude natural a ilha do Pico acima dos 1900 metros (Moreira *et al.*, 2018). A região tem uma área marítima de 938000 Km², no qual as ilhas contam com áreas variáveis, que vão desde os 17 Km² para a ilha

do Corvo e os 745 Km² para a ilha de São Miguel (Menini *et al.*, 2018). Administrativamente, o arquipélago é composto por 19 concelhos e 156 freguesias (SREA, 2022; POTRAA, 2019).

As ilhas possuem origem vulcânica, onde se apresentam na forma inativas e algumas ativas; mas parte da ilha de Santa Maria esteve submersa milhares de anos, o que lhe confere uma geologia diversificada das restantes, estão localizadas na Dorsal Mesoatlântica, uma região tectónica, no meio do Atlântico Norte. Consequentemente, são zonas vulneráveis, relativamente afetadas pelo isolamento geográfico, disponibilidade limitada de área terrestre e recursos (Polido *et al.*, 2016). A região dos Açores está localizada na união de três placas tectónicas, o que a caracteriza como sismicamente ativa, no qual os sismos e terremotos são comuns. As ilhas do Corvo e das Flores emergem num enquadramento geológico relativamente estável, mais a oeste, na Placa Americana, enquanto as restantes ilhas situam-se numa zona sísmica vulneravelmente ativa (Silva *et al.*, 2020).

Portanto, as ilhas dos Açores caracterizam-se pelo aspecto de grutas vulcânicas, no qual o turismo é bastante explorado nestas áreas (Borges *et al.*, 2019). A região também possui grande quantidade de fontes termais, devido às atividades vulcânicas (Lima *et al.*, 2013). Devido ao ambiente, ao vulcanismo e à influência do mar, o carácter do povo ilhéu está intimamente relacionado à personalidade autónoma da região, constituindo a base da sua criação, bem como a cultura e estilo de vida que lhe são intrínsecos (Bernardo *et al.*, 2021).

2.4.3. Clima da Região Autónoma dos Açores

Outro fator local que influencia as características das ilhas é a posição geográfica em que se situam, com abertura ao Polo Norte, apresentam a altitude e distância à costa relacionadas com o clima com especificidades (Calado *et al.*, 2022). Martins *et al.* (2009) relata que o arquipélago dos Açores possui um clima temperado marítimo com oscilações e elevados níveis de precipitação com humidade, cuja posição, intensidade, desenvolvimento e orientação influenciam as condições climáticas não só do território açoriano como também no resto da Europa.

Calado *et al.* (2011) referem que, podem ocorrer eventos climáticos tempestuosos, ventos fortes e precipitação intensa, ocorridos de setembro a março devido à frente fria originada na região polar Norte. Portanto, no arquipélago representam-se claramente as quatro estações do ano, evidenciando o seu clima temperado (Silva, 2011).

Neste contexto, as ilhas possuem características únicas, sendo que, os três grupos (Oriental, Central e Ocidental) se relacionam, além da sua localização no arquipélago, também

a particularidades semelhantes em relação ao clima. Por exemplo, o grupo das ilhas Santa Maria e São Miguel apresentam um clima mais seco e ensolarado, onde a ilha de Santa Maria é a mais seca e árida do conjunto das ilhas (Medeiros *et al.*, 2010). Já o grupo das ilhas Pico, Faial, Terceira, Graciosa e São Jorge apresentam um clima estável, com temperaturas amenas e chuvas moderadas ao longo do ano. Por último, as ilhas das Flores e do Corvo são uma região com tendências de serem mais húmidas e ventosas (Medeiros *et al.*, 2010).

Estas condições climatéricas caracterizam a economia do povo ilhéu, que se alicerça entre diferentes práticas, estando dentre elas a agricultura, a pecuária, a pesca e, mais recentemente, o turismo, que é relativamente favorável ao clima regional (Ressurreição *et al.*, 2022).

2.4.4. Cultura/Etnografia na Região Autónoma dos Açores

Assim, devido à sua origem vulcânica, nos Açores os territórios são vulneráveis, relativamente afetados pelo isolamento geográfico, disponibilidade limitada de área terrestre e recursos (Polido *et al.*, 2016), logo, o ambiente e o caráter do ilhéu constroem a personalidade autónoma da região, assegurando uma cultura e estilo de vida próprios (Bernardo *et al.*, 2021). Abecasis *et al.* (2013) apontam que os moradores destas ilhas têm a sua identidade cultural influenciada pela profunda conexão com o mar como da sua dependência.

Com a institucionalização da autonomia político-administrativa das ilhas açorianas, foi construída a base da identidade cultural do arquipélago transversal até os dias de hoje, de forma a ser marcada por distintas simbologias, crenças, valores, tradições, costumes, ritmos musicais, bem como diferente expressão à arte e celebração de festivais locais (Buhi, 2016).

Além disso, a designada característica geológica antevê-se na arquitetura regional com tipologias específicas para cada ilha. Contudo, reconhecem-se as influências dos povoadores, que podem variar numa mesma ilha. A forte influência do catolicismo descreve a construção das estruturas, destacando, por acréscimo, os Impérios do Espírito Santo. Desta forma, caracterizam a região as festas populares marcadas pela simbologia do Espírito Santo, que é um facto de destaque, tendo-se criado um feriado regional, o Dia dos Açores, na segunda-feira de Pentecostes. Efetivamente, é o fato que mais une os açorianos à volta de um sentimento de pertença à devoção ao Senhor Espírito Santo (Vieira, 2022).

As festividades do Espírito Santo tiveram origem em solo português, pela Rainha Santa Isabel, esposa do Rei D. Diniz, que construiu a Igreja do Espírito Santo, em Alenquer. Este cerimonial começou no final do século XIII e início do século XIV e, devido à colonização das

ilhas, difundiu-se fortemente por todas, constituindo a identidade cultural mais significativa do arquipélago, mantendo-se até os dias de hoje. Assim, tornou-se uma celebração típica da região (Siuda-Ambroziak *et al.*, 2021).

As festas do Divino Espírito Santo têm como datas mais relevantes nos Açores o sétimo domingo após o domingo de Páscoa e a segunda e terça-feira seguintes. No entanto, segundo as ilhas, ou mesmo nas freguesias dentro de uma mesma ilha, as festividades têm um período temporal muito mais alargado. Os primeiros “Impérios” no grupo Central do arquipélago ocorrem na quarta semana antes do domingo de Espírito Santo, também designado apenas “Domingo da Festa”. As últimas comemorações acontecem até o último domingo do mês de julho. Estas datas referem-se às comemorações promovidas pelas Irmandades dos Impérios ao redor do arquipélago. O conceito que está na base destas comemorações é a abundância e a partilha de pão, carne e vinho por todas as localidades, onde numa determinada data se realiza o Império ou coroação. Na sua génese está o pedido e gratidão pela proteção divina contra sismos e vulcões, tão vulgares nos Açores (Lobão, 2005a)

Quanto a outras promessas de índole estritamente privado nas instalações do Império, ou em centros sociais, podem ocorrer em qualquer data, mas com relevância para o Verão. Neste caso, é designado pelo povo como “Coroação” ou “Serviço”, por ser prestado em nome do Divino. Embora a sua realização seja estritamente privada, devido a qualquer promessa como doença ou outro motivo, a família recebe de toda a comunidade vastos apoios em géneros para a sua realização, assim como o Governo Regional dos Açores não cobra qualquer valor pelo abate de animais para tal fim nos únicos locais autorizados para consumo público e geridos pelos organismos regionais (Lobão, 2005b).

É, a partir dos Impérios, capelas das mais variadas dimensões que caracterizam a paisagem Açoriana, que se organiza a saída dos cortejos em direção às igrejas Paroquiais, sendo o designado Imperador / Mordomo, de acordo com as localidades, e convidados a levarem as coroas de prata e ouro, ceptro e outros ornamentos, com destaque para os estandartes de cor vermelha ou branca, encimados por uma pomba, lanternas com estrutura de vidro com velas acesas durante o percurso. Os irmãos transportam uma vara de madeira branca ou vermelha, algumas formando os “quadros” onde seguem as coroas, ou outros simbolismos como pequenas bandeiras vermelhas consoante a ilha e respetiva tradição. Este é o único momento do ano em que as coroas são levadas até à igreja paroquial, pois são mantidas nas residências dos membros das direções que gerem os Impérios, com algum secretismo por segurança. De salientar que algumas destas peças têm vários séculos (Siuda-Ambroziak *et al.*, 2021).

Na frente, a abrir e a orientar o cortejo, seguem os “Foliões”, normalmente quatro a cinco, entoando cânticos, muitas vezes com letra em latim, ao som de tambores e outros instrumentos tradicionais. Já durante quase todo o Século XX, a encerrar o cortejo, segue-se uma filarmónica a entoar músicas alusivas. Na chegada à Igreja e ao edifício onde serão servidas as “Sopas”, a filarmónica toca o Hino do Espírito Santo “Alva Pomba”, sem acompanhamento cantado, o que, ao contrário, acontece durante a coroação na igreja, mas apenas com o grupo coral das paróquias e do povo (Lobão, 2015).

Estes Impérios têm uma gestão independente da Igreja Católica, com os seus próprios estatutos que os regulamentam, e as tentativas de intromissão da Igreja na sua gestão têm sido infrutíferas, inclusive, o poder político não conseguiu controlar as irmandades na região, conforme afirma a investigadora Antonieta Costa (1999). Pode-se afirmar que os Impérios têm um cariz católico, inclusivamente prestando apoio social, mas os irmãos não aceitam as orientações dos bispos.

No final da cerimónia religiosa ao som do hino do Divino “Alva Pomba” os portadores das coroas são coroados com as mesmas, com colocação pelo pároco sobre as suas cabeças. Terminada a cerimónia, o cortejo dirige-se até o edifício onde será servido um repasto com as chamadas sopas do Senhor Espírito Santo, carne assada, massa sovada, vinho tinto de cheiro e, mais recentemente, arroz doce. Entre os diversos pratos servidos, os “Foliões” entoam cânticos alusivos à ementa. Poucos sabem as técnicas centenárias de preparação das carnes sem a utilização de frio, pão de trigo específico, manteiga caseira, e do saber cozer a massa sovada sem utilização de levedura. Em cada festa só há um responsável pelo tempero das sopas com sete ervas regionais, e a tradição passa de pais para filhos ou filhas, e só após incapacidade outro ou outra assume a responsabilidade. Refira-se que são refeições para 350 a 800 pessoas (Lobão, 2015).

Portanto, atendendo ao peso social com base numa cultura transversal ao arquipélago, as festas do Espírito Santo foram assumidas pelo poder político regional como uma das dinâmicas sociais, as quais se qualificam como fundamentais na construção identitária e cultural da Região Autónoma dos Açores, servindo de matéria-prima à comunidade geral para a criação dos símbolos do poder político regional, além de impulsionar o setor económico (Leal, 2018). As transformações da Região dos Açores são resposta da emigração massiva dos anos 60 e 70 do Século XX, como também da autonomia político-administrativa do arquipélago, e, ainda, da integração de Portugal na União Europeia, sendo esses aspectos culturais que compõem a cultura popular açoriana e fornecem personalidades importantes para a identificação antropológica do arquipélago (Governo dos Açores, 2015).

Outro fator que merece destaque ao se retratar a cultura açoriana, é referente à culinária local, intimamente relacionada com a economia das ilhas, uma vez que o turismo gastronómico é tido como uma das maneiras de valorizar a experiência turística, contribuindo para o desenvolvimento regional. Isto deve-se ao fato de que boas experiências culinárias podem ser um fato intrínseco para aumentar a estadia do turista, além de proporcionarem movimentação no comércio, já que muitos estão dispostos a pagar mais por uma boa alimentação (Viveiros *et al.*, 2017).

Deste modo, nas ilhas que compõem os Açores, os principais pratos incluem peixes, mariscos frescos, bacalhoadas, bolinhos de bacalhau, sopa de legumes, massa sovada (pão doce), feijão branco, bolos, pães, enchidos, produtos lácteos, carnes de vaca, porco e galinha, e muito mais, visando agradar aos moradores locais e aos turistas da região (Angelo *et al.*, 2019). Então, interligados à gastronomia local, através dos hábitos e costumes alimentares, é evidente o reflexo da herança vulcânica da região, a qual também é refletida na arquitetura local (Teixeira, 2020).

Simultaneamente, o conjunto de conhecimentos etnográficos e antropológicos disponíveis sobre os Açores põe em evidência tanto a multiplicidade de formas diferenciadas que estes motivos comuns assumem, como a existência de inúmeras outras particularidades e idiosincrasias locais, ao nível do grupo de ilhas, da ilha, ou, até, de áreas mais restritas no interior de cada ilha, coincidentes com uma ou mais freguesias. Os Açores afirmam-se como uma realidade cuja unidade é permanentemente contraditada por uma grande diversidade de formas culturais e sociais.

2.4.5. Sistema de Segurança Social Português

Na presente região funciona o sistema de segurança social português que pretende assegurar a todos os cidadãos, quer portugueses, quer estrangeiros a residir em Portugal, mas que exerçam uma profissão, isto na designada “vida ativa”, após a aposentação, ou em idades mais jovens, dos benefícios sociais transversais e ajustados a cada caso, por tal, com fórmulas de cálculo complexas. A sua administração é feita pelo Estado sob a tutela de um dos ministérios, que consoante os desígnios do governo em exercício, definem ao qual está inculcada a responsabilidade dessa administração.

O Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS, I.P.) desenvolve a sua atividade em todo o território nacional continental através dos Serviços Centrais, tem sede em Lisboa e para o desenvolvimento da sua atividade conta com 18 Centros Distritais do Centro Nacional de

Do presentismo patológico à rotura intergeracional na ultraperiferia europeia

Pensões e conta com uma rede alargada de serviços de atendimento ao público. O Instituto da Segurança Social, I. P. (ISS), é um instituto público de regime especial, nos termos da lei, integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio. O ISS prossegue atribuições do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), sob superintendência e tutela do respetivo ministro.

Foi criado em janeiro de 2001 com o objetivo de instituir um novo modelo de organização administrativa, aumentar a capacidade de gestão estratégica e implementar a coordenação nacional. Como organismo central, tem jurisdição sobre todo o território nacional, sem prejuízo das atribuições e competências das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, como será referido adiante.

Intervém ainda as seguintes entidades públicas na administração do sistema:

- Direção-Geral da Segurança Social
- Instituto da Segurança Social. IP
- Instituto de Gestão de Fundos de Capitalização da Segurança Social, IP
- Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, IP (IGFSS)
- Instituto de Informática, IP
- Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM
- Instituto da Segurança Social dos Açores, IP-RAA com responsabilidades análogas aos centros distritais, mas com sede nos Açores – pela não existência de distritos na RAA e RAM.

Segundo a Legislação em vigor reportada pela República Portuguesa (2021) são os seguintes os principais gerais do sistema:

- O Estado garante a obrigatoriedade e funcionamento da Segurança Social
- O Estado promove e controla a sustentabilidade do sistema, com um controlo anual permanente, de forma à não falência aquando se atinjam as condições de usufruto do sistema de forma pontual ou permanente
- Assim, a eficácia do funcionamento da SSP é da responsabilidade do Estado
- É universal e igualitário, e regulamentado em pormenor pela legislação aplicável
- Há uma responsabilidade coletiva entre os cidadãos e o Estado no seu financiamento
- Há uma equidade entre beneficiários, mas com discriminação face à contribuição diferenciada pelo rendimento ou iniciativa pessoal dos cidadãos
- Todavia, estabelece fatores base na dignificação humana face a relações recentes ou históricas com o sistema

Do presentismo patológico à rotura intergeracional na ultraperiferia europeia

- Baseia-se sobremaneira na intergeracionalidade com a integração do valor das contribuições dos trabalhadores para com os aposentados, ou incapacitados, que não estão a efetuar os designados descontos para o sistema
- A responsabilidade na aplicabilidade da Lei e a sua regulamentação é pública com a óbvia regulamentação do estado
- Compete ao Estado a integração no sistema dos vários modelos de Segurança Social, públicos e privados, atualmente ainda em funcionamento no país
- O Estado é responsável pela retribuição dos valores pagos durante o período contributivo e após a passagem à aposentação ou incapacidade para o trabalho.
- O Direito à Segurança Social Portuguesa é universal, e funciona nos vários modelos, opcionais ou não, implementados historicamente ao longo de gerações. Como na sua génese, continua a defender os interesses das populações com os reajustes naturais numa sociedade dinâmica - seja a diferente origem do trabalhador, como o mercado de trabalho, a função pública e outras iniciativas complementares com os mesmos fins, mas com diferenciações qualitativas quanto às regalias auferidas.
- *Grosso modo*, a SSP é composta por três sistemas, conforme se indica, sendo o financiamento feito por transferências do Orçamento do Estado, por receitas fiscais e contribuições das entidades e/ou do próprio trabalhador.
- O Sistema de Proteção Social de cidadania:
 - O Subsistema de Ação Social
 - O Subsistema de Solidariedade
 - O Subsistema de proteção familiar
- O Sistema Previdencial: É a componente contributiva do sistema de SSP com base no rendimento dos trabalhadores, sejam eles por conta de outrem, independentes e outros regimes de carácter obrigatório.
- O Sistema Complementar:
 - O regime público
 - O regime de iniciativa coletiva de instituições ou entidades empregadoras
 - O regime de iniciativa individual facultativa, como os Planos Poupança Reforma, PPR

Segundo o Artigo 15º da Lei nº 4º /2007 de 16 de janeiro:

“O princípio da complementaridade consiste na articulação das várias formas de proteção social públicas, sociais, cooperativas, mutualistas e privadas com o objetivo de melhorar a cobertura das situações abrangidas e promover a partilha das responsabilidades nos diferentes patamares da proteção social”.

Assim, encontram-se definidas as bases gerais onde assenta o sistema de SSP. Na génese da sua criação estiveram conceitos alicerçados nas mais básicas necessidades sociais que, de forma transversal, todo o universo dos trabalhadores, a seu tempo, foi obrigado a integrar participando com valores percentuais definidos de forma equitativa face aos rendimentos do trabalho. Para todos os modelos, em particular os não públicos, compete ao Estado assegurar o respeito pela contratualização estabelecida com uma adequada e eficaz regulação, supervisão e fiscalização.

Objetivamente é referida a SSP pelo determinismo que lhe está incutido na filosofia de base da sua criação, como consta na Constituição da República Portuguesa (CRP) no Artigo nº 63º. A SSP constitui um dos pilares dos regimes democráticos pela sua universalidade, e, como tal, reveste-se de grande complexidade pois as suas responsabilidades vão desde o nascituro ao funeral, havendo cálculos específicos difíceis de generalizar.

Durante a vida, todos os utentes têm uma relação com a SSP, onde se destacam os trabalhadores também como contribuintes financiadores durante a designada vida ativa. Na infância e juventude, e sobremaneira na aposentação, são beneficiários já sem efetuarem contribuição. As várias valências do sistema são chamadas a intervirem nas idades da vida, e na sucessão de todas as conjunturas sociais que se estabelecem ao longo do tempo.

A informação mais atualizada possível, à data deste texto, refere que em Portugal, a idade normal de acesso à aposentação, também designada pensão de velhice ou reforma, para 2024, está determinada na Portaria nº 292/2022 de 9 de dezembro. Este valor é apurado e publicitado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) através do indicador da esperança média de vida para além dos 65 anos relativos ao ano 2022. Isto é, quantos anos são expectáveis para o aposentado viver com base da informação ao momento do cálculo.

Com base neste indicador, o Governo determina a variável temporal para o acesso pleno à idade da aposentação, assim como o fator de sustentabilidade a vigorar nos anos seguintes. Qualquer um destes dados é variável ao longo dos anos, assim sendo, e com base na fórmula de cálculo constante no Decreto-Lei nº 187/2007 de 10 de maio, a idade de acesso à reforma em 2024 será 66 anos e 4 meses. O fator de sustentabilidade é de 0,8617 o que implica uma

redução no valor da aposentação de 13,8% - mas só é aplicável caso o trabalhador peça a aposentação antes da idade normal para a sua situação em particular.

Para ser verificada a dificuldade na imprevisibilidade deste cálculo, como exemplo, em novembro de 2020, o Instituto Nacional de Estatística, INE, divulgou uma estimativa provisória para o triénio 2018 - 2020. Segundo o INE a esperança média de vida aos 65 anos subiu para 19,69 anos face aos 19,61 registados entre 2017 e 2019. Assim, a esperança média de vida para os cidadãos nascidos em 2022 é de 83,93 anos para o total da população, sendo de 77,95 anos para os homens, e de 83,51 anos para as mulheres. (Fonte Instituto Nacional de Estatística)

Pese embora, na legislação-base, são consideradas muitas outras variáveis quanto ao cálculo da idade de aposentação, nomeadamente qual a profissão, os anos de descontos efetivos, ou com que idade esses descontos tiveram início, e outros. Este é um problema social de relevo que está sistematicamente em discussão pública, e no cerne das políticas dos vários governos. Nesta data a media aritmética para a pensão de aposentação em Portugal é de 425 Euros pagos 14 vezes por ano. Embora com outros valores, em termos totais, no país mensalmente, são pagas cerca de 2.6 milhões de pensões. (Fonte SSP)

Mas há que atender ainda a outras fontes para cálculo, como as longas carreiras contributivas de trabalhadores que ingressaram há muito no mercado do trabalho, em épocas em que pouco se consideravam os anos dedicados à educação e formação. Em situações limites, há trabalhadores com descontos para a SSP desde os 12 anos de idade. Com o passar dos anos essa idade foi aumentando o que implicou o aumento da idade para aposentação para além dos 60 anos. No entanto a idade mínima para se ter direito à aposentação em Portugal, para a maioria dos trabalhadores, são 60 anos.

Mas há fatores históricos que estão na base de alguma contenção da sustentabilidade da Segurança Social, atender que Portugal foi um país com uma economia alicerçada no setor primário, e numa época em que as Casas do Povo (CP) apresentavam uma representação pontual em alguns distritos de Portugal continental. Nos Açores, a sua implementação só aconteceu de forma massiva em 1973. Um pouco antes no território continental, foi através do Decreto-Lei nº 391/72, de 13 de outubro que foi criado o Regime de Previdência dos Trabalhadores Agrícolas, sócios contribuintes das CP, que se massificou nesta classe dominante no mundo rural de um sistema de proteção na invalidez ou velhice. (Fonte Segurança Social Portuguesa)

Mas é necessário considerarem-se as profissões designadas de desgaste rápido, pois pela grande antecipação da idade da aposentação, constituem um peso acrescido na Segurança Social. Nos Açores, devido a acordos internacionais com as Forças Armadas dos Estados

Unidos e com a República Francesa, há aposentações que aconteceram, e acontecerão, para indivíduos com idades a partir dos 45 anos (Lei 32/96, de 16 de agosto). Outra situação, há as designadas pré-reformas ou reformas antecipadas, que numa primeira fase sobrecarregam as empresas, mas passados poucos anos tornam-se mais uma sobrecarga para a Segurança Social, enviesando os dados do INE.

Quanto ao fator de sustentabilidade, os valores são normalmente atribuídos por um determinado cômputo de anos, com indemnizações com a saída precoce dos trabalhadores assegurada pelos empregadores. Mais tarde, com uma perda de rendimento definitivo pelos trabalhadores, que com base na esperança média de vida mencionada, corresponderá a metade dos anos indicados pelo INE. Pois este fator, como referido, só entra no cálculo para aposentados antes da idade própria e para cada caso.

O valor pecuniário que um aposentado recebe está sempre diretamente relacionado com o valor das contribuições e anos de serviço declarados enquanto contribuinte na designada “vida ativa”. Para os contribuintes casados, no período mínimo de um ano, ou qualquer período em casos de acidente ou doença declarada após o casamento, já ambos aposentados ou não, no caso de óbito de um deles acresce ao valor da aposentação do sobrevivente, ou ao seu vencimento caso esteja na “vida ativa”. Ao momento 60% do valor bruto que o cônjuge falecido estava a receber aposentação ou vencimento para um titular. Esta regra para os casos de união de facto tem um lapso temporal de 2 anos para surtir efeito, com a exigência de provas da união efetiva. A percentagem indicada varia no caso de diferentes titulares e/ou do número de filhos, caso existam.

Trata-se da designada pensão de sobrevivência. Esta é outra sobrecarga para a sustentabilidade do sistema, com grande relevância quando existe significativa divergência entre a esperança média de vida para o sobrevivente. Atualmente este se tiver uma idade inferior a 35 anos tem direito a esta pensão durante 5 anos. Para idades superiores a pensão é vitalícia - se não for contraído novo matrimónio ou união de facto – de comunicação obrigatória à Segurança Social.

A Segurança Social na Região Autónoma dos Açores

Na Região Autónoma dos Açores RAA, a Segurança Social funciona de uma forma equitativa ao território continental, mas é gerida, por força da regionalização, pelo Instituto da Segurança Social dos Açores ISSA, IPRA com a sede na cidade de Angra do Heroísmo, ilha Terceira.

“Trata-se de um instituto público da Região Autónoma dos Açores, tutelado pela Secretaria Regional da Solidariedade Social, sendo dotado de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, com atribuições nos regimes de segurança social e da ação social.” Artigo 5º, nº1, do Decreto Legislativo Regional nº 2/2014/A de 24 de janeiro.

O Instituto da Segurança Social dos Açores ISSA, IPRA tem como objetivo assegurar, na Região Autónoma dos Açores, a gestão dos regimes de segurança social, o reconhecimento dos direitos e o cumprimento das obrigações nos domínios das contribuições e prestações sociais, visando garantir o acesso a todos os cidadãos. Promover a coesão sociofamiliar, o desenvolvimento pessoal, social e local e a proteção dos grupos mais vulneráveis contribuindo para a prevenção e luta contra a pobreza e exclusão social nos Açores.

A Segurança Social na Região Autónoma da Madeira

O Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM, abreviadamente designado por ISSM, IP-RAM, é uma pessoa coletiva de direito público, integrado na administração indireta da Região Autónoma da Madeira, abreviadamente designada por RAM, com personalidade jurídica, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio. O seu funcionamento e objetivos são os mesmos em funcionamento da Região Autónoma dos Açores, apenas com adequações locais devidas às características sociais da RAM.

2.4.6. A Autonomia nos Açores – Competências do Governo Regional dos Açores

Numa abordagem algo simplista ao tema, atendendo à temática desta dissertação, e pelos seus próprios limites, pretende-se justificar como complementaridade informal, por ser esta uma região autónoma, com órgãos de governo próprios, e desta forma abordar diferenças de funcionamento, quer pela orgânica funcional, quer pelas intuições envolvidas. Considerando

sobremaneira a política social como base de análise na gestão da Região Autónoma dos Açores. Esta abordagem constitui uma complementaridade, como dito, simples face à análise muito superficial do seu Estatuto Político Administrativo, documento complexo com cerca de oitenta páginas, que atualmente tem em vigor a terceira revisão desde que foi criado aquando da regionalização do arquipélago.

A criação da RAA foi a materialização de um processo político, com raízes ainda no final do Século XIX, para a gestão do arquipélago dos Açores. Mas na época em que aconteceu não terá sido alheio a onda de independências das ex-colónias portuguesas, em particular no continente africano.

“A autonomia das regiões, sempre segundo a Constituição, visa a participação democrática dos cidadãos, o desenvolvimento económico-social e a promoção e defesa dos interesses regionais bem como o reforço da unidade nacional e dos laços de solidariedade entre todos os portugueses. A Constituição sublinha ainda que a autonomia regional não afeta a integridade da soberania do Estado e que deve ser exercida no quadro constitucional. O estabelecimento do regime autonómico constitui um marco importante da História moderna dos Açores”

Pedro Catarino (2015)

Situado no Oceano Atlântico Norte, o arquipélago dos Açores é território português desde a sua descoberta e consequente e gradual povoamento a partir do Século XV. Algumas pesquisas arqueológicas, da responsabilidade do investigador Félix Rodrigues, da Universidade dos Açores, estão a questionar a história que conhecemos através do surgimento de artefactos no decurso de trabalhos de campo, datados de 4 a 5 Séculos antes das expedições portuguesas para a região. É expectável que novos dados científicos impliquem uma reescrita da história no que respeita aos primeiros povos a conhecerem as ilhas, ou parte delas.

No entanto, a autonomia legislativa com o atual regime político só aconteceu a 2 de abril de 1976, e a sua administração é baseada no referido Estatuto Político-Administrativo consagrado na Constituição da República Portuguesa (CRP) desde 1974 na sua primeira versão. Os órgãos de governo próprio são o Governo Regional dos Açores (GRA) e a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (RAA).

O Governo Regional é o órgão executivo da Região Autónoma dos açores, com poderes executivos próprios. Em exercício encontra-se o XIII governo composto a partir das eleições legislativas regionais de 25 de Outubro do ano 2020.

Competências do Governo Regional dos açores

- **De carácter executivo:**

- Dirigir os serviços e atividades de administração regional autónoma;
- Coordenar a elaboração do plano e do orçamento regionais e velar pela sua boa execução;
- Adotar as medidas necessárias à promoção e desenvolvimento económico e social e à satisfação/interesse;
- Administrar nos termos do Estatuto e da Lei de Finanças das Regiões Autónomas;
- As receitas fiscais cobradas ou geradas na Região, bem como a participação nas receitas tributárias do Estado, e outras receitas que lhe sejam atribuídas e afetá-las às suas despesas;
- Exercer poder de tutela sobre as autarquias locais;
- Superintender nos serviços, institutos públicos e empresas públicas e nacionalizadas que exerçam a sua atividade exclusiva e predominantemente na Região, e noutros casos em que o interesse regional o justifique;
- Proceder à requisição civil e à expropriação por utilidade pública, nos termos da lei;
- Praticar todos os atos exigidos pela lei respeitantes aos funcionários e agentes da administração regional autónoma;
- Exercer as demais funções executivas que lhe sejam cometidas por lei;
- Lançar. Liquidar e cobrar impostos e taxas através de serviços próprios ou recorrendo aos serviços do Estado;
- Arrecadar as receitas de outros impostos, taxas ou receitas equivalentes.

- **Políticas:**

- Pronunciar-se sobre a competência dos órgãos de soberania que digam respeito à RAA;
- Participar na elaboração dos planos nacionais;
- Participar na definição e execução das políticas fiscais, monetária, financeira e cambial;
- Participar na definição das políticas respeitantes às águas interiores, ao mar territorial, a zona contígua, à zona económica exclusiva e à plataforma continental contíguas ao arquipélago;

Do presentismo patológico à rotura intergeracional na ultraperiferia europeia

- Apresentar à Assembleia Regional propostas de decreto legislativo regional, de referendo regional e antepostas de lei;
- Elaborar o seu programa de governo e apresentá-lo para aprovação à Assembleia Legislativa;
- Apresentar à Assembleia Legislativa as contas da região;
- Participar nas definições do Estado Português no âmbito do processo de construção europeia em matérias de interesse para a região;
- Participar na negociação de tratados e acordos que diretamente digam respeito à região e administrar dos benefícios dele decorrentes;
- Estabelecer relações de cooperação com entidades regionais e estrangeiras através da negociação a ajuste de acordos;
- Representar a região em organizações que tenham por objeto fomentar o diálogo e a cooperação inter-regional;
- Participar no processo de construção Europeia mediante a representação nas respetivas instituições regionais e nas delegações envolvidas em processos de decisão comunitária, quando estejam em causa matérias do interesse regional;
- O Governo da República deve ouvir o Governo Regional na determinação e definição da política externa.

Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

É o órgão fundamental e essencial ao sistema autonómico regional, garantindo a pluralidade de opiniões, a participação democrática, e observando um funcionamento transparente, eficaz e de excelência em todas as suas valências.

A Assembleia Legislativa tem a sua sede na cidade da Horta, ilha do Faial, e delegações nas restantes ilhas.

A Assembleia tem competências políticas, legislativas e regulamentares e o seu funcionamento decorre quer em plenário, o qual reúne, no mínimo, em nove períodos legislativos, por sessão legislativa, quer em comissões, que reúnem entre cada período legislativo, podendo ambos reunirem extraordinariamente quando tal se justificar.

A Assembleia é composta por 57 deputados, eleitos de 4 em 4 anos (período correspondente a uma legislatura), por sufrágio universal, direto e secreto, de acordo com o princípio da representação proporcional e em conformidade com a lei eleitoral. Deste modo, legitimada pelo sufrágio universal direto, a Assembleia Legislativa representa o povo açoriano,

defende a vontade dos cidadãos, democraticamente expressa, e participa no exercício do poder político nacional. A Assembleia Legislativa Regional (ALR) tem o poder de legislar em matérias de competência regional, fiscalizar o governo regional e aprovar o Orçamento Regional. Segundo Melo (2010).

Tribunal de Contas – Secção Regional dos Açores

Tribunal de Contas dos Açores (TCA): é um órgão autónomo que tem como função fiscalizar a legalidade e regularidade das receitas e despesas públicas, bem como avaliar a boa gestão financeira dos recursos públicos.

Representante da República para a RAA

Na RAA há um representante da República nomeado e exonerado pelo Presidente da República após audição do Governo. De igual forma representa o Presidente da República Portuguesa, sendo o titular considerado um representante da soberania nacional no arquipélago. As suas competências dividem-se em dois grupos, as políticas e as de controlo normativo:

Competências políticas:

- Nomear o presidente do Governo Regional tendo em conta os resultados eleitorais;
- Nomear e exonerar os restantes membros do Governo Regional;
- Vetar os decretos da ALRA, solicitando nova apreciação;
- Recusar a assinatura dos decretos do GR, justificando essa recusa.

Competências de controlo normativo:

- Assinar e mandar publicar no Diário da República os decretos legislativos regionais;
- Requerer a fiscalização preventiva da constitucionalidade das normas de decretos legislativos que lhe tenham sido enviados;
- Requerer a fiscalização sucessiva e a consequente declaração de inconstitucionalidade ou ilegalidade.

2.5. Perfil profissional

Predominantemente, entre as atividades profissionais permeiam personalidade individual entre os profissionais, sendo composto diretamente pelas diferentes habilidades integrantes da carreira, conhecidas pela habilidade pessoal (*hard skill*) ou habilidade interpessoal (*soft skill*), o que diretamente encaminha o sucesso do indivíduo (Weber *et al.*, 2019). As expressões *soft skills* e *hard skills* denominam habilidades importantes que os profissionais precisam fortalecer para o alcance de resultados no ambiente de trabalho. Dito isto, as *hard skills* referem-se às habilidades específicas de pensamento analítico e conceitual e conhecimento de técnicas de execução, enquanto as *soft skills*, por outro lado, referem-se a habilidades de comunicação e gestão de equipas (Weber *et al.*, 2019; Siddique *et al.*, 2022).

Perante a definição do conceito de trabalho, emergem diferentes conceções (Kelliher *et al.*, 2019), entre elas as mais reconhecidas englobam afirmações referindo-se a *Karl Marx* e *Le Goff*, conforme aponta Saint-jean *et al.* (2007). Para o primeiro, o trabalho é como um ato ligado ao indivíduo por natureza, enquanto o segundo expõe que decifrar trabalho é impossível sem levar em consideração o ser humano, intimamente relacionado à atividade estimulada por valores sociais. Neste contexto, o termo “trabalhar” significa o conjunto de atividades produtivas ou criativas que o indivíduo exerce para atingir um determinado resultado (Silva, 2022).

Na economia globalizada atual, a legislação laboral é uma componente essencial na estrutura internacional para garantir benefícios mútuos à organização internacional do trabalho (OIT, 2018). Contudo, o rendimento do trabalho difere entre os países desenvolvidos e os considerados em desenvolvimento, nestes, onde as RUP, na sua grande maioria, são equiparadas em termos económicos. Isto deve-se ao fato de que o afastamento e isolamento geográfico, orografia complexa, disponibilidade limitada de recursos, além da vulnerabilidade a riscos naturais (Bernardo *et al.*, 2021), são fatores que influenciam diretamente a economia (Scandurra *et al.*, 2018).

Neste contexto, nos mercados de trabalho mais competitivos, os critérios de recrutamento não param na capacidade técnica e no conhecimento especializado, onde todos os indivíduos podem desenvolver estas habilidades (Succi *et al.*, 2019). Estas habilidades são, normalmente, listadas nos requisitos do trabalho e podem ser medidas por meio de testes e avaliações. A personalidade e habilidades revelam competências para funções, o que se define pelas atitudes morais e comportamentos (Siddique *et al.*, 2022). Pesquisadores ainda afirmam que as *hard skills* ajudam a adquirir emprego, enquanto as *soft skills* ajudam a garantir a

empregabilidade, portanto, é essencial integrá-las para acelerar a carreira profissional (Vasanthakumari, 2019).

Estes autores argumentam que, para obter uma vantagem posicional, os indivíduos precisam desenvolver e adquirir uma combinação de habilidades, principalmente habilidades básicas (*hard*) e habilidades transferíveis (*soft*) (Succi *et al.*, 2019). Essas habilidades podem ajudar a prevenir o desemprego, uma vez que se tornam suficientes às exigências para o emprego e são compatíveis com as necessidades das organizações. Assim, evidenciam condições de trabalho apropriadas e mais eficientes, onde os profissionais qualificados podem exercer as suas funções e, conseqüentemente, reduzirem-se os fatores patológicos gerados pelo trabalho exaustivo involuntário (Siddique *et al.*, 2022; Haque, 2022; Aziz *et al.*, 2014).

Portanto, tanto as *soft skills* quanto as *hard skills* são importantes para prevenir patologias do trabalho e para garantir um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Dessa forma, a ausência dessas habilidades pode provocar conflitos como baixa produtividade e esgotamento profissional (*burnout*). Logo, os empregadores devem incentivar o desenvolvimento de ambas as habilidades nos seus funcionários, para garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável (Iorio *et al.*, 2022).

2.5.1. *Hard Skill*

Como foi anteriormente mencionado neste estudo, a habilidade definida como *hard skill* está fortemente associada aos aspetos técnicos da execução de trabalhos, no qual, na maior parte dos casos, requer adquirir conhecimentos a partir do aprender a fazer, como do ensino formal ou por meio da prática profissional, sendo influenciadas pela pontuação do quociente de inteligência do indivíduo. Nela, demonstram-se as competências de pensamento analítico, pensamento conceitual e conhecimento técnico (Weber *et al.*, 2019; Succi *et al.*, 2019).

Face à realização das atividades de trabalho cotidianas, as *hard skills* são usadas pelos indivíduos todos os dias, envolvendo, geralmente, o conhecimento de executar técnicas de programação, *software*, matemática, habilidades mecânicas, entre outras. Essa habilidade, normalmente, é agregada nas profissões como engenharia, contabilidade, medicina e programação (Vasanthakumari, 2019). Conseqüentemente, as competências técnicas são aplicadas em procedimentos administrativos, como na operação e manuseio de máquinas, aparelhos e equipamentos, e também no conhecimento de normas de segurança, habilidades financeiras/contabilísticas, experiência profissional e técnica, conhecimentos de informática/programas (Swiatkiewicz, 2014).

Outros exemplos de *hard skills* relacionam-se com a publicidade e a comunicação, além de atuantes de melhoria na prática industrial, sendo, desse modo, as habilidades que precisam de ser ensinadas, tornando-se, dessa forma, uma ferramenta importante para alcançar o equilíbrio entre as habilidades individuais em ambientes de negócios em constante mudança (Ferreira *et al.*, 2023).

Embora alguns estudos afirmem que são distintas as direções demonstradas por diferentes países, onde os resultados organizacionais podem ser diferentes para os países desenvolvidos, visto que a inovação é incentivada e apoiada, além do suporte do desenvolvimento em tecnologias avançadas (Herdarman *et al.*, 2018), as *hard skills* desempenham um papel significativo para a criação de empregos no setor hoteleiro. Numa pesquisa no setor hoteleiro do Porto, em Portugal, foi determinado que os entrevistados desejavam desenvolver a habilidade *hard skill* – associada a habilidades linguísticas, como o inglês - denotaram que, em poucos casos, são fornecidas pelo empregador (12,8%), sendo mais comum por meio da educação formal (80%) (Magalhães *et al.*, 2023).

Os estudos indicam que, frequentemente, as organizações têm consciência de que irão estimular o comportamento *hard skill* aos responsáveis recém-contratados, como também, especialmente, àqueles que aplicam circunstâncias específicas (Weber *et al.*, 2019). De referir que a habilidade se concentra na qualificação em níveis de aprendizagem, pelo que os profissionais precisam constantemente manter-se flexíveis e capazes de se adaptar às mudanças do mercado de trabalho, além de desenvolverem e alcançarem posições de vantagens sob os demais concorrentes da área (Succi *et al.*, 2019).

Além disso, é de realçar que na área da educação e pesquisa, centralizam-se as habilidades técnicas exigidas pelo mercado de trabalho, tendo apenas uma atenção limitada dedicada às competências sociais (Succi *et al.*, 2019). Neste contexto, esta configuração laboral e social pode exigir gradativamente competências técnicas fundamentais, a fim das contempladas inovações, permitindo um aumento na qualidade do trabalho produzido e, por sua vez, a uma melhoria nos resultados financeiros da empresa (Iorio *et al.*, 2022).

2.5.2. *Soft skill*

Proferidas como habilidades de comunicação e de gestão de equipas, as *soft skills* são estratégias para o sucesso pessoal e profissional de um indivíduo, indicando as suas competências pessoais, como, por exemplo, habilidades interpessoais, aptidões, empatia, adaptabilidade, flexibilidade para o trabalho em equipa, e outros (Cimatti, 2016). Também são

reconhecidas como muito importantes para prevenir patologias advindas do ambiente de trabalho (Weber *et al.*, 2019; Siddique *et al.*, 2022).

Para Molek-Winiarsk *et al.* (2022) o pensamento crítico para a resolução de problemas, disponibilidade de aprender, aceitar responsabilidades, profissionalismo, confiabilidade e trabalhar sob pressão também são características de um indivíduo com *soft skill*. O desenvolvimento dessas habilidades começa muito cedo na vida humana, dentro da família, do ambiente escolar, e na vida adulta, dentro do ambiente de trabalho, no qual são adquiridas por meio de vivências pessoais e profissionais. Portanto, as *soft skills* são importantes para um funcionário ativo, independentemente da tarefa que executa, tornando-se essencial em qualquer posição dentro da organização, conseqüentemente, tornam-se habilidades construídas ao longo dos anos, que acarretam benefícios ao progresso organizacional (Cimatti, 2016).

Dentro do sistema organizacional, o trabalho por turnos trespassa diretamente as relações envolvendo as habilidades de *soft skills*, uma vez que essas competências podem auxiliar a prevenção do presentismo patológico de trabalhadores que sofrem perturbação do ritmo circadiano. Como destaque, um dos efeitos do trabalho por turnos é o desenvolvimento do *stress*, fato que resulta na perda de produtividade e danos na saúde do trabalhador (Pereira *et al.* 2019). Quando um funcionário apresenta as habilidades definidas como *soft skills* possui ferramentas pessoais que o ajudam a assumir o controlo de situações adversas, promovendo a sua responsabilidade, mesmo com altas exigências laborais em horários atípicos; deste modo, transforma o seu ambiente de trabalho para torná-lo seguro e saudável, conseqüentemente os níveis de *stress* são reduzidos (Molek-Winiarsk *et al.*, 2022).

Além disso, outros estudos indicam que as *soft skills* auxiliam no desenvolvimento económico de um país. Na China, por exemplo, na indústria bancária, um destaque económico do país apresenta o seu desenvolvimento interligado com as competências do funcionário, de modo que a crescente ênfase nas *soft skills* torna-se uma estratégia positiva para o alinhamento das necessidades do mercado de trabalho, bem como para suprir as expectativas da organização empresarial (Wang *et al.*, 2014).

Em Portugal, Costa *et al.* (2019b) apontam que, quando um trabalhador consegue desenvolver-se, tornando-se mais qualificado, isto contribui para o desenvolvimento empresarial e para criação de novos empregos qualificados. Em especial, no setor do turismo a importância das *soft skills* é pronunciada, pois as relações entre os trabalhadores e os turistas são frequentes, o que exige vantagem posicional, combinação de habilidades pessoais que contribuem para a prestação de serviço, tornando-se, assim, um diferencial na competitividade do setor. Logo, as habilidades desenvolvidas pelos funcionários trazem ganhos potenciais ao

mercado local, impulsionando a economia e o sistema de saúde, uma vez que diminui as incidências de patologias relacionadas com o trabalho, tornando-se, assim, uma temática de interesse nos últimos tempos (Molek-Winiarsk *et al.*, 2022; Weber *et al.*, 2019).

2.6. Segurança no trabalho

Conforme anteriormente foi mencionado, adequar pequenos territórios isolados no contexto global é considerado um grande desafio. Entretanto, todos os indivíduos habitantes dos territórios ultraperiféricos têm direitos à cidadania plena como os seus congéneres na metrópole, ou seja, nestas regiões também existem leis particulares dispendo as condições sob as quais lhes configuram os seus direitos com equidade (Lima-Pereira, 2020). No entanto, ao indicar o mercado laboral, pressupõem que os níveis políticos e culturais se associem ao cenário de saúde ocupacional, assim, tornando essenciais as práticas e regulamentações. Além disso, é sabido que para manter os locais de trabalho seguros e salubres, os empregadores têm a responsabilidade primária fundamental (Cunningham *et al.*, 2022).

Na região dos Açores, por exemplo, a segurança do trabalho é regulamentada pelo Governo Regional dos Açores, ditada pelas organizações como o Instituto de Segurança Social dos Açores e a Inspeção Regional do Trabalho, que desenvolvem ações de prevenção e promoção da segurança e saúde no trabalho no arquipélago, assegurando que a segurança do trabalho seja uma responsabilidade compartilhada entre empregadores e empregados, e que todos se devem empenhar para manter um ambiente de trabalho seguro e saudável (Governo Dos Açores, 2020c).

Desta forma, fica formado um sistema integrado de segurança social de acesso à população; promovendo prestações que abrangem toda a população, supervisionando condições humanas, como o desemprego, e todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho (Varela *et al.*, 2015).

Na mesma região dos Açores, pretende-se solucionar o desemprego, prevenindo o risco social da pobreza e restrições, destinando a segurança do trabalho fundamentalmente às entidades que, em colaboração com a Direção Regional do Trabalho e a Defesa do Consumidor, através dos diversos programas existentes, recrutam cidadãos para a qualificação e emprego (Governo Dos Açores, 2020d). Este programa surgiu com o intuito de promover a proteção coletiva, modificando as relações laborais, visando os níveis sociais, o que torna uma determinante e progressiva extensão dos direitos sociais (Varela *et al.*, 2015).

Observa-se então que, em ambientes laborais sem os adequados serviços de saúde e segurança ocupacionais, com horários atípicos, a fadiga associa-se a riscos significativos de segurança e saúde ocupacionais para as populações trabalhadoras que enfrentam riscos desproporcionais de lesões e doenças (Cunningham *et al.*, 2022). Estes resultados reforçam as anteriores constatações, em que, segundo Hernandez *et al.* (2022), o trabalho por turnos implícito em jornadas extensivas de trabalho, de tal modo, que, muitas vezes, combina ritmos intensos, horários atípicos e deste modo, desencadeando o cansaço físico e mental (Cunningham *et al.*, 2022; Rashnoudi *et al.*, 2022).

Desta forma, antecipados por Pereira *et al.* (2019), alguns dos efeitos que o trabalho por turnos pode ocasionar, são o desenvolvimento de *stress* e insatisfação entre os trabalhadores, repercutir diretamente nos níveis do desempenho e da segurança ocupacional, possibilitando a ocorrência de acidentes de trabalho derivados do sono irregular e das perturbações dos ritmos circadianos, mais prováveis de suceder no turno da noite.

Ainda, as transformações tecnológicas, sociais e organizacionais resultantes da rápida globalização, determinam novos desafios e projetos emergentes. Embora alguns riscos tradicionais tenham sido controlados em virtude do progresso tecnológico, visto por coerentes regulamentações, a saúde dos trabalhadores continua entre os assuntos de maior importância. Face a isto, entre os riscos emergentes contam-se deficientes condições laborais, como riscos ergonómicos, exposição à radiação e patologias psicossociais (OIT, 2013).

Do mesmo modo, alguns perigos diferentes também acontecem no ambiente de trabalho, uma vez que podem ser expostos os seguintes fatores de riscos organizacionais, incluindo turnos, bem como riscos específicos do trabalho, como falta de equipamentos e recursos de proteção individual, gestão de conflitos, formação e deficiência na estrutura legal da inspeção de saúde pública. Neste contexto, de acordo com a classificação de riscos que trespassam o ambiente laboral podem ser classificados em seis tipos, consolidados de acordo com a Tabela 3, pelos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonómicos, de acidentes, e psicossociais (Adamopoulos *et al.*, 2022).

Tabela 3 - Tipos de riscos apresentados pelas atividades ocupacionais

Tipo	Descrição
Riscos físicos	Associam-se com ruídos excessivos, vibrações, temperatura inadequada, pressão atmosférica anormal, radiações ionizantes e não ionizantes, etc.
Riscos químicos	Relacionam-se às substâncias químicas utilizadas no ambiente de trabalho, como poeiras, fumos, gases, vapores, líquidos e sólidos que podem causar intoxicações, irritações, alergias e doenças crónicas
Riscos biológicos	Relacionam-se à exposição a microrganismos, como bactérias, vírus, fungos e parasitas, que podem causar infecções, alergias e doenças ocupacionais
Riscos ergonómicos	Relacionam-se às condições inadequadas de trabalho, como esforço físico excessivo, posturas inadequadas, ritmo de trabalho intenso, mobiliário inadequado
Riscos de acidentes	São os riscos relacionados a situações de emergência que podem causar lesões e mortes

Tipo	Descrição
Riscos psicossociais	Associam-se à carga de trabalho excessiva, relacionamento com os demais colegas, abuso verbal, <i>bullying</i> , frustrações no ambiente de trabalho

Fonte: Coligido pelo autor (2023)

É importante lembrar que estes riscos não atuam isoladamente e, muitas vezes, interconectam-se, aumentando a complexidade da gestão de riscos ocupacionais, pois podem variar desde quedas, cortes e lesões por esforço repetitivo até choques elétricos, além da exposição a temperaturas extremas. O ambiente de trabalho é, frequentemente, associado à série de riscos e perigos físicos que podem afetar a saúde e a segurança dos trabalhadores. (Subedi *et al.*, 2021). Os resultados dos riscos ocupacionais podem ter implicações para que sejam desenvolvidas políticas estruturais nas organizações, a fim de reduzir a exaustão emocional e fornecer o equipamento de proteção individual e formação necessária para mitigar os riscos físicos e psicossociais (Adamopoulos *et al.*, 2022).

De acordo com as estimativas conjuntas da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre o encargo de doenças e lesões relacionadas com o trabalho, no período dos anos 2000 a 2016, a globalidade das mortes relacionadas com doenças profissionais deveu-se às doenças respiratórias e cardiovasculares. A reflexão leva em consideração os fatores de riscos ocupacionais, inclusas na exposição a longos períodos de trabalho diário, e poluição do ar (ou substâncias cancerígenas) no ambiente de trabalho, além

dos riscos ergonómicos e ruído. Em suma, aponta-se que o principal risco foi o longo período de trabalho (tempo de exposição), que estava associado a cerca de 750.000 mortes (OIT, 2021b).

Estima-se, portanto, que um adicional significativo de custos seja aplicado para benefícios de compensação dos trabalhadores, deficientes ou sobreviventes (Commonwealth of Kentucky, 2021). Entretanto, os empregadores evitam a demissão pela legislação aquando culpabilização, oferecendo pacotes de indemnizações aos trabalhadores em prol da imagem da empresa (Dorn *et al.*, 2004).

Na ergonomia, atendem-se às condições apropriadas para o trabalho, face às tarefas desenvolvidas, mas com segurança e conforto que consta na relação do ser humano com elementos do ambiente de trabalho (máquinas, equipamentos, espaço físico). Consequentemente, inúmeras informações sobre acidentes no trabalho, enfermidades profissionais, e condições insatisfatórias são associadas à ausência de medidas ergonómicas aplicadas adequadamente (ILO, 2010). A classificação da ergonomia, tradicionalmente, concentra-se na interação musculoesquelética, e a sua vulnerabilidade a esforços repetitivos onde se aplicam movimentos de tensão e *stress* durante atividades de trabalho. Além disso, especialistas reforçam que fatores psicológicos e neurológicos também englobam na suscetibilidade a acontecerem lesões musculoesqueléticas em trabalhadores (Furlow, 2002).

Desta forma, observa-se que a proteção dos trabalhadores é promovida pelos diversos efeitos jurídicos e sociais, unidos pela oferta e procura de prestações de serviços, dito como extremamente importante apurar quem faz parte do corpo laboral e quais os impactos que a prestação de serviços gera na vida dos colaboradores. Assim, é possível garantir os direitos à saúde e segurança laboral e a sua aplicação perante as atividades (Lins, 2021).

Neste sentido, Subedi *et al.* (2021) demonstram que os fatores pessoais (fisiológico, psicológico e físico), fatores ambientais (temperaturas quentes ou frias e alta umidade), e fatores regulatórios de segurança (programas de proteção), tornam-se fatores de influência para o comportamento no trabalho e as condições de saúde do trabalhador. Assim, na conceção estratégica para prevenção de acidentes, é fundamental a análise de todos os casos para o futuro controlo, e ser fornecida à administração de topo o relatório final para que, de uma forma responsável, sejam tomadas medidas para mitigar ou anular novos casos análogos ou iguais de doenças profissionais. Vale ainda ressaltar que os dados disponíveis respeitam principalmente a lesões e mortes (OIT, 2013).

Por fim, esses riscos variam de acordo com a natureza da atividade e do ambiente de trabalho, e podem ser agravados em casos de trabalho por turnos. Existem diversas

consequências que podem estar associadas a diferentes atividades ocupacionais. A natureza do trabalho pode afetar a saúde física e mental do trabalhador, o seu bem-estar financeiro e até mesmo sua vida social. Neste sentido, é fundamental identificar esses riscos e adotar medidas de prevenção, a fim de garantir um ambiente de trabalho mais seguro e saudável para todos (Patel *et al.*, 2022; Ogedengbe *et al.*, 2023).

2.7. Aposentação por incapacidade

A aposentação por invalidez é um direito dos trabalhadores que se tornaram permanentemente incapazes de exercer as suas atividades laborais devido a doença ou acidente. Em muitos casos, a aposentação por invalidez pode ser a solução estratégica para estes trabalhadores, pois tornam-se presentes no ambiente de trabalho, situações de presentismo e o absentismo associado, que são dois problemas que podem afetar a saúde física e mental dos trabalhadores a longo prazo (López-Bueno *et al.*, 2021).

Um estudo recente demonstrou que, dentre 43.682 trabalhadores investigados, aqueles que exibiram a ausência no trabalho por consequências de patologias apresentaram maiores índices de aposentação por invalidez, quando comparados com os demais sem faltas (Gustafsson *et al.*, 2019). Consequentemente, o presentismo e o absentismo estão associados ao aumento do risco de aposentação por invalidez (López-Bueno *et al.*, 2021).

Define-se aposentação por invalidez como o não exercício da realização de um trabalho remunerado por motivos de invalidez (Knardahl *et al.*, 2017). Os funcionários tornam-se inaptos quando complicações médicas se elevam a um nível em que a reconversão dos trabalhadores para outros postos de trabalho se tornaram inviáveis. Este ato resulta na saída precoce do trabalhador, ocasionando consequências negativas para o ambiente de trabalho, questões familiares, sociais e económicas (Saastamoinen *et al.*, 2012).

Pode-se dizer que, entre os principais motivos, a depressão é reconhecida pela OMS como a maior causa de invalidez ao redor do mundo (Amiri *et al.*, 2019), seguida de doenças ocupacionais, acidentes de trabalho (Wong *et al.*, 2019), doenças musculoesqueléticas (Saastamoinen *et al.*, 2012), cancro e outras (Laires *et al.*, 2014). Entretanto, apesar dos inúmeros fatos negativos já expostos, ao trabalhador a aposentação pode oferecer efeitos benéficos na saúde humana, dentre eles, a regulação do ciclo circadiano humano, uma vez que sono irregular e o *stress* relacionados ao trabalho são erradicados (Myllyntausta *et al.*, 2018).

Em países como Portugal, por exemplo, a aposentação por invalidez pode ser reivindicada quando atende os requisitos do Decreto-Lei nº 187/2007 (DRE, 2007) sendo

deferida somente por meio de avaliação médica e aprovação do júri. Deste modo, a aposentação é um direito e deve ser uma escolha consciente de cada trabalhador, entretanto a opção de se aposentar é pessoal e depende das circunstâncias individuais de cada trabalhador (Bê, 2016).

Mas, nas atuais sociedades, com destaque para as RUP, o volume de pagamento das pensões de aposentação já é alto, e, quanto maior o número de incidências de aposentação por invalidez, isto pode contribuir para um colapso da segurança social, onde, as pirâmides etárias estão envelhecidas, correndo-se o risco de os funcionários mais jovens não susterem o pagamento dos que necessitam, seja por idade ou por outros motivos como a invalidez (Blake *et al.*, 2006; Furtado, 2022).

2.8. Trabalho por turnos

Neste âmbito, para o ingresso na economia mundial moderna, há que atender às necessidades organizacionais e o trabalho por turnos torna-se imprescindível (Luo *et al.*, 2022). Longos períodos de trabalho, ritmos intensos e horários atípicos estão relacionados com a alteração do ritmo circadiano humano, influenciado pelos avanços da globalização (Cunningham *et al.*, 2022; Tatsumoto *et al.*, 2022). Embora não possua uma definição padrão, o termo refere-se a alternar horários de serviços ininterruptamente, ocorrendo o trabalho por turnos de funcionários para que a rotatividade permita os designados descanso semanal e eventualmente complementar (Laranjeira *et al.*, 2022).

Deste modo, o trabalho por turnos compreende horários de trabalho que se estendem além do típico período de 8 horas, em que os horários geralmente incluem o início do trabalho cedo, semanas de trabalho compactadas com turnos de 12 horas e trabalho noturno (Boivin *et al.*, 2014). É considerado trabalho noturno aquele executado entre as 22 horas de um dia e as 5 horas do dia seguinte (Chang *et al.*, 2021). Sendo que 40% dos indivíduos exercem funções por 8 a 12 horas ao dia, 36% entre 12 e 16 horas por dia e 16% acima de 16 horas por dia (Ferreira *et al.*, 2013). Estas circunstâncias podem ocasionar diferentes efeitos, tanto na saúde do trabalhador, como na manutenção económica da organização (Rivera *et al.*, 2020).

Nele inclui-se também o trabalho noturno como um dos sistemas padrão comum mais praticado no mercado (Rivera *et al.*, 2020). Conforme aponta Silva *et al.* (2017), os sistemas de turnos podem-se organizar de forma a haver uma rotatividade entre funcionários nos limites mais habituais de 12, 16 e 24 horas de trabalho, o que implica a existência de trabalho noturno nos dois últimos escalões. Todavia, nas organizações, o trabalho por turnos pode proporcionar alguns benefícios como, por exemplo, o aumento da produção, logo, investiu-se em atividades

e organizações mais lucrativas, objetivadas pela proporção do aumento do salário e da própria economia do país diretamente relacionada com a maior produção em menor tempo (Bernardo Neto, 2014).

Desde os primórdios da humanidade, o trabalho sempre esteve vinculado ao ser humano como um ato de sobrevivência (Morin *et al.*, 2007). Conforme demonstrado por Duda *et al.* (2016) o período de turnos nas atividades agrícolas é caracterizado pelas atividades executadas entre as 21 horas de um dia e as 5 horas do dia seguinte. Entretanto, quanto se trata do setor pecuário, esta jornada compreende ao horário das 20 horas às 4 horas do dia posterior. Contudo, a partir do desenvolvimento industrial, este objetivo foi mais além, tornando-se fundamental o alcance da realização pessoal do trabalhador, bem como a realização dos seus objetivos, metas e sonhos por meio das organizações para quem trabalham (Chiavenato, 2010). Enquanto que para as organizações empresariais a lucratividade tornou-se o fator determinante, consequentemente, neste cenário marcado pela alta competitividade visando atender às necessidades da operação contínua, o trabalho por turnos tornou-se imprescindível dentro das organizações (Luo *et al.*, 2022; Streimikiene *et al.*, 2021).

Hernandez *et al.* (2022) descrevem que trabalhar por turnos significa alternar horários de serviço ininterruptamente, proporcionando uma jornada extensiva de trabalho, podendo até haver rotatividade entre funcionários. Deste modo, Dutheil *et al.*, (2020) e Deng *et al.*, (2018) elucidam que o trabalho por turnos envolve qualquer horário fora do horário padrão regular que ocorre das 6 às 18 horas. Longos dias de trabalho, ritmos intensos, horários atípicos, padrão de sono irregular, atividades realizadas incessantemente, cansaço físico e mental são características marcantes deste modo de trabalho (Cunningham *et al.*, 2022; Rashnoudi *et al.*, 2022).

Um estudo recente aponta que, em média, 15 a 30 % dos trabalhadores dos países europeus estão inseridos nesta rotina (Khosravipour *et al.*, 2021). Portanto, Fernandes *et al.* (2018a) indicam que a jornada comum de trabalho é caracterizada pelas atividades de 40 horas semanais, e nela incluem-se, geralmente, o trabalho em turnos, como também o trabalho noturno. Por sua vez, trabalhar por turnos pode conduzir a dificuldades acrescidas entre o trabalhador e seus laços familiares/sociais (Sweeney *et al.*, 2020), podendo também desencadear consequências negativas, como a alteração do ritmo circadiano humano, intimamente relacionada com o surgimento de doenças (Cunningham *et al.*, 2022; Rashnoudi *et al.*, 2022). Da mesma maneira, Duda *et al.* (2016) indica que, quanto maior o número de anos na vida profissional do trabalhador em turnos, maior se pode tornar a probabilidade do desenvolvimento de patologias ligadas a esse tipo de trabalho.

2.8.1. Patologias do trabalho por turnos

A exposição a longo prazo de ciclos irregulares pode danificar respostas genéticas, as quais afetam o organismo biológico dos indivíduos levando a disfunções adversas (Carroll *et al.*, 2019). Portanto, o impacto do metabolismo circadiano promove danos sistêmicos, desde anormalidades metabólicas até doenças psicossomáticas, além de prejudicar o desempenho cognitivo ou físico (Khan *et al.*, 2018). Estudos demonstram uma menor eficiência quando os trabalhadores integram más condições de serviço em curtos intervalos de descanso (Chan *et al.*, 2022; Loriol, 2017; Wendsche *et al.*, 2016). Estes fatores podem desencadear fadiga fisiológica, prejudicando habilidades perceptivas e raciocínio lógico (Reynolds *et al.*, 2021). Outras repercussões acerca do trabalho em turnos podem trazer diversos resultados negativos na saúde, algumas delas estão expostas na Tabela 4:

Tabela 4. Consequências patológicas a partir do trabalho por turnos.

Descrição	Setor	Consequências na saúde do trabalhador	Referência
Mais de 60 horas por semana	Saúde	Risco de síndrome metabólica	Yu (2017)
Horas extras excessivas	Saúde	Exaustão, alto nível de estresse, danos psicológicos	Barreto <i>et al.</i> (2021)
Trabalho noturno	Saúde	Insónia	Sousa <i>et al.</i> (2020)
Turnos rotativos	Saúde	Menor tempo de sono, diminuição da atividade física, mudanças de humor, sugerindo um comprometimento diurno	Kalmbach <i>et al.</i> (2018)
Trabalho por turnos	Saúde	Afeta o desempenho no trabalho, interrupção da vida sociofamiliar, e aumento de doenças psicossomáticas	Wyse <i>et al.</i> (2017)
Trabalho por turnos, turnos de longa duração e horas extras excessivas	Defesa civil	Fadiga e menores efetividades nos serviços	Allison <i>et al.</i> (2022)
Especificidades ocupacionais	Defesa civil	Distúrbios musculoesqueléticos, insónia e propensão a lesões de trabalho	Abbasi <i>et al.</i> (2020)
Trabalho por turnos	Defesa civil	Doenças cardiovasculares, e gastrointestinais, diferentes tipos de	Pinto <i>et al.</i> (2018)

Do presentismo patológico à rotura intergeracional na ultraperiferia europeia

Descrição	Setor	Consequências na saúde do trabalhador	Referência
		cancro, irregularidades hormonais e distúrbios psicológicos	
48 horas por semana	Estudantes	Depressão e ansiedade	Afonso <i>et al.</i> (2017)
Extensa carga horária	Docência	Distúrbios da voz, cansaço físico e mental	Brito <i>et al.</i> (2017)
Longas jornadas de trabalho (> 41 horas por semana)	Sistema corporativo	Risco aumentado de sofrer de pressão arterial sistólica elevada	Gilbert-Ouimet <i>et al.</i> (2022)
Trabalho por turnos	Sistema corporativo	Suscetível à obesidade	Farias <i>et al.</i> (2022)
Turnos de longa duração	Transporte	Distúrbios do sono, solidão, níveis de atenção, reflexo diminuídos, doenças cardiovasculares	Pereira <i>et al.</i> (2021)
Trabalho por turno	Transporte	Diminuição no desempenho psicomotor e no estado de alerta	Boudreau <i>et al.</i> (2018)
Longas jornadas de trabalho	Agricultura	Problemas musculoesqueléticos	Restuputri <i>et al.</i> (2019)
Longas jornadas de trabalho	Silvicultura	Alto risco de lesões por esforço repetitivo	Paini <i>et al.</i> (2019)
Trabalho por turnos	Indústria	Cansaço físico e mental	Rashnoudi <i>et al.</i> (2022)
Turno noturno	No geral	Maior propensão ao uso de álcool	Pham <i>et al.</i> (2019)
Turno noturno	No geral	Diminuição das funções cognitivas e desempenho visual-motor	Chellappa <i>et al.</i> (2019)
Turnos de longa duração	No geral	Vulnerabilidade a lesões e doenças do trabalho	Persaud <i>et al.</i> (2017)
Trabalho noturno	No geral	Interrompe o ciclo circadiano, prejudica a saúde física e mental	Torquati <i>et al.</i> (2019)
Turno noturno	No geral	Alteração ciclo biológico, difícil adaptação do sono ao rodízio de horários	Azmi <i>et al.</i> (2020)
Trabalho por turnos	No geral	Diabetes tipo II, doenças cardiovasculares, comportamento sedentário	Sweeney <i>et al.</i> (2020)
Trabalho por turnos	No geral	Interrupção do ritmo circadiano, o que pode induzir doenças - inclusive chances de cancro	Boivin <i>et al.</i> (2021)

Descrição	Setor	Consequências na saúde do trabalhador	Referência
Longas jornadas de trabalho	No geral	Fadiga, riscos de lesões e doenças	Cunningham <i>et al.</i> (2022)
Trabalho por turnos	No geral	Diabetes tipo II, obesidade, doenças cardiovasculares, sonolência, insónia	Koritala <i>et al.</i> (2018)
Mais de 50 horas por semana	No geral	Maior risco de doenças ocupacional (cérebro-cardiovasculares, enfarte do miocárdio e doença cardíaca coronária)	Wong <i>et al.</i> (2019)
Trabalho por turnos	No geral	Impacto significativo ao sono, ansiedade e depressão, uso de substâncias, prejuízos na cognição, menor qualidade de vida e ideação suicida	Brown <i>et al.</i> (2020)
Mais de 55 horas por semana	No geral	Doença cardíaca isquêmica e acidente vascular cerebral	Pega <i>et al.</i> (2021)

Fonte: Coligido pelo autor (2023)

De acordo com Furtado Júnior *et al.* (2022), as empresas não esperam uma regular atuação das atividades profissionais, como também responsabilidades de funcionários com doenças graves, por isso, normalmente, os trabalhadores doentes são vistos pelas suas limitações. Como se pôde observar a partir da Tabela 4, efeitos distintos no metabolismo humano podem ser afetados pelas atividades atribuídas pelo trabalho por turnos, como no desempenho físico e cognitivo do trabalhador, conforme também associados por Khan *et al.* (2018). Além disso, a exaustão provoca uma significância na causalidade de acidentes e erro humano, que, quando associados com ambientes inseguros, induzem em eventos indesejáveis (Techera *et al.*, 2019). Mais estudos devem ser realizados sobre os fatores biológicos e comportamentais pessoais que afetam a suscetibilidade individual ao trabalho por turnos, bem como aos fatores mediadores envolvidos no desenvolvimento das suas consequências para a saúde. Devem ser ponderados, entre os fatores, as situações de trabalho em turnos, alguns casos individuais, incluindo aspectos sociais, económicos e legais (Boivin *et al.*, 2021).

No cenário económico, em que o trabalho por turnos é um fator determinante das RUP, deve haver um equilíbrio entre o trabalho e o lazer, isto de uma forma integrada com as diferenciações climatéricas significativas entre as nove regiões em apreço e a carência de meios

de apoio em caso de sinistro grave (Scandurra *et al.*, 2018). Um dos principais fatores que trespasam as discussões atuais, a que estas regiões não estão imunes, envolvem a alteração do ritmo circadiano humano diretamente associado a danos no trabalhador em diferentes níveis, atender aos significativos fusos horários em relação à metrópole e a conseqüente necessidade de comunicações, o qual teve a sua relevância destacada com o Prémio Nobel de Fisiologia e Medicina de 2017 atribuído ao estudo dos mecanismos moleculares vinculados à regulação circadiana, pelos cientistas Jeffrey C. Hall, Michael Rosbash e Michael W. Young (Yousefzadehfard *et al.*, 2022).

Nesse sentido, as condições impróprias de trabalho envolvendo a alteração do relógio biológico estão intimamente relacionadas com anormalidades como, por exemplo, distúrbios do sono, depressão (Selvi *et al.*, 2018), síndrome metabólica, doenças cardiovasculares (Su *et al.*, 2022), além de outras patologias incluindo o desenvolvimento do cancro (Masri *et al.*, 2018). Ariza-Montes *et al.* (2019) também descrevem que o indivíduo, além do mais, pode sofrer quando no ambiente de trabalho existem algumas irregularidades, dentre elas, podem-se citar níveis de ruído elevados, posições exaustivas durante a execução do serviço, carregamento de mercadorias pesadas, execução de tarefas manuais perigosas, ou até mesmo quando há situações emocionalmente conturbadas. No mesmo estudo, os autores ainda apontam que circunstâncias envolvendo abuso verbal, comportamento humilhante e ansiedade, são situações consideradas precárias para a saúde do trabalhador.

Portanto, os trabalhadores, no sentido individual ou coletivamente, estão sujeitos, dentro das organizações em que trabalham, às condições que ali são empregues, nas quais, muitas vezes, podem ocorrer situações inadequadas. Como consequência, problemas de saúde nas áreas física, biológica, química e psicossociais são relacionadas com a passividade do trabalhador e têm contribuído com o grande número do nível de doenças relacionadas ao trabalho (Morgado *et al.*, 2020).

Algumas destas doenças são citadas, como Basner *et al.* (2014), que aponta o ruído excessivo como um poluente sonoro que a partir do nível de exposição ao longo do tempo pode desencadear efeitos adversos e levar até a surdez para todas as faixas etárias. Além disso, Varghese *et al.* (2019) salientam que o contato cumulativo ao extremo de temperatura, seja ela muito quente ou fria, proporcionam ao indivíduo fadiga, *stress* no trabalho e perda de produtividade.

Outro fator de risco, direto e indiretamente associado às patologias desenvolvidas no âmbito do trabalho, relaciona-se com o desenvolvimento de atividades repetitivas, posturas erradas durante o uso de cadeiras, carregamento de cargas, além de situações em que o contexto

organizacional e o ambiente de trabalho são incoerentes, afetando diretamente a saúde do indivíduo (Rafeemanesh *et al.*, 2013). Neste contexto, diversos fatores influenciam o surgimento de doenças, existindo uma vasta classe de problemáticas atuais, pelo que há que entender a extensão das ocorrências e formas de prevenção como estratégias promissoras ao bem-estar.

Outro fator preponderante envolve o curto intervalo de descanso durante os períodos de trabalho, os quais acarretam fadiga ao trabalhador, prejudicando o seu desempenho, as suas habilidades cognitivas e o seu estado de alerta, por consequência, propiciam a menor eficiência no trabalho (Mabry *et al.*, 2022). Além disso, a exaustão está vinculada ao erro humano e ao maior índice de acidentes, que, quando associados com ambientes inseguros, induzem a eventos indesejáveis (Techera *et al.*, 2019).

2.8.1.1. Doenças ergonómicas

Na busca da compreensão dos fatores associados à segurança e saúde dos trabalhadores, particularmente em países em desenvolvimento, Isahak *et al.* (2017) desenvolveram um estudo onde avaliaram a relação entre características do trabalho, a qualidade de vida e a ergonomia. Constantemente, as conclusões mostraram que o bem-estar pessoal estava associado às condições do local de trabalho, duração da tarefa e características ergonómicas do indivíduo. Nesta abordagem, as responsabilidades advindas do empregador fornecem a segurança e respeito para com a saúde dos trabalhadores de cada organização, lidando com participação mútua entre os indivíduos. As atividades devem assegurar as funções, de modo que sejam adequadas e ajustadas aos riscos da empresa com relação à saúde no trabalho (OIT, 2011; OIT, 2009).

Matos (2014) investigou as influências do absentismo numa empresa da indústria automóvel, concluindo que os distúrbios musculoesqueléticos motivaram o absentismo em 17,2%, seguido do acompanhamento de familiares (13,4%) e problemas respiratórios (9,6%). Entretanto, no mesmo estudo, observou-se, no período de um ano de avaliação (2012 a 2013), a redução de aproximadamente 46% de absentismo, associando-se ao programa interno de ergonomia. Deste modo, a especialidade da ergonomia, quando aplicada na área de serviços da saúde, também demonstrou possuir potencial para o controlo a partir de intervenções do absentismo, além da segurança dos pacientes atendidos e ao profissional da enfermagem (Silva Júnior, 2018).

Fernandes *et al.* (2018a) determinaram na sua avaliação profissionais da área da saúde em Portugal, expondo que uma população significativa de 16,7% não teve conhecimento acerca da ergonomia, e 31,5% apresentavam faltas de algumas competências na área. Ainda, no setor de construção civil, foi demonstrado que as condições aplicadas ao trabalho, incluindo os programas de proteção, influenciem o comportamento do trabalho, logo Subedi *et al.* (2021) propuseram uma atual supervisão de posturas, baseadas em sensores computacionais de movimentos, devido à preocupação referente às atividades repetitivas da mão de obra.

As opiniões expressas em estudos expõem que colaboradores com maior idade apresentam maiores exigências individuais quanto à ergonomia (Haapakangas *et al.*, 2022). Ainda, Haapakangas *et al.* (2022) esclarecem que os níveis da escolaridade obrigatória são mencionados como reflexos da qualidade de vida profissional. Entretanto, os autores mencionam que, para fins de generalização entre categorias de especialidade, diferenças culturais e de condições de trabalho devem ser equacionadas, uma vez que elementos como a idade, o sexo e as posições no contexto empresarial, podem ser associadas por gestão de pessoal, a diferentes cargas de trabalho com ajustamento e rotatividade nos postos de trabalho, além da satisfação ergonómica.

2.8.1.1.1. Lesão por esforço repetitivo

Uma das patologias desenvolvidas pelas condições do trabalho caracteriza-se pela lesão por esforço repetitivo (LER), uma doença que tange um conjunto de lesões musculoesqueléticas causadas por movimentos repetitivos, esforço excessivo ou posturas inadequadas durante as atividades (Furlow, 2002). Compreende-se que a LER seja um elemento de sintomatologia subjetiva, descrita pela inflamação e degeneração dos tecidos, no qual abrange um amplo espectro clínico-patológico que inclui lesões teciduais, e atinge os tendões, nervos e bursas (Bhattacharya *et al.*, 2021).

Em síntese, os eventos que decorrem da força, postura, vibração, repetições e tempo de recuperação insuficientes, têm sido implicados no desenvolvimento de LER, podendo afetar distintas partes do corpo, sendo as mais comuns relatadas por sintomas neuromusculares atribuídos a movimentos repetitivos ou posturas estáticas avançadas ao longo do tempo praticado, podendo ser de semanas a anos (Restuputri *et al.*, 2019). Desta forma, as LER relacionam-se, muitas vezes, como um distúrbio do membro superior, pois podem causar lesões na parte superior do corpo, onde se distinguem os movimentos de mãos, punhos, braços, pescoço, costas (Restuputri *et al.*, 2019), bem como pode manifestar-se em contextos pela

inclinação do corpo, manter-se ajoelhado ou agachado por longos períodos (Thompson *et al.*, 2014).

Algumas indicações mencionam que essa lesão é causada por ações que envolvem as atividades de digitação ou utilização do “rato”, ou seja, atingem comumente a área de sistemas e *software*. Ainda, outro exemplo neste mesmo estudo pôde ser dado pelas atividades executadas por profissionais de lavouras, que levantam grandes quantidades de peso dos produtos durante longos períodos (Restuputri *et al.*, 2019). As operações de colheita de madeira também foram categorizadas como de alta repetibilidade durante a jornada de trabalho, indicando alto risco de LER (Paini *et al.*, 2019). Além disso, linhas de produção na montagem de peças podem exigir a mesma postura por longos períodos, como trabalhos em pé ou sentado (Stecke *et al.*, 2022), tal como as atividades que envolvem carregamento de caixas com grandes tamanhos geométricos e alta carga, podem causar a LER na região lombar e nos ombros (Venanzi *et al.*, 2019).

Do mesmo modo, no estudo de Thompson *et al.* (2014) foi demonstrado que, no setor da saúde, apenas 13,3% de 727 funcionários tiveram formação ergonômica aplicada inicialmente, o que, conseqüentemente, permitiu a compreensão de que 60% dos entrevistados apresentavam sintomas de LER, enquanto 33% deles relataram estar sob tratamento. Neste estudo ainda, a tensão no pescoço, nos punhos e no ombro foram reportados como os locais do corpo com maiores queixas relacionadas ao diagnóstico (Thompson *et al.*, 2014).

Chega-se à conclusão, a partir destes dados, que as LER podem ocorrer em qualquer profissão que envolva movimentos repetitivos ou esforço físico excessivo, mas algumas áreas de trabalho apresentam maior risco de desenvolvê-la. Neste contexto, as LER constituem uma das principais causas de afastamento do trabalho e de aposentação precoce em trabalhadores, especialmente aqueles que desempenham atividades manuais por longos períodos (Bhattacharya *et al.*, 2021; Desai *et al.*, 2019).

Os sintomas de LER podem-se manifestar de forma gradual, variam de acordo com a região afetada e o grau de comprometimento dos tecidos. Dentre os sintomas mais comuns, destacam-se a dor, a sensação de ardor, a fadiga muscular, a rigidez articular, a parestesia e o inchaço. De acordo com a gravidade dos casos, podem-se apresentar pela perda de força muscular e parestesia ou dormência na região afetada (Schultz *et al.*, 2012). Vale advertir que, segundo Thompson *et al.* (2014), os sintomas sistematicamente se associam às tarefas de trabalho executadas.

O diagnóstico, geralmente, é feito por meio de um exame físico e, em alguns casos, pode ser necessário realizar exames de imagem, como radiografias ou ressonância magnética,

e o tratamento da LER deve depender da região afetada e do grau de comprometimento dos tecidos, no qual se incluem medidas de fisioterapia, repouso, uso de medicamentos para controle da dor e inflamação, mudanças nas atividades diárias e, eventualmente, intervenção cirúrgica (Bhattacharya *et al.*, 2021). Nas situações de dores musculoesqueléticas, torna-se mais provável a falta ao trabalho (absentismo), trazendo prejuízos quanto à produtividade da organização (Engelbrecht *et al.*, 2020).

Além dos tratamentos convencionais, é importante adotar medidas de prevenção de LER no ambiente de trabalho, visto que a prevenção de LER é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar dos trabalhadores e para reduzir os custos decorrentes da limitação funcional, afastamento do trabalho e da aposentação precoce (Desai *et al.*, 2019). São fortemente recomendadas intervenções ergonómicas no ambiente de trabalho, que por muitas vezes são simples e economicamente acessíveis, onde se destacam a adoção de posturas corretas, a utilização de equipamentos ergonómicos básicos, realização de pausas durante o trabalho e práticas de exercícios de alongamento (Thompson *et al.*, 2014; Engelbrecht *et al.*, 2020).

Deste forma, indivíduos não diagnosticados com LER não possuem muito interesse em adotar medidas preventivas, enquanto os diagnosticados com LER mostram-se mais propensos a participar no treino ergonómico (Thompson *et al.*, 2014). De modo geral, observa-se que o desempenho produtivo vincula-se na avaliação da satisfação profissional e no estado de saúde do indivíduo inserido nas organizações. Assim, as presentes repercussões das condições apropriadas do trabalho podem ser designadas como as correções posturais e treino de ergonomia, revendo que a ergonomia é um importante ponto para cuidados do bem-estar profissional (Costa, 2022).

As medidas ergonómicas endossam repetidamente a prevenção de lesões musculoesqueléticas, são exemplos de sugestões práticas e a postura ergonómica adequada no ambiente de trabalho (Thompson *et al.*, 2014). Portanto, qualquer profissão que envolva esforço físico repetitivo, movimentos ou posturas inadequadas pode levar ao desenvolvimento de LER e devem ser adotadas medidas preventivas em todas as áreas de trabalho (Costa, 2022). É importante ressaltar que a consciência das consequências prejudiciais resultantes do trabalho de alta intensidade pode ajudar as organizações a reduzirem custos futuros, uma vez que podem ser evitadas por meio de ações de proteção dos funcionários (Engelbrecht *et al.*, 2020).

2.8.1.1.2. Distúrbios osteomusculares relacionados com o trabalho

Distúrbios osteomusculares relacionados com o trabalho (DORT) são um conjunto de sintomas de dor e desconforto que afetam o sistema musculoesquelético, incluindo nervos, músculos, tendões, ligamentos, articulações e ossos. A sua origem é relacionada com situações adversas do ambiente de trabalho que ocasionam uma sobrecarga músculo-esquelética, causando diversos impactos negativos na saúde do trabalhador (Master *et al.*, 2017).

Dentre as inúmeras funções existentes, a DORT apresenta altos índices em funcionários de aeroportos, construção civil, mineração, enfermagem, serviço postal, manufatura de veículos, eletrodomésticos, eletrónica, manufatura de bens de consumo, setor de limpeza, produção de embalagens, trabalhos administrativos e outros, (Punnett *et al.*, 2004). Osborne *et al.* (2012) também descrevem elevados níveis para trabalhadores rurais, pois estão sujeitos ao trabalho físico associado a situações irregulares, sendo exemplos o levantamento excessivo de peso, o trabalho em máquinas repetitivos e exagerados, as posições impróprias durante a execução das tarefas, e muito mais. Todavia, é de salientar que um DORT pode ocorrer em qualquer profissão, mas algumas áreas de trabalho apresentam maior risco de desenvolvê-lo.

Um estudo conduzido por Fernandes *et al.* (2018b) demonstra os DORT associados a profissionais de saúde. No trabalho, 105 profissionais de saúde de um hospital em Portugal foram investigados, dos quais, num período de um ano, 40% dos trabalhadores relataram alguma incidência de sintomas associados a DORT, principalmente em regiões do ombro, pescoço, lombar e região dorsal. Outra conclusão correlaciona os DORT com o trabalho aeroportuário, onde foram investigados 598 trabalhadores de um aeroporto do Reino Unido. Segundo o estudo, os funcionários deste serviço estão sujeitos a tarefas manuais que envolvem atividades repetitivas, como carregamento de pesos, manuseio de bagagens, operações que garantam a segurança de aeronaves, e outros. Logo, muitos apresentam sintomas de DORT e, quando isto acontecia, as suas consequências correlacionavam-se com a falta do trabalhador ao trabalho (Ryan, 2010).

Portanto, conjuntamente com a LER, esta patologia relaciona-se com as maiores incidências de afastamento do trabalho (Francisco *et al.*, 2021). Deste modo, é um fator marcante no número crescente do absentismo patológico no ambiente laboral nos últimos tempos (Soares *et al.*, 2019). Como por exemplo, em países como Estados Unidos, Finlândia, Canadá, Inglaterra e Suécia, DORT é o grupo de doenças que mais causa o absentismo e a incapacidade do trabalhador (Punnett *et al.*, 2004).

Neste contexto, ao redor do mundo, os DORT trazem consequências que vão desde custos substanciais para os governos, com impacto na economia local, até danos na saúde do trabalhador, devendo ser consideradas uma anomalia preocupante que pode ser prevenida e tratada (Kee *et al.*, 2011).

2.8.1.1.3. Ergonomia postural

A ergonomia postural concentra-se no desenvolvimento de técnicas e métodos que promovem a postura correta e adequada do corpo humano durante práticas diárias, compreendendo atividades como o trabalho e descanso (Ogedengbe *et al.*, 2023). Entende-se que a postura correta é fundamental para prevenir lesões e dores musculoesqueléticas, especialmente na região da coluna vertebral. Existem muitas funções ocupacionais que exigem esforço físico e posturas adequadas, algumas dessas funções incluem os trabalhadores em vários setores onde os materiais são manuseados manualmente, como exemplos, escritórios, trabalho fabril, construção civil ou técnicos de saúde (Paini *et al.*, 2019; Stecke *et al.*, 2022, Venanzi *et al.*, 2019, Farias *et al.*, 2022; Silva Junior, 2018). Contudo, a ergonomia postural é importante para todas as pessoas, mas é particularmente relevante para trabalhadores que passam grande parte do tempo sentados, numa posição estática ou executando tarefas repetitivas que exigem esforço físico (Engelbrecht *et al.*, 2019).

Entre as causas mais comuns de problemas na coluna vertebral, estão as atividades de trabalho que envolvem esforço físico, movimentos repetitivos, posturas inadequadas e trabalho em posições desconfortáveis (Restuputri *et al.*, 2019). Por exemplo, profissionais que trabalham em linhas de produção, na construção civil, na agricultura, na mineração, na limpeza ou em outras atividades que exigem esforço físico repetitivo e movimentos constantes estão mais propensos a desenvolverem problemas musculoesqueléticos associados à postura inadequada (Ogedengbe *et al.*, 2023). Além disso, trabalhos por turnos ou em horários noturnos podem levar a distúrbios do sono, fadiga, irritabilidade, dificuldades de concentração e outros sintomas que podem aumentar o risco de lesões e problemas na coluna vertebral, uma vez que é alterado o ritmo circadiano do corpo, que é responsável por regular o ciclo sono-vigília, a temperatura corporal, a pressão arterial e outras funções fisiológicas (Subedi *et al.*, 2021). A coluna vertebral também pode ser afetada, pois pode afetar a postura e o equilíbrio muscular do corpo, já que os trabalhadores precisam de se adaptar a horários e condições de trabalho diferentes das suas rotinas normais (Odebiyi *et al.*, 2023).

Ainda, menciona-se que as tarefas que exigem esforço físico, como levantar e transportar objetos pesados, ficar em pé por longos períodos e repetir movimentos com os braços e as mãos, podem levar a lesões musculoesqueléticas, como dores nas costas, pescoço e ombros, além de LER. Para prevenir essas lesões, é importante adotar medidas de ergonomia postural, como usar equipamentos de levantamento adequados, usar sapatos com boa aderência, usar joelheiras para tarefas que exijam ficar de joelhos e fazer pausas regulares para descansar e esticar os músculos (Fernandes *et al.*, 2018a, Desai *et al.*, 2019).

É importante adotar medidas de ergonomia postural para evitar lesões vertebrais, o que pode implicar o uso de cadeiras com encosto e ajuste ideal de altura, manter os pés apoiados no chão ou num apoio para os pés (Subedi *et al.* (2021). Também é importante realizar exercícios de alongamento regularmente, para manter a flexibilidade muscular e prevenir lesões. Além disso, é importante lembrar de levantar-se e caminhar um pouco a cada hora para melhorar a circulação sanguínea e evitar a fadiga muscular (Engelbrecht *et al.*, 2020).

É importante receber formação adequada e seguir as diretrizes de segurança para as tarefas realizadas, visto que, ao adotar medidas de ergonomia postural, os trabalhadores podem melhorar a sua saúde e bem-estar, reduzir a fadiga muscular e prevenir lesões, o que pode levar a uma maior produtividade e qualidade de vida (Patel *et al.*, 2022). Portanto, a aplicação da ergonomia postural deve ser uma prioridade em todos os ambientes de trabalho para garantir a segurança e saúde dos trabalhadores (Ogedengbe *et al.*, 2023).

2.8.1.2. Doenças psicossomáticas

As ascensões das condições inapropriadas num ambiente de trabalho podem desencadear diferentes doenças ocupacionais, entre elas, as psicossomáticas, nas quais se destacam o quadro de exaustão emocional contextualizado diretamente com problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, afetando, assim, a vida profissional e pessoal (João *et al.*, 2017). Como foi anteriormente relatado no presente estudo, uma das maiores causas de morte relacionadas com o trabalho concentra-se nas doenças cardíacas e acidentes vasculares cerebrais, tendo um aumento de 41% e 19%, respetivamente, de acordo com informações divulgadas pela OMS e OIT, dessa forma, estes tipos de doença estão relacionados com fatores associados ao excesso de trabalho. Em outros termos, isso reflete uma tendência crescente neste fator de risco ocupacional relativamente novo (OIT, 2021b).

Atualmente, estima-se que os casos de depressão aumentem, passando a ser o segundo problema de saúde da população em geral (WHO, 2003). Deste modo, o tema saúde mental

torna-se de grande evidência, a fim de a promover, numa perspetiva positiva e digna (Monte, 2014). O *Burnout*, por sua vez, é amplamente reconhecido como uma repercussão do esgotamento profissional devido ao seu alto investimento nas atividades (Andreassen *et al.*, 2007). Contudo, desde o ano 2010, foram incluídos na lista de doenças profissionais da OIT distúrbios mentais e comportamentais, incluindo *stress* pós-traumático. Assim, foi definida a relação direta de vastas patologias profissionais. Os estudos preveem o surgimento de novas doenças; entretanto, para a sua homologação, fundamentam-se no diagnóstico de profissionais de saúde como médicos, cientistas e autoridades governamentais, além dos empregadores e trabalhadores (OIT, 2013).

A situação económica impõe diretamente no trabalhador, que continuamente é o elo essencial em qualquer atividade, repercutindo-se na abundância de produção, e consequentemente nos níveis de *stress* relacionado com o trabalho, ansiedade, depressão, entre outros distúrbios físicos e mentais. Dessa maneira, encontram-se mais casos confrontados com o número de casos de assédio psicológico, assédio moral, assédio sexual e outras formas de violência, integrados na relação entre funcionários (OIT, 2013).

De facto, pelo estudo de Dias (2011), foi antevisto que a crise económica pode estar associada à crise social e de saúde. Salameh *et al.* (2020) exemplificam que as incertezas económicas e de emprego podem afetar o bem-estar psicológico por meio da perturbação da identidade social. Entretanto, ações assegurando os direitos são indispensáveis no ambiente de trabalho para garantir locais de trabalho salubres, seguros e socialmente mais justos.

Os impactos da saúde psicossocial na economia do setor público são registados tanto em países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, o que deve gerir iniciativas a partir de medidas políticas, incluindo práticas preventivas, e outros estilos de vida para contribuir para o bem-estar dos trabalhadores. Para tal, a própria OIT elaborou medidas contra riscos psicossociais para proteção de trabalhadores, assegurando a avaliação e o controlo de riscos, além das condutas políticas para a promoção da saúde incorporadas na política organizacional (OIT, 2012).

Uma das principais condições que trespassam a geração de doenças psicossomáticas presente nas organizações é a influência do *stress*, dada pela conjuntura dos horários de trabalho que envolvem turnos ou exaustiva produtividade, e até mesmo o exercício da atividade profissional sob pressão de curtos períodos de conclusão. Nesse sentido, outros impulsionadores são mencionados pela estrutura organizacional, sobrecarga de responsabilidade, desvalorização profissional, e relações interpessoais conflituosas no ambiente de trabalho (João *et al.*, 2017).

Nesse sentido, verificou-se que as doenças mentais foram subestimadas nos países em desenvolvimento, devido ao contexto socioeconómico e à instabilidade política (Salameh *et al.*, 2020). Entretanto, estas condutas, segundo a legislação laboral, transmeiam da responsabilidade compartilhada entre trabalhadores e empregadores, com um papel central desempenhado pela promoção da saúde no local de trabalho (OIT, 2021b). Vários estudos demonstram a relevância que a promoção da saúde mental pode repercutir positivamente na população, uma vez que, levada em consideração, os casos de ansiedade podem repercutir em cerca de 20% da população mundial. Além disso, destaca-se um dos censos psiquiátricos realizados em Portugal, que advertiu que a depressão foi a segunda patologia mais frequente dos casos consultados, tanto em Portugal continental como nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Ainda, certos eventos atingem maioritariamente o sexo feminino como um dos grupos mais vulneráveis a esses episódios, destacando-se os indivíduos com baixa escolaridade, desempregados e também os aposentados (Monte, 2014).

2.8.1.2.1. *Burnout / Workaholic*

Os efeitos que afetam a saúde mental são dados pela resposta do sistema homeostático gerado por um grau de *stress* em indivíduos que reagem a desafios, desencadeando estímulos a expectativas de metas, atingindo o desequilíbrio mental (Laranjeira *et al.*, 2022). Estudos demonstram as consequências de uma recuperação incompleta, tanto como de ausência de descanso físico como mental, associando-a, assim, à exaustão emocional e má qualidade do sono (Cunningham *et al.*, 2022).

Manifestações da síndrome de *burnout* foram evidenciadas em diferentes setores profissionais (Vieira, 2017). Os primeiros relatos sobre *burnout* foram referidos ao setor assistencial, sendo citados os assistentes sociais, enfermeiros e psicólogos, entretanto compreende-se que pode ser atingido um alargado grupo de profissionais, como professores, forças de segurança, bombeiros, jornalistas e também são incluídos os profissionais não remunerados, como estudantes universitários (Marôco *et al.*, 2016; Allison *et al.*, 2022). Os efeitos do *stress* também são moduladores das consequências de *burnout*, as quais se tornam expressivas nos profissionais judiciais, influenciados por conflitos e ambiguidades, gerando esgotamento ocupacional do setor público (Pereira *et al.*, 2019).

Neste contexto, ainda mencionados por Marôco *et al.* (2016), alguns casos envolvendo médicos e enfermeiros foram apontados nas regiões autónomas de Açores e Madeira, conforme identificado nos anos de 2011 a 2013 os casos da incidência de *burnout* em cerca de 50% em

médicos e 65% em enfermeiros. Um outro estudo realizado na Alemanha concluiu que, na classe docente, a sobrecarga do trabalho e a falta de reconhecimento profissional estão na base de situações de *burnout* (Zimmermann *et al.*, 2018). Da mesma forma, foram identificados diagnósticos de *burnout* em outros países europeus, como os Países Baixos, a Suécia e a França, entre profissionais da saúde, ao passo que, nos Estados Unidos, foram reportados a recusa ao rótulo de problema psicológico (Vieira, 2017).

Algumas definições de fatores individuais foram descritas por Dias *et al.* (2020), designando a percepção da desvalorização profissional, como também a inflexibilidade nas relações interpessoais e estrutura física inadequada no domínio organizacional, resultando no estado da *burnout*. Também há atribuições à falta da competência na geração de angústia em profissionais por medo de enfrentar situações que exijam maiores responsabilidades (Luz *et al.*, 2017), além do grau de escolaridades e as funções concedidas sujeitas a repressão em certas ocasiões (Oliveira *et al.*, 2018).

As condições de trabalho, incluindo o período de serviço praticado, foram preceptores significativos da dependência denominada como *burnout*. Além disso, foi descrito que os colaboradores mais experientes apresentavam menores níveis de *burnout*, comparativamente a profissionais mais jovens (Marôco *et al.*, 2016). O *burnout* é comumente apontado como sendo devido ao desequilíbrio entre os valores individuais esperados pelos profissionais e a realidade organizacional, o que, conseqüentemente, pode suscitar na perda de comprometimento devido à desilusão profissional, favorecendo a sintomatologia do *burnout* (Machado, 2019).

Os esforços dos *workaholics* são, no geral, caracterizados por longos períodos de tempo exercendo as suas funções ocupacionais, e é necessário um curto tempo de recuperação, o que, muitas vezes devido ao manuseio de cargas excessivas, ocasiona eventuais microtraumas nos diversos tecidos moles, tendões, músculos e /ou cartilagens, que posteriormente podem levar a uma maior incidência de LER. Portanto, o comportamento *workaholic* não reflete hábitos saudáveis, como fazer pausas regulares no corpo, preocupar-se com o impacto ergonómico e na sua saúde ou praticar exercícios regularmente, o que, por sua vez, confere a essência *workaholic* pelo vício profissional, gastando grande parte do tempo do seu cotidiano trabalhando (Engelbrecht *et al.*, 2020).

Portanto, os episódios de *burnout* são promovidos pela ociosidade de enfrentar as atividades de produção, as quais apresentam dificuldades em superar situações, afetando negativamente outros aspectos da sua vida, como as suas atividades profissionais, relações sociais e saúde mental. Desta forma, distingue-se a semelhança do conceito *workaholic*, o qual

muitas vezes apresenta um alto desempenho profissional que evolui para um desgaste emocional (Sousa *et al.*, 2012).

2.8.1.2.2. *Worklover*

Ao contrário do desgaste emocional característico do *workaholic*, descreve-se o conceito recente conhecido como *worklover*, definido inicialmente pelo psicólogo Wanderley Codo como um sentimento deleitoso que uma pessoa tem pelo trabalho, considerando-o como fonte de prazer e satisfação. Recentemente, também pode ser atribuído ao indivíduo que exerce a sua função profissional muitas horas por dia e, mesmo assim, encontra o equilíbrio profissional e pessoal, satisfeito com a vida (Machado, 2019). Seguindo estes pensamentos, o trabalhador que apresenta características de *worklover*, além do contentamento possui entusiasmo, criatividade e comprometimento ao trabalhar, refletindo-se em ganhos profissionais expressivos e boa qualidade de vida (Lopes, 2012).

Contudo, para Sousa *et al.* (2012), as condições de trabalho são fatores cruciais a este conceito, em que, quando favoráveis, como por exemplo, a valorização profissional, a independência do funcionário, um bom relacionamento patrão-empregado e uma boa recuperação física e mental, apresentam ao trabalhador maior possibilidade de desencadear *worklover*. O trabalho, então, tem um papel importante na vida humana e, nos últimos anos, vem despertando um interesse crescente na satisfação pessoal do empregado (Lopes, 2012).

É reconhecido que o sucesso profissional do trabalhador só é alcançado quando os seus objetivos pessoais são bem-sucedidos. Quando isto acontece, é possível existir o sentimento de *worklover*, como em todas as profissões, independentemente da área e rotina do dia-a-dia (Lopes, 2012). Estudos focados no tema conseguiram demonstrar que o trabalho excessivo nem sempre é vinculado a *workaholic*, podendo ser algo benevolente e uma paixão a quem o pratica (Feltrin, 2015).

2.9. As problemáticas sociofamiliares em contexto de trabalho por turnos

Um dos desafios gerados pelo trabalho por turnos centraliza-se na resposta aos problemas sociofamiliares que os trabalhadores enfrentam em relação à sua vida social e familiar, pois a eles são estabelecidos horários de trabalho não convencionais (Sweeney *et al.* 2020). Conforme afirmado por Arlinghaus *et al.* (2019), o trabalho por turnos é caracterizado por um cronograma de horários atípicos, e isto motiva a tomada do tempo valorizado para atividades de lazer, familiares e sociais. Arlinghaus *et al.* (2019) ainda mencionam que,

normalmente, os trabalhos por turnos não seguem o padrão de horas de trabalho diurnas, sucedendo a execução de atividades no período da noite, fins de semana ou em feriados, além de turnos rotativos ou em escalas de serviço irregulares.

Neste contexto, conseqüentemente é afetada de forma significativa a vida familiar e social do trabalhador, o que pode desencadear *stress*, ansiedade, problemas de relacionamento social e, assim, problemas de saúde mental (Sweeney *et al.* 2020). Além disso, o estudo de Arlinghaus *et al.* (2019) também menciona que o trabalho por turnos pode elevar significativamente as taxas de divórcio e o difícil relacionamento com filhos. Os mesmos autores demonstraram no estudo que, nos Estados Unidos, tiveram uma população representativa apresentando instabilidade conjugal associada ao trabalho noturno, quando comparado com o trabalho diurno. Outros efeitos são mencionados por Azmi *et al.* (2020), sendo eles as dificuldades com os cuidados com a autoestima, saúde física, alimentação saudável e descanso, o que pode levar a problemas de saúde a longo prazo.

Outro exemplo é o dos trabalhadores por turnos que possuem horário de almoço curto, o que se impede de retornar à sua residência, enquanto outros apresentam horários de intervalo noturno e são impedidos do contato com a família, pois tem de configurar o turno como um hábito. Na maior parte dos casos, estes trabalhadores relatam ter irritabilidade e nervosismo em associação com as condições de trabalho “*stressantes*”, bem como dificuldades na vida familiar e social, o que pode levar ao uso de drogas psicotrópicas e, conseqüentemente, à maior probabilidade de absentismo (Azmi *et al.*, 2020). Portanto, segundo Costa (2010), os trabalhadores por turnos sofrem frequentemente em relação às condições de trabalho mais “*stressantes*”, além de apresentarem maiores dificuldades na vida familiar e social.

Deste modo, os setores mais suscetíveis do trabalho por turnos são os de maior exigência à disponibilidade e atuação 24 horas por dia, nele incluem-se os setores da saúde, transportes, segurança, mineração e aviação. Entretanto, são vistas diferentes jornadas de trabalho de acordo com cada país, sendo comum, por exemplo, o período de trabalho semanal, na França com 35 horas, na Dinamarca 37 horas, enquanto nos Estados Unidos, Reino Unido e no Sudeste Asiático são, normalmente, mais de 40 horas (Azmi *et al.*, 2020; Gibson *et al.*, 2023). Desta forma, faz com que os trabalhadores criem rotinas de vida e trabalho com base nos turnos (Azmi *et al.*, 2020). No entanto, nota-se que os problemas sociofamiliares causados pelo trabalho por turnos não estão limitados a esses setores, uma vez que qualquer trabalhador que adote horários não convencionais pode ter esses desafios (Sweeney *et al.* 2020)

Do mesmo modo, também podem-se tornar desafiantes as atividades sociais em relação à complexidade do número de familiares (filhos e coabitantes), disponibilidade de serviços e

deveres pessoais, como compras, transporte, tarefas domésticas, acompanhamento escolar e de saúde (Costa, 2010), devido à ingestão de energia do trabalhador ser consumida durante o horário de trabalho em até 60% (Gibson *et al.*, 2023).

Tradicionalmente, Pinto (2017) discute que as mulheres apresentam as principais responsabilidades sob os cuidados dos filhos e residência, além de valorizarem a carreira profissional. Nesse sentido, manifestam-se, adicionalmente, pelo exercício do trabalho por turnos o impacto na qualidade de vida, causando muitas vezes a automedicação, pois são afetados o ritmo biológico do indivíduo e fatores psicológicos (Silva, 2017). Nesse enquadramento, Costa *et al.* (2019a) demonstram que o setor de segurança portuguesa apresenta o impacto do trabalho por turnos em todas as áreas avaliadas da vida familiar e social, onde desempenham dificuldade da reorganização familiar em conjunto da vida social.

De facto, as atividades familiares e sociais comuns são organizadas de acordo com os ritmos diurnos da população em geral, logo, os trabalhadores por turnos podem apresentar maiores dificuldades em conciliar os tempos laborais e sociais, devido aos conflitos de horários (Costa, 2010). Estas circunstâncias muitas vezes compreendem um estudo de Pratal *et al.* (2013), realizado em Portugal, a partir de questionários aplicados a 490 trabalhadores distribuídos por diferentes turnos (manhã, tarde e noite), de que resultou que as maiores queixas de sono foram de trabalhadores do turno noturno, enquanto os de maiores implicações na vida sociofamiliar foram relatados pelos trabalhadores do turno da tarde. Deste modo, a satisfação com o horário de trabalho confronta entre o turno de trabalho, sendo natural a manifestação do desejo de alterar horários de trabalho, para assim aderir ao bem-estar social.

2.10. A rotura intergeracional

Em suma, outro aspecto que influencia a perda de desempenho do trabalhador está relacionado com a intensificação da produtividade do trabalho, uma vez que acrescidas de condições inapropriadas, acompanhada pela falta de gestão organizacional, impulsionam níveis patológicos, e conseqüentemente elevam as taxas de absentismo do colaborador, que por opção própria pode demitir-se da instituição (Sukdeo, 2017; Sunarsi, 2019). Entretanto a demissão é um direito que assiste ao trabalhador e o despedimento ao empregador, caracterizada pelo encerramento do vínculo laboral podendo ocorrer de maneiras distintas conforme os contratos de trabalho (Popovic, 2018).

Portanto, a perda de um funcionário por qualquer motivo, interrompe o ciclo de aprendizagem, e seu desenvolvimento profissional. Como previsto, os impactos dessa

instabilidade, ou ameaça, têm sido associados à ruptura do conhecimento dentro de uma organização (Sanchis *et al.*, 2020). Um estudo conduzido por Haque *et al.* (2019) aponta que quando os funcionários saem, as organizações tendem a sofrer em diversas áreas, com ênfase na transferência de experiências na equipa, logo, a integração de novos funcionários não é de imediato compensada. Isto afeta não apenas o desenvolvimento profissional, mas também indiretamente ao reajuste organizacional acerca da manutenção, da estabilidade e resultados financeiros (Ongori, 2019).

Deste modo, o impacto gerado na organização representa um elevado custo, ligado à rotatividade contínua, gerando indispensabilidade de recrutamento e formação de novos funcionários (Haque *et al.*, 2019; Stamolampros *et al.*, 2019). Assim, administrar a intenção de demissão de funcionários tem sido um desafio, independentemente do tipo da estrutura da organização, como empresas em particular, com operários especializados, ou seja, de grande, médio ou pequeno porte, todas dependem do capital humano para se desenvolverem. (Franchisqueti *et al.*, 2020). Logo, o sucesso está vinculado sobretudo à valorização humana e não somente a relações económicas e de produtividade (Holanda, 2018).

O desenvolvimento organizacional manifesta-se diretamente da troca de experiências entre colaboradores, uma vez que a evolução profissional, normalmente, baseia-se em formação contínua de baixo custo, contribuindo para o reajuste organizacional em termos de manutenção, estabilidade e resultados financeiros (Ongori, 2019). Phong *et al.* (2018) descrevem que funcionários com mais experiência de trabalho, e maior nível de escolaridade, são mais predispostos a compartilharem os seus conhecimentos, ao invés daqueles com menos experiência laboral e um nível mais baixo de formação académica.

Inúmeras circunstâncias permeiam as decisões acerca do trabalho estando dentre elas o presentismo patológico que está relacionado a grande taxa de absentismo e demissão (Sunarsi, 2019). Quando isto acontece, ocorre o encerramento do vínculo laboral e o ciclo de aprendizagem entre funcionários é interrompido (Sanchis *et al.*, 2020). Têm-se verificado que a ruptura da transferência de experiências entre trabalhadores mais e menos experientes pode acontecer por motivos de doença, o que, no âmbito organizacional, além de ocasionar o afastamento do funcionário, para a economia, pode ser uma problemática em várias circunstâncias, logo, os trabalhadores mais velhos tendem a sua preferência pela aposentação precoce (Borghouts *et al.*, 2021; Chen *et al.*, 2019).

Portanto, o reajuste do trabalho para trabalhadores mais velhos pode ser desejável para ocupações com altos níveis de intensidade física. Além disso, são vinculadas oportunidades de autonomia, reconhecimento e respeito, compensando as vulnerabilidades relacionadas com a

idade que prolonguem sua vida profissional. Assim, as oportunidades de orientar os funcionários mais jovens podem demonstrar que a organização valoriza o conhecimento, as habilidades e a experiência de trabalho dos trabalhadores mais velhos, e também pode promover o reconhecimento profissional, e incentivar a participação contínua da força de trabalho (Chen *et al.*, 2019).

De modo geral, observa-se que o desempenho produtivo se vincula na avaliação da satisfação profissional e estado de saúde do indivíduo inserido nas organizações. Assim, as presentes repercussões podem ser expostas e reveladas pelo descontentamento da exposição a riscos ergonómicos decorrentes de movimentos repetitivos ou cansativos, como também do fato de exibir muitas vezes horários atípicos ou rotativos, condições impróprias de trabalho, frustrações quanto à valorização, tudo isso pode acumular num baixo bem-estar, uma vez que é afetado o estado psicológico, físico e social (Costa, 2022).

2.10.1. O absentismo

A rotura centraliza-se entre os fatores associados do absentismo, que admitem a ausência não prevista das atividades profissionais, limitados por problemas de saúde prolongados, incluindo as hostilidades físicas e mentais. Consequentemente, o absentismo laboral torna-se um dos aspetos da rotura profissional atingindo a economia a nível organizacional, pois o colaborador representa uma significância no lucro, além do acréscimo de custos e aumento no tempo de entrega das produções, sendo todos relacionados comumente a ausência no trabalho por motivos de doenças (Costa, 2022).

Algumas das intervenções importantes associadas ao aumento do absentismo são consideradas as características do local de trabalho, indicadas como um mau ajuste organizacional perante os colaboradores (Miraglia *et al.*, 2021). Entretanto, face às regularidades coletivas, Ruhle *et al.* (2020) apontam que as organizações tendem a equilibrar as frequências dos seus colaboradores, a fim de punir os comportamentos indesejados e/ou recompensar o comportamento apropriado. Outras medidas ajustam o controlo da carga horária ativa de profissionais, uma vez que o sistema político de Portugal, preliminarmente, pretende prevenir algum acidente a partir da introdução de dados referentes ao expediente e/ou ausências ao trabalho com seu respetivo motivo (DRE, 2022).

Além disso, os autores ressaltam que os atos de absentismo são caracterizados pela personalidade do indivíduo e também suporte do pessoal encarregado, foram ainda distinguidas diferenças significativas para os comportamentos dos atendimentos no setor público e privado.

Deste modo, torna-se pertinente analisar as suas causas de modo a formar políticas que pretendam mitigar este fenómeno (Costa, 2022).

As taxas de absentismo também foram reportadas por Tarro *et al.* (2020), que apontam um aumento de 40% nos trabalhadores associado às suas condições psicológicas *stress*. Costa (2022) também revelou que as maiores listagens de absentismo se referem ao sexo feminino (aproximadamente 65% dos 307 entrevistados), presença de multimorbidades, problemas de saúde prolongadas e limitação na realização das atividades. Outra conclusão demonstrada por Destri *et al.* (2022) é que a obesidade torna - se relevante na prática do absentismo, uma vez que foram evidenciadas percentagens de 40% superiores de absentismo sucedidas por obesos quando comparadas com pessoas não obesas. Ainda, os distúrbios musculoesqueléticos relacionados com as atividades profissionais foram reportados como justificação pela ausência do trabalho na Europa e nos Estados Unidos (Zolotas *et al.*, 2022).

Por esse motivo, destacam-se as questões médicas diretas e das limitações funcionais na decisão de faltar (absentismo) ou trabalhar doente (presentismo), o que pode abranger impactos económicos, sociais, culturais e morais (Maestas *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2021). Diferentes comportamentos populacionais foram visualizados entre algumas regiões, em países como Portugal e Estados Unidos, podendo ser justificadas pelas diferenças económicas, mecanismos socioculturais complexos, como também a saúde da população e consequentemente, o absentismo (Destri *et al.*, 2022). Neste contexto, conforme mencionado por Addae *et al.* (2013), em culturas diferenciadas também se pode verificar absentismo, na medida em que foram observados em trabalhadores Canadianos, Chineses, Árabes e Americanos, com significativas taxas.

Além disso, foi observado que os índices de absentismo foram menores em empregados na modalidade de teletrabalho, pois doenças e outros impedimentos físicos muitas vezes não permitem o trabalhador de se deslocar até as atividades de forma presencial (Oliveira, 2019). De referir que, segundo Dyrbye *et al.* (2019), o desempenho profissional não deve ultrapassar os sintomas de esgotamento físico e/ou mental, portanto, as organizações devem criar um suporte emocional para combate às práticas do absentismo.

2.10.2. O presentismo

A dialética do presentismo patológico é caracterizada como sendo o oposto do absentismo, utilizado para designar uma situação na qual o trabalhador mesmo doente, *stressado* ou com problemas vai trabalhar, muitas vezes prejudicando a sua integridade física

e mental (Homrich *et al.*, 2020). As consequências do presentismo vão mais além, influenciando a realização de atividades relacionadas com o trabalho, as quais afetam a produtividade e o desempenho do empregado (Thørrisen *et al.*, 2019).

Evidencia-se, ainda, que o presentismo pode ocasionar custos para as organizações e também para a sociedade, pois, para o primeiro caso, apesar de evitá-los com um empregado substituto contratado quando ocorre a ausência não planeada dos seus funcionários, quando doentes, os mesmos podem cometer erros frequentes resultando em um gasto substancial ainda maior às organizações. Já no segundo caso, o prejuízo financeiro é aumentado quando pequenos problemas de saúde não são tratados e podem-se tornar mais complexos exigindo maiores fontes de recursos médicos (Homrich *et al.*, 2020).

Ao comparar o presentismo com o absentismo, torna-se evidente a discrepância entre os dois. Conforme Costa (2020) descreve no seu estudo, os custos anuais relacionados a problemas de saúde psicológica chegaram, em média, a 300 milhões de euros com o presentismo, sendo 5,875% maior do que o absentismo, como demonstrado na Figura 2.

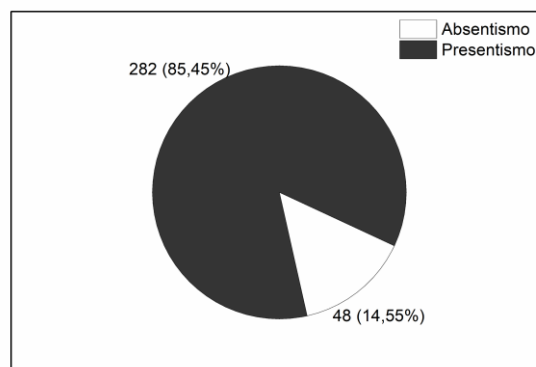


Figura 2 - Gastos em milhões de euros relacionados com problemas de saúde psicológicos

Entretanto, o presentismo é executado por motivos diversos entre os trabalhadores, que em especial, envolvem preocupações com a demissão, sobrecarga do trabalho, questões financeiras e até o ambiente do seu dia a dia ser amigável optando por ir trabalhar do que ficar em casa (Ruhle *et al.*, 2020). Logo, pode ser difícil identificar o presentismo num funcionário que parece bem e está presente no trabalho, mas, fatores relacionados a esta temática podem ser preocupantes, pois, muitas vezes além de problemas psicológicos podem estar ligados a outras doenças como as gastrointestinais, infeções, artrite, asma, alergias, entre outras (Costa *et al.*, 2021).

Outro estudo especifica que o presentismo está interligado com a depressão, a hipertensão e os distúrbios do sono (Itani *et al.*, 2022). Ainda os mesmos autores descrevem que, quando ocorre o trabalho por turnos, as alterações do ritmo circadiano provocam os distúrbios do sono que auxiliam no aparecimento de doenças, levando o indivíduo a sofrer o presentismo patológico. Detalhadamente na sua pesquisa, os autores apontam que, entre os 1992 funcionários investigados, entre 18 e 79 anos, uma percentagem de 20,1% exibiu um alto nível de presentismo e cerca de 17,3% um grau de presentismo relativo, no qual ambos os índices estão correlacionados com a má qualidade do sono do trabalhador e as suas consequências no seu desempenho real. Isto aponta para que haja uma relação entre o descanso do trabalhador e o presentismo.

Além disso, fatores como a faixa etária do trabalhador também são conexos ao presentismo. Quanto mais jovens os funcionários, muitas vezes vislumbram a necessidade de conquistarem um lugar, impressionar o seu chefe, resultando em níveis mais altos de presentismo se comparados com os funcionários mais experientes, os quais apontam condições debilitantes que impedem a realização do trabalho (Costa *et al.*, 2021). Assim sendo, num contexto geral, ao redor do mundo identificam-se inúmeros casos de presentismo, na região dos Açores, setores económicos vinculados à agricultura, artes, comércio e o mercado imobiliário estão positivamente relacionados com o presentismo. Já em Portugal continental, as patologias advindas de problemas psicológicos refletem-se em maiores causas de absentismo (Costa, 2022).

Como demonstrado por Farias *et al.* (2022) e Subedi *et al.*, (2021), os trabalhadores do setor da saúde (administrativos e ativos como enfermeiros e médicos) na região dos Açores, em Portugal, apresentaram um convicto presentismo, dos quais 54% não praticavam atividades físicas, 13% da população avaliada era obesa e cerca de 60% apresentava uma dieta alimentar irregular com horários de refeições indeterminados, além da ingestão de 1,5 e 0,5 litros de água/chás/infusões por dia em 80% e 20% respetivamente, como também mais de 50% declaravam ter distúrbios de sono, sendo que 31% utilizava medicação indutora de sono. Estas circunstâncias podem, certamente, refletir-se na saúde do trabalhador, o que, conseqüentemente, se pode reproduzir no comportamento dos trabalhadores, podendo gerar custos para a organização, como perda de desempenho, aumento do tempo de entrega, desequilíbrio na produtividade (exploração profissional), logo, o que se torna num dos aspetos das patologias e, conseqüentemente, rotura profissional (Costa, 2022).

3. Conclusões

Os primeiros traços conclusivos, quanto ao desígnio inicial apresentado para este estudo, acabaram por se esbaterem em outras tantas dúvidas, não só pela provisoriedade do conhecimento, mas também por um misto de ideias preestabelecidas no determinismo dos vários autores consultados, face a algumas pesquisas, e o convite à mudança de rumo noutras leituras conexas. Contudo, foi o título deste trabalho, como referência académica, com uma intencionalidade na opção, como raiz imutável e a base para a busca de conclusões, ou mesmo na ausência delas, que se pautou este espaço com toda a persistência em que uma investigação se deve alicerçar. O apego à bibliografia está plasmado ao longo do texto no propósito de sanar entre o senso comum e a pesquisa exploratória qualitativa, com base na sua perspetiva no mundo laboral e social.

Na economia mundial, obviamente que o trabalho por turnos tem um papel essencial, apesar das especificidades das RUP, baseadas em setores como o turismo, agricultura e pescas, com destaque para o turismo como principal fonte de rendimento e emprego regional. Torna-se possível à metrópole, tal como às administrações regionais, estabelecerem aos serviços limitações por óbvias circunstâncias económicas e falta de mão de obra estável, face às suas características geográficas e índices populacionais, comportando os efeitos da rotatividade dos turnos. Além disso, esta atividade tem, na sua essência, um modelo de horário incontornável na atualidade, pois o que os diferencia de maiores e mais próximos centros urbanos, encontra-se na quantidade e não nas peculiaridades dos horários das escalas de serviço praticadas. E, ao referir-se quantidade, o destaque alinha-se num primeiro nível pelo reduzido número de funcionários com mão de obra especializada nas regiões em apreço.

Obviamente, o desempenho profissional de qualquer colaborador tem uma relação direta com a forma como enfrenta os desafios, no assumir de responsabilidades, em suma, a sua atitude perante o mundo laboral e a vida. A conjugação destes dois fatores constitui a essência a ser assumida pelas instituições na relação com cada um dos seus funcionários, objetivando a criação de ambientes de trabalho salubres, e numa dialética construtiva a assunção mútua da vida. Como ser gregário que é o colaborador, sente-se obrigado a assumir os dois papéis; trabalho e presença social.

Face ao ambiente laboral, são enfrentados riscos desproporcionais à saúde e segurança ocupacional para a população trabalhadora, o que é justificado pelo trabalho por turnos em longas jornadas de trabalho, e imprevisibilidade da substituição de mão de obra, impactando o

ritmo circadiano humano, o que por sua vez, culmina na ansiedade subjacente, sobremaneira, na má qualidade do sono, gerando o consumo de substâncias reguladoras do sono.

Consequentemente, as jornadas extensivas de trabalho, muitas vezes combinam ritmos intensos que podem desencadear o cansaço físico e mental, e patologias profissionais. Dito isso, observa-se o alto índice das patologias geradas pelo trabalho por turnos, as doenças ergonómicas como LER, DORT e ergonomia postural, e as doenças psicossomáticas, sendo elas o *burnout*, o *workaholic* e o *worklover*.

Estas patologias profissionais culminam no desejo pela aposentação e/ou absentismo, bem como no presentismo. Logo quando os funcionários se tornam inaptos por complicações médicas, possuem o direito de remuneração por invalidez, o que resulta na saída precoce do trabalhador. Do mesmo modo, algumas vulnerabilidades perigosas podem ocorrer no ambiente de trabalho, uma vez que a exaustão humana pode provocar significância na causalidade de acidentes e insegurança, o que pode induzir eventos indesejáveis. Ainda, segundo inúmeras informações, as condições impróprias do ambiente de trabalho podem influenciar em patologias profissionais, como a depressão, distúrbios do sono, síndrome metabólica, doenças cardiovasculares, entre outras.

Além disso, trabalhadores em turnos tem de configurar o turno como um hábito de rotina, que, na maior parte dos casos, é caracterizado por um cronograma de horários atípicos, e isto motiva a dificuldades na vida sociofamiliar, o que pode levar a irritabilidade, depressão, ansiedade e uso de drogas psicotrópicas. Deste modo, esta prática de vida faz com que os trabalhadores criem rotinas e trabalho com base nos turnos para uma reorganização sociofamiliar.

No trabalho por turnos, e as suas variáveis inclusas, não há grupos imunes nestas regiões remotas, a transversalidade é ilimitada para quem pratica este tipo de escala de serviço. Nestas regiões há, portanto, um trabalho por turnos que extravasa os já nefastos efeitos elencados pelos diversos autores consultados e evidenciados nos estudos. Uma das medidas a adotar e que, para a maioria das regiões se manifesta descontextualizada, seria colaboração a partir das metrópoles.

Um dos reflexos mais centralizados na bibliografia é o “efeito dominó” gerado pela sobrecarga da equipa local, que sofre a realidade inviável pela rotura intergeracional provocada pela ausência de um funcionário incapacitado das suas funções. Portanto, a perda de um profissional por qualquer motivo interrompe o ciclo de desenvolvimento profissional, o que não é expectável pela administração, pois acarreta em custos com a manutenção económica da organização. Destacam-se, a partir disso, a decisão de faltar (absentismo) ou trabalhar

(presentismo), podendo o primeiro levar a atrasos na produção e ao aumento dos custos de mão de obra, enquanto o segundo ocasiona na baixa qualidade do trabalho e aumenta os riscos de erros e acidentes, o que pode custar caro em termos de custos e recursos. Assim, administrar a intenção de demissão de funcionários é um desafio, independentemente do tipo de estrutura da organização, como empresas em particular, com operários especializados, ou seja, de grande, médio ou pequeno porte, pois todas dependem do capital humano para se desenvolverem.

A difícil pergunta é se há pagamentos que compensem a exaustão do funcionário. Diga-se que se não há, por parte dos funcionários, mecanismos de compensação sociofamiliar e psicológica face a este modelo de trabalho, que as evidências dos estudos consultados deixam sérias dúvidas na eficácia. A resposta é sempre negativa. O trabalho não é um ato de liberdade, de forma que o conceito remete para uma remuneração com direitos e deveres intrínsecos. Assim, é estabelecido um vínculo com o empregador que, em última análise, se coaduna numa atitude de compromisso, responsabilidade, confiança recíproca, sentimento de pertença como elo para o correto funcionamento da estrutura onde está inserido. O trabalho, ou os mecanismos sociais de substituição, são uma das maiores conquistas das sociedades modernas, pois implicam a qualidade de vida quer pessoal, quer familiar e, em última análise, a sobrevivência.

Mas, o apego ao título deste trabalho é também um ato de confronto social com as instituições, que, paulatinamente, se tentou demonstrar com a denominada rotura. Entenda-se que esta não é uma rotura para alicerçar uma base investigativa contaminada por conceitos preestabelecidos, mas sim alicerçada na implicância da falha do compromisso aquando do estabelecimento dos contratos de trabalho, alguns com décadas, que de uma forma incongruente agora são resolvidos com patamares de aposentação precoce, ora atingindo-se o presentismo; do obrigatório ao patológico, sem uniformização dos critérios, ferindo-se a qualidade de vida dos profissionais.

Ora esta rutura inolvidável refere-se a um corte na passagem de testemunho, de informação, cultura empresarial, princípios basilares, em suma: intergeracionalidade bloqueada por fatores diversos, como a aposentação antes do ingresso de novos colaboradores, absentismo de longa duração, separação de funcionários em fim de carreira para funções diferenciadas.

4. Referências

- ABBASI, Mahnaz; JALILOLGHADR, Shabnam; SOLTANABADI, Mahdi; YAZDI, Zohreh - Prevalence of musculoskeletal disorders in firefighters and its association with insomnia. **Policy and Practice in Health and Safety**. [Em linha]. 18:1 (2020) 33-40, atual. Jan. 2020. [Consult. 30 Abr. 2023]. doi: 10.1080/14773996.2019.1708613. ISSN 1477-4003.
- ABECASIS, Rita Costa; SCHMIDT Luis0a; LONGNECKER, Nancy; CLIFTON, Julian - Implications of community and stakeholder perceptions of the marine environment and its conservation for MPA management in a small Azorean island. **Ocean & Coastal Management**. [Em linha] 84:1 (2013) 208-219, atual. Set. 2013. [Consult. 14 Fev. 2023]. doi: 10.1016/j.ocecoaman.2013.08.009. ISSN 1873-524X.
- ACOSTA-DACAL, Andrea *et al.* - Comparative study of organic contaminants in agricultural soils at the archipelagos of the Macaronesia. **Environmental Pollution**. [Em linha]. 301:15 (2022) 118979, atual. Fev. 2022. [Consul. 27 Fev. 2023]. doi: 10.1016/j.envpol.2022.118979. ISSN 0269-7491.
- ADAMOPOULOS, Ioannis; LAMNISOS, Demetris; SYROU, Niki; BOUSTRAS, George - Safety Science Public health and work safety pilot study: Inspection of job risks, burn out syndrome and job satisfaction of public health inspectors in Greece. **Safety Science**. [Em linha]. 147:1 (2022) 105592-105601, atual. Nov. 2021. [Consult. 30 Abr. 2023]. doi: 10.1016/j.ssci.2021.105592. ISSN 1879-1042.
- ADDAE, Helena M.; JOHNS, Gary; BOIES, Kathleen - The legitimacy of absenteeism from work: a nine nation exploratory study. **Cross Cultural Management: An International Journal**. [Em linha]. 20:3 (2013) 402-428, atual. Jul. 2013. [Consult. 02 Abr. 2023]. doi: 10.1108/CCM-05-2012-0040. ISSN 1352-7606.
- AFONSO, P.; FONSECA, M.; PIRES, J. F. - Impact of working hours on sleep and mental health. **Occupational Medicine**. [Em linha]. 67:5 (2017) 377-382, atual. Jul. 2017. [consult. 11 Abr. 2023]. doi: 10.1093/occmed/kqx054. ISSN 1471-8405.
- ALLISON, Penelope; TIESMAN, Hope M.; WONG, Imelda S.; BERNZWEIG, David; JAMES, Lois; JAMES, Stephen M.; NAVARRO, Kathleen M. - Working hours, sleep, and fatigue in the public safety sector: A scoping review of the research. **American**

Journal of Industrial Medicina. [Em linha]. 65:1 (2022) 878-897, atual. Jun. 2022. [Consult. 20 Abr. 2023]. doi: 10.1002/ajim.23407. 1097-0274

ALMEIDA, André M.; ALVARENGA, Paula; FANGUEIRO, Alvarenga - The dairy sector in the Azores Islands: Possibilities and main constraints towards increased added value. **Tropical Animal Health and Production.** [Em linha]. 53:1 (2021) 1-9, atual. Nov. 2020. [Consult. 12 Dez. 2022]. doi: 10.1007/s11250-020-02442-z. ISSN 1573-7438.

AMIRI, Sohrab; BEHNEZHAD, Sepideh - Depression and risk of disability pension: A systematic review and meta-analysis. **The International Journal of Psychiatry in Medicine.** [Em linha]. 2019:2 (2019) 00912117419837412-28, atual. Mai. 2019. [Consult. 18 Mar. 2023]. doi: 10.1177/0091217419837412. ISSN 1541-3527.

ANDREASSEN, Cecilie Schou; URSIN, Holger; ERIKSEN, Hege R. - The relationship between strong motivation to work, “workaholism”, and health. **Psychology & Health.** [Em linha]. 22:5 (2007) 615-629, atual. Jun. 2007. [Consult. 02 Abr. 2023]. doi: 10.1080/14768320600941814. ISSN 1476-8321.

ANGELO, Elis Regina Barbosa; MATOS, Maria Izilda Santos - Significados, Rituais e Savoir-Faire: a cozinha dos açorianos nas festas da Vila Carrão em São Paulo. In OLIVEIRA, M. A. S. A.; VANZELLA, E., BRAMBILLA, A. - **Alimentação e Cultura: Processos Sociais: sistemas culinários em contexto de deslocamentos, construções de identidades, memórias e patrimônios.** [Em linha]. João Pessoa, Brasil: Editora do CCTA, 2019, atual. Abr. 2019. [14 Fev. 2023], p. 21-54. Disponível em WWW:<URL:http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/hotelaria/processos-sociais-sistemas-culinarios-em-contexto-de-deslocamentos-construcoes-de-identidades-memorias-e-patrimonios/livro-4-unirio.pdf#page=21>. ISBN 978-85-9559-156-1.

ARIZA-MONTES, Antonio *et al.* - Human dimension of the hospitality industry : Working conditions and psychological well-being among European servers. **Journal of Hospitality and Tourism Management.** [Em linha]. 41:2019 (2019) 138–147, atual. Dez. 2019. [Consult. 16 Dez. 2022]. doi: 10.1016/j.jhtm.2019.10.013. ISSN 1447-6770.

- ARLINGHAUS, Anna; BOHLE, Philip; ISKRA-GOLEC, Irena; JANSEN, Nicole; JAY, Sarah; ROTENBERG, Lucia - working time society consensus statements: evidence-based effects of shift work and non-standard working hours on workers, family and community. **Industrial Health**. [Em linha]. 57:1 (2019) 184-200, atual. Jan. 2019. [Consult. 18 Mar. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:https://www.jstage.jst.go.jp/article/indhealth/57/2/57_SW-4/_pdf/-char/ja>. ISSN 1880-8026.
- AZIZ, Mehnaz; BLOOM, David E.; HUMAIR, Salal; JIMENEZ, Emmanuel; ROSENBERG, Larry; SATHAR, Zeba - Education System Reform in Pakistan: Why, When, and How? **IZA Policy Paper**. [Em linha]. 2014:76 (2014) 1-23, atual. Jan. 2014. [Consult. 27 Abr. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: https://docs.iza.org/pp76.pdf>.
- AZMI, Nor Amira Syahira Mohd; JULIANA, Norsham; TENG, Nur Islami Mohd Fahmi; AZMANI, Sahar; DAS, Srijit; EFFENDY, Nadia - Consequences of Circadian Disruption in Shift Workers on Chrononutrition and their Psychosocial Well-Being. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. [Em linha]. 17:6 (2020) 2043-2059, atual. Mar. 2020. [Consult. 24 Mar. 2023]. doi: 10.3390/ijerph17062043. ISSN 1660-4601.
- BARNIER, Michel - **Europe's Outermost Regions and the Single Market: The EU's influence in the world**. [Em linha]. Estrasburgo: Comissão Europeia, 2011, atual. Out. 2011. [Consult. 24 Dez. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://www.europafacile.net/Formulari/POLITICHE/Cooperazione/RegioniUltraperiferiche/Report2011Solbes_en.pdf>.
- BARRETO, Gabrielle Alves da Anunciação; OLIVEIRA, Juliana Mascarenhas Leite; CARNEIRO, Beatriz Araújo; BASTOS, Mineia Araújo Carneiro; CARDOSO, Gustavo Marques Porto; FIGUEREDO, Wilton Nascimento - Nursing working conditions: an integrative review. **Revisa**. [Em linha], 10:1 (2021) 13-21, atual. Mar. 2021. [Consult. 24 Mar. 2023]. doi: 10.36239/revisa.v10.n1.p13a21. ISSN 2179-0981.
- BASNER, Mathias *et al.* - Auditory and non-auditory effects of noise on health. **The Lancet**. [Em linha]. 383:2014 (2014) 1325–1332, atual. Abr. 2014. [Consult. 22 Dez. 2022]. doi: 10.1016/S0140-6736(13)61613-X. ISSN 0140-6736.

- BÊ, Ana - Disablism in the lives of people living with a chronic illness in England and Portugal. **Disability & Society**. [Em linha]. 31: 4 (2016) 465-480, atual. Jun. 2016. [Consult. 29 Mar. 2023]. doi: 10.1080/09687599.2016.1181048. ISSN 1360-0508.
- BEHRENS, Kristian; GAGNÉ, Carl; OTTAVIANO, Gianmarco; THISSE, Jacques-François - Is remoteness a locational disadvantage?. **Journal of Economic Geography**. [Em linha]. 6:3 (2006) 347-368, atual. Mai. 2006. [Consult 24 Dez. 2022]. doi: 10.1093/jeg/lbi024. ISSN 1468-2710.
- BERNARDO NETO, Vilma Susana - **As Consequências do Trabalho por Turnos Estudo de caso em organizações no Distrito de Setúbal**. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal, 2014, 66 p. Dissertação de mestrado.
- BERNARDO, Filipe *et al.* - Elemental profile of native lichens displaying the impact by agricultural and artificial land uses in the Atlantic island of São Miguel (Azores). **Chemosphere**. [Em linha]. 267:1 (2021) 128887-128895, atual. Mar. 2021. [Consult. 24 Out. 2022]. doi: 10.1016/j.chemosphere.2020.128887. ISSN 1879-1298.
- BETANCORT, Moises; DARIAS-CURVO, Sara; CABRERA, Leopoldo; MARRERO, Gustavo A.; PÉREZ, Carmen Nieves; RODRÍGUEZ, Juan Gabriel; SÁNCHEZ, Daniel - Inequality of opportunity in an outermost region: the case of the Canary Islands. **Island Studies Journal**. [Em linha]. 14:2 (2019) 23-42, atual. Mar. 2019. [Consult. 19 Mar. 2023]. doi: 10.24043/isj.88. ISSN 1715-2593.
- BHATTACHARYA, Anup K.; AWAN, Omer A.; FENERTY, Sarah; TAQI, Irfan; JONNALAGADDA, Padmaja; LING, Stephen; ALI, Sayed - Repetitive Strain Injuries of the Upper Extremity: Imaging of Tendon Pathology and Compressive Neuropathies - **Current Problems in Diagnostic Radiology**. [Em linha]. 50:4 (2021) 512-522, atual. Mai. 2021. [Consult. 28 Abr. 2023]. doi: 10.1067/j.cpradiol.2020.07.007. ISSN 1535-6302.
- BLAKE, David; MAYHEW, Les - On the sustainability of the uk state pension system in the light of population ageing and declining fertility. **The economic Journal**. [Em linha]. 116:512 (2006) 286-305, atual. Jun. 2006. [Consult. 03 Mai. 2023]. doi: 10.1111/j.1468-0297.2006.01100.x. ISSN 1468-0297.

BOHÁČOVÁ, Anežka - **História dos Açores: Achamento e povoamento em comparação com outras ilhas portuguesas no oceano Atlântico**. [Em linha]. Brun: Universitas Masarykiana Brunensis. Facultas Philosophica, 2019. [Consult. 09 Fev. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://is.muni.cz/th/keu49/Bakalarska_prace.pdf>.

BOIVIN, Diane B.; BOUDREAU, Philippe; KOSMADOPOULOS, Anastasi - Disturbance of the Circadian System in Shift Work and Its Health Impact. **Journal of Biological Rhythms**. [Em linha]. 37:1 (2021) 3-28, atual. Dez. 2021. [Consult. 30 Abr. 2023]. doi: 10.1177/07487304211064218. ISSN 1552-4531.

BOLETÍN OFICIAL DE CANARIAS - BOC - **5254 LEI ORGÂNICA 1/2018, de 5 de novembro, reforma o Estatuto de Autonomia das Ilhas Canárias**. [Em linha]. Madri: Governo das Ilhas Canárias, 2018, atual. Nov. 2018, 92 p. [Consult. 18 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: <http://www.gobiernodecanarias.org/boc/2018/222/001.html>>.

BOLETIN OFICIAL DO ESTADO - BOE. **REAL DECRETO - LEY 28/2021, Adoção de medidas complementares de carater urgente para a reparação dos danos ocasionados por erupção vulcânica e para recuperação económica e social da Ilha de La Palma**. [Em linha]. Madri: Boletim Oficial do Estado - Impostos Fiscais, 2021, atual. Dez. 2021. [Consult. 11 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:https://www.fiscal-impuestos.com/sites/fiscal-impuestos.com/files/NSL027719_0.pdf>.

BORGES, Paulo Alexandre Vieira *et al.* - Species conservation profiles of cave-dwelling arthropods from Azores, Portugal. **Biodiversity Data Journal**. [Em linha]. 7:2019 (2019) e32530-e32541, atual. Abr. 2020. [Consult. 07 Fev. 2023]. doi: 10.3897/BDJ.7.e32530. ISSN 1314-2828.

BORGHOUTS, Irmgard; DRONGELEN, Harry Van - Dismissal Legislation and the Transition Payment in the Netherlands: Towards employment security? **European Labour Law Journal**. [Em linha]. 12:1 (2021) 3–16, atual. Ago. 2021. [Consult. 21 Dez. 2022]. doi: 10.1177/2031952520945338. ISSN 2399-5556.

BOUDREAU, Philippe; LAFRANCE, Sylvain; BOIVIN, Diane B. - Alertness and psychomotor performance levels of marine pilots on an irregular work roster.

Chronobiology International. [Em linha]. 35:6 (2018) 773-784, atual. Mai. 2018. [Consult. 30 Abr. 2023]. doi: 10.1080/07420528.2018.1466796. ISSN 1525-6073.

BRITO, Regivane dos Santos; PRADO, Jany Rodrigues; NUNES, Claudio Pinto - As condições de trabalho docente e o pós-estado de bem-estar social. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. [Em linha]. 10:23 (2017) 165-174, atual. Dez. 2017. [Consult. 14 Abr. 2023]. Disponível em: WWW:<URL <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8640765> >. ISSN 2358-1425.

BROWN, Jessica P.; MARTIN, Destiny; NAGARIA, Zain; VERCELES, Avelino C.; JOBE, Sophia L.; WICKWIRE, Emerson M. - Mental Health Consequences of Shift Work: An Updated Review. **Current Psychiatry Reports**. [Em linha]. 22:7 (2020) 1-7, atual. Jan. 2020. [Consult. 30 Abr. 2023]. doi: 10.1007/s11920-020-1131-z. ISSN 1535-1645.

BRUGES-ARMAS, J. *et al.* - HLA in the Azores Archipelago: possibleJ. Martinez-Lasopresence of Mongoloid genes. **Tissue Antigens**. [Em linha]. 54:4 (1999) 349-359, atual. Jun. 1999. [Consult. 08 Fev. 2023]. doi: 10.1034/j.1399-0039.1999.540404.x. ISSN 0001-2815

BUHI, Jason. Autonomy with Portuguese Characteristics: A Primer on the Privileges of Portugal's Autonomous Regions for the Special Administrative Region Audience. **Jornal Jurídico de Hong Kong**, 46:3 (2016) 879, atual. Dez. 2016. [Consult. 11 Fev. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2797761>.

CALADO, Helena *et al.* - Strategic scenarios for maritime spatial planning in an European outermost region - The case of the Azores. **Marine Policy**. [Em linha]. 145:2022 (2022) 105255–105265, atual. Nov. 2022. [Consult. 10 Dez. 2022]. doi: 10.1016/j.marpol.2022.105255. ISSN 0308-597X.

CALADO, Helena *et al.* - The Azores archipelago, Portugal: Improved understanding of small island coastal hazards and mitigation measures. **Natural Hazards**. [Em linha]. 58:1 (2011) 427–444, atual. Dez. 2010. [Consult. 12 Dez. 2022]. doi: 10.1007/s11069-010-9676-5. ISSN 0921-030X.

CANDAU, Fabien; GOUJON, Michaël; HOARAU, Jean-François; REY, Serge - Real exchange rate and competitiveness of an EU's ultra-peripheral region: La Reunion Island. **International Economics**. [Em linha]. 137:2014 (2014) 1-21, atual. Nov. 2013. [Consult. 17 Fev. 2023]. doi: 10.1016/j.inteco.2013.10.005. ISSN 2542-6869.

CARITA, Rui - O descobrimento dos Açores. In MATOS, Artur Teodoro; MENESES, Avelino de Freitas; LEITE, José Guilherme Reis - **História dos Açores: do descobrimento ao século XX**. [Em linha]. 1ª ed. Angra do Heroísmo, Portugal: Instituto Açoriano de Cultura, 2008. [Consult. 11 Dez. 2022], p. 49-62.

CARROLL, Richard G. *et al.* - Immunometabolism around the Clock. **Trends in Molecular Medicine**. [Em linha]. 25:7 (2019) 612–625, atual. Jul. 2019. [Consult. 24 Out. 2022]. doi: 10.1016/j.molmed.2019.04.013. ISSN 1471-499X.

CASTANHO, Rui Alexandre; COUTO, Gualter; PIMENTEL, Pedro; CARVALHO, Célia Barreto; SOUSA, Áurea - Territorial Management and Governance, Regional Public Policies and their Relationship with Tourism. A Case Study of the Azores Autonomous Region. **Sustainability**. [Em linha]. 12:15 (2020) 6059-6072, atual. Jul. 2020. [Consult. 16 Jan. 2023]. doi: 10.3390/su12156059. ISSN 2071-1050. (a)

CASTANHO, Rui Alexandre; COUTO, Gualter; PIMENTEL, Pedro; CARVALHO, Célia; SOUSA, Áurea - Princípios de Planeamento Estratégico e Gestão de Turismo Rural em Territórios Ultraperiféricos: O Caso de Estudo do Arquipélago dos Açores. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**. [Em linha]. Extra nº 36 (2020) 30-41, atual. Ago. 2020. [Consult. 01 Fev. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8550428>>. ISSN 1696-9895. (b)

CASTANHO, Rui Alexandre; COUTO, Gualter; SANTOS, Carlos - Tourism promoting sustainable regional development: focusing on rural and creative tourism in low-density and remote regions. **Revista de Estudios Andaluces**. [Em linha]. 140:45 (2023) 190-206, atual. Jan. 2023. [Consult. 23 Fev. 2023]. doi: 10.12795/rea.2023.i45.10. ISSN: 2340-2776. (b)

CASTANHO, Rui Alexandre; GÓMEZ, José Manuel Naranjo; COUTO, Gualter; PIMENTEL, Pedro; SOUSA, Áurea; BATISTA, Maria da Graça - Analyzing the Patterns, Trends and Dynamics of the Land-Use Changes in Azores Region: From 1990 to 2018.

Sustainability. [Em linha]. 13:10 (2021) 5433-5449, atual. Jan. 2021. [Consult. 06 Fev. 2023]. doi: 10.3390/su13105433. ISSN 2071-1050. (b)

CASTANHO, Rui Alexandre; GÓMEZ, José Manuel Naranjo; Vulevic, Ana; BEHRADFAR, Arian; COUTO, Gualter - Assessing Transportation Patterns in the Azores Archipelago. **Infrastructures**. [Em linha]. 6:1 (2021) 10-22, atual. Jan. 2021. [Consult. 04 Fev. 2023]. doi: 10.3390/infrastructures6010010. ISSN 2412-3811. (a)

CASTANHO, Rui Alexandre; SANTOS, Carlos; COUTO, Gualter - Creative Tourism in Islands and Regional Sustainable Development: What Can We Learn from the Pilot Projects Implemented in the Azores Territory?. **Land**. [Em linha]. 12:2 (2023) 498-509, atual. Fev. 2023. [Consult. 02 Fev. 2023]. doi: 10.3390/land12020498. ISSN 2073-445X. (a)

CATARINO, Pedro - As funções do Representante da República no Contexto da Autonomia da Região Autónoma dos Açores. **Nação e Defesa**. [Em linha]. 2015:141 (2015) 8-15, atual. Nov. 2015. [Consult. 2 Ago. 2023] Disponível em:
WWW:<URL:https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23898/1/CATARINOPedro_p8_13.pdf>.

CATTAN, Philippe; CHARLIER, Jean-Baptiste; CLOSTRE, Florence; LETOURMY, Philippe; ARNAUD, Luc; GRESSER, Julie; JANNOYER, Magalie - A conceptual model of organochlorine fate from a combined analysis of spatial and mid- to long-term trends of surface and ground water contamination in tropical areas (FWI). **Hydrology and Earth System Sciences**. [Em linha]. 23:2 (2019) 691-709, atual. Fev. 2019. [Consult. 19 Fev. 2023]. doi: 10.5194/hess-23-691-2019. ISSN 1607-7938.

CHAN, Phoenix H. H. *et al.* - A systematic review of at-work recovery and a framework for future research. **Journal of Vocational Behavior**. [Em linha]. 137:1 (2022) 1–19, atual. Set. 2022. [Consult. 24 Out. 2022]. doi: 10.1016/j.jvb.2022.103747. ISSN 0001-8791.

CHANG, Wen-Pei; PENG, Yu-Xuan - Meta-analysis of differences in sleep quality based on actigraphs between day and night shift workers and the moderating effect of age. **Journal of Occupational Health**. [Em linha]. 63:1 (2021) 12262-12274, atual. Jul. 2021. [Consult. 17 Mar. 2023]. doi: 10.1002/1348-9585.12262. ISSN 1348-9585.

CHELLAPPA, Sarah L.; MORRIS, Christopher J.; SCHEER, Frank A. J. L. - Effects of circadian misalignment on cognition in chronic shift workers. **Scientific Reports**. [Em linha]. 9:699 (2019) 1-9, atual. Jan. 2019. [Consult. 30 Abr. 2023]. doi: 10.1038/s41598-018-36762-w. ISSN 2045-2322.

CHEN, Mego Kuan-Lun; GARDINER, Elliroma - Supporting older workers to work: a systematic review. **Personnel Review**. [Em linha]. 48:5 (2019) 1318–1335, atual. Jul. 2019. [Consult. 19 Dez. 2022]. doi: 10.1108/PR-11-2018-0455. ISSN 0048-3486.

CHIAVENATO, Idalberto - **Gestão de pessoas**. [Em linha]. 3th ed. Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier, 2010, atual. Mai. 2010. Disponível em WWW<:URL: <https://document.onl/law/gestao-de-pessoas-idalberto-chiavenato-3a-ed.html?page=1>>. ISBN 978-85-352-3754-2.

CIMATTI, Barbara - Definition, development, assessment of soft skills and their role for the quality of organizations and enterprises. **International Journal for Quality Research**. [Em linha]. 10:1 (2016) 97-130, atual. Fev. 2016. [Consult. 01 Mai. 2023]. doi: 10.18421/IJQR10.01-05. ISSN 1800-6450.

COMISSÃO EUROPEIA - **Comunicação da comissão ao parlamento europeu, ao conselho, ao comité económico e social europeu e ao comité das regiões**. [Em linha]. Estrarbugo: European Commission, 2022, atual. Mai. 2022. [Consul. 08 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:https://www.ccrup.eu/wp-content/uploads/2021/07/comm-rup-2022_pt.pdf>. b

COMISSÃO EUROPEIA - **Outermost regions at a glance – assets, challenges and opportunities**. [Em linha]. Estrarbugo: European Commission, 2022, atual. Mai. 2022. [Consul. 08 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/policy/themes/outermost-regions/rup-2022/comm-rup-2022-glance_en.pdf>. a

COMISSÃO EUROPEIA - **Study on the impact of the COVID-19 pandemic on the outermost regions (OR)**. [Em linha]. Bruxelas: Orçamento, Comunicação e Assuntos Gerais Regiões Ultraperiféricas, 2021, atual. Out. 2021. [Consult. 11 Mar. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:https://www.ccrup.eu/wp-content/uploads/2021/07/covid19_or_study_EN.pdf>.

COMISSÃO EUROPEIA - **The Commission's renewed Strategy for the EU's outermost regions puts people first and unlocks their potential.** [Em linha]. Bruxelas, Comissão Europeia, 2022, atual. Mai. 2022. [Consult. 19 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_22_2727>. c

COMMONWEALTH OF KENTUCKY - **Commonwealth of Kentucky Tax Expenditure Analysis Fiscal Years 2022-2024.** [Em linha]. Frankfurt: Office of State Budget Director, 2021, atual. Nov. 2021. [Consul. 24 Mar. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: <https://osbd.ky.gov/Publications/Documents/Special%20Reports/Tax%20Expenditure%20Report%202022-24.pdf>>.

CONSEIL RÉGIONAL DE LA GUADELOUPE - **Modernisation And Europe.** [Em linha]. Guadalupe, Conseil Régional De La Guadeloupe, 2023, atual. Jan. 2023. [Consult. 19 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: https://www.regionguadeloupe.fr/guadeloupe-regional-council/europe/#_>.

COSTA, Andreia Filipa Almeida - **Absenteísmo laboral: Impacto económico e fatores preditores das ausências por motivos de saúde.** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2022, 75 p. Dissertação de mestrado.

COSTA, Antonieta – **O Poder e as Irmandades do Espírito Santo.** Vol. 1. Lisboa: Editora Rei dos Livros, 1999. 383 p. ISBN 972-51-0823-X.

COSTA, Daniela; SILVA, Isabel Soares - Impactos na vida social e familiar do trabalho por turnos na perspectiva dos familiares. **Revista de Administração de Empresa.** [Em linha]. 59:2 (2019) 108-120, atual. Mar. 2019. [Consult. 13 Abr. 2023]. doi: 10.1590/S0034-759020190204. ISSN 2178-938X. (a)

COSTA, Giovanni - Safety and Health at Work Review Shift Work and Health: Current Problems and Preventive Actions. **Safety and Health at Work.** [Em linha]. 1:2 (2010) 112-123, atual. Dez. 2010. [Consult. 21 Mar. 2023]. doi: 10.5491/SHAW.2010.1.2.112. ISSN 2093-7997.

COSTA, Tania; ALMEIDA, Armando; LOPES, Catarina; SANTOS, Mónica - Definições e Consequências do Presenteísmo. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional.** [Em

linha]. 11:32 (2021) 147-164, atual. Jan. 2021. [Consult. 19 Mar. 2023]. doi: 10.31252/RPSO.27.02.2021. ISSN 2183-8453.

COSTA, Vânia; MOURA, Andreia; MIRA, Maria do Rosário; CERDEIRAS, António; CRUZ, Inês Pinto; PEREIRA, José Filipe; MARTINS, Isabel Silva; CONCEIÇÃO, Oscarina; VILAÇA, Abílio; ALMEIDA, Cláudia; CARRANÇA, Paulo - HC Tourism. Profile and Trends of Human Capital in the Tourism Sector. **European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation**. [Em linha]. 9:2 (2019) 40-51, atual. Set. 2019. [Consult. 01 Mai. 2023]. doi: 10.2478/ejthr-2019-0009. ISSN 1647-9254. (b)

COURA, Beto - **Governo espanhol vai à Justiça para impedir referendo nas Ilhas Canárias**. Copenhague, Agência Brasil Internacional, 2014, atual. Out. 2014. [Consult. 18 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2014-10/governo-espanhol-vai-justica-para-impedir-referendo-nas-ilhas-canarias>>.

COUTO, Gualter; CASTANHO, Rui Alexandre; SANTOS, Carlos - Creative and Rural Tourism, Public Policies and Land Use Changes: A Multi-Method Approach towards Regional Sustainable Development in Azores Islands. **Sustainability**. [Em linha]. 15:6 (2023) 5152-5174, atual. Mar. 2023. [Consult. 04 Abr. 2023]. doi: 10.3390/su15065152. ISSN 2071-1050.

CP-OMR – **Regiões Ultraperiféricas**. [Em linha]. 2023, atual. Jul. 2023. [Consult. 19 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: <http://www.cp-omr.eu/pt/>>.

CUNNINGHAM, Thomas R.; GUERIN, Rebecca J.; FERGUSON, Jacqueline; CAVALLARI, Jennifer - Work-related fatigue: A hazard for workers experiencing disproportionate occupational risks. **American Journal of Industrial Medicine**. [Em linha]. 65:11 (2022) 913-925, atual. Jan. 2022. [Consult. 24 Dez. 2022]. doi: 10.1002/ajim.23325. ISSN 1097-0274.

DAVID, Carine - **French Overseas Territories Constitutional Issues**. [Em linha]. Martinique, University of French Indies, 2020, atual. Jan 2023. [Consult. 19 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: <https://hal.science/hal-03964143/document>>.

DENG, Nanfu *et al.* - The Relationship Between Shift Work and Men ' s Health. **Sexual**

Medicine Review. [Em linha]. 6:3 (2018) 446–456, atual. Jul. 2018. [Consult. 16 Dez. 2022]. doi: 10.1016/j.sxmr.2017.11.009. ISSN 2050-0521.

DESAI, Manasi; VINEKAR, Trisha - Prevalence of musculoskeletal problems in plastic industry workers. **International Journal of Health Sciences and Research**. [Em linha]. 9:8 (2019) 196-204, atual. Ago. 2019. [Consult. 29 Abr. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:www.ijhsr.org>. ISSN: 2249-9571.

DESTRI, Kelli; ALVES, Joana; GREGÓRIO, Maria João; DIAS, Sara Simões; HENRIQUES, Ana Rita; MENDONÇA, Nuno; CANHÃO, Helena; RODRIGUES, Ana Maria - Obesity- attributable costs of absenteeism among working adults in Portugal. **BMC Public Health**. [Em linha]. 22:1 (2022) 978-991, atual., Mar. 2022. [Consult. 19 Mar. 2023]. doi: 10.1186/s12889-022-13337-z. ISSN 1471-2458.

DIÁRIO ELETRÓNICO DA REPÚBLICA PORTUGUESA (DRE) - **Decreto-Lei n.º 187/2007, de 10 de maio - No desenvolvimento da Lei n.º 4/2007, de 16 de Janeiro, aprova o regime de protecção nas eventualidades invalidez e velhice dos beneficiários do regime geral de segurança social**. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, 2007, atual. Mai. 2007. [Consult. 25 Mar. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/187-2007-520669>.

DIÁRIO ELETRÓNICO DA REPÚBLICA PORTUGUESA (DRE) - **Portaria n.º 7/2022, de 4 de janeiro - Regulamenta as condições de publicidade dos horários de trabalho e a forma de registo dos respetivos tempos de trabalho**. Lisboa: Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ambiente e Ação Climática e Infraestruturas e Habitação, 2022, atual. Jan. 2022. [Consult. 05 Mar. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/7-2022-177088817>.

DIAS, Bruno Vilas Boas; SILVA, Priscila Soares de Souza - Síndrome de Burnout em docentes: revisão integrativa sobre as causas. **CuidArte Enfermagem**. [Em linha]. 14:1 (2020) 95-100. [Consult. 02 Abr. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120510>. ISSN 1982-1166.

Do presentismo patológico à rotura intergeracional na ultraperiferia europeia

DIAS, Sílvia Andreia de Morais Nunes - **Saúde física e sintomatologia psicopatológica num grupo de desempregados: um estudo comparativo**. Gandra: Instituto Superior Ciências da Saúde – Norte, 2011, 109 p. Dissertação de mestrado.

DORN, David; SOUSA-POZA, Alfonso - **Motives for Early Retirement: Switzerland in an International Comparison**. Forschungsinst. für Arbeit und Arbeitsrecht, Univ. [Em linha]. Atual. Out. 2011. [Consult. 14 Mar. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=f889452663282d16265beb0a49fc90a26be3611e>>.

DUDA, Tábata de Melo Ramos; DELBIM, Lucas Riseti; HUNGER, Marcelo Studart; MARTELLI, Anderson - Alterações psicofisiológicas do trabalho em turno com ênfase em trabalhos noturnos revisão de literatura acerca dos riscos ergonômicos. **Revista Faculdade do Saber**. [Em linha]. 1:1 (2016) 41-52, atual. Mai. 2019. [Consult 20 Mar. 2023], Disponível em: WWW:<URL: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/8>>. ISSN 2448-3354.

DUTHEIL, Frederic *et al.* - Shift work , and particularly permanent night shifts , promote dyslipidaemia: A systematic review and meta-analysis. **Atherosclerosis**. [Em linha]. 313:2020 (2020) 156–169, atual. Nov. 2020. [Consult. 19 Dez. 2022]. doi: 10.1016/j.atherosclerosis.2020.08.015. ISSN 1879-1484

DYRBYE, Liselotte N.; SHANAFELT, Tait D.; JOHNSON, Pamela O.; JOHNSON, Le Ann; SATELE, Daniel; WEST, Colin P. - A cross-sectional study exploring the relationship between burnout, absenteeism, and job performance among American nurses. **BMC Nursing**. [Em linha]. 18:57 (2019) 1-8, atual. Nov. 2019. [Consult. 21 Mar. 2023]. doi: 10.1186/s12912-019-0382-7. ISSN 1472-6955.

ELIAS, Rui B.; CONNOR, Simon E.; GÓIS-MARQUES, Carlos A.; GABRIEL, Rosalina - Is there solid evidence of widespread landscape disturbance in the Azores before the arrival of the Portuguese? **Earth, Atmospheric, and Planetary Sciences**. [Em linha]. 119:4 (2022) e2119218119, atual. Jan. 2022. [Consult. 09 Fev. 2023]. doi: 10.1073/pnas.2119218119. ISSN 1091-6490.

ENGELBRECHT, Gerhard J.; BEER, Leon T.; SCHAUFELI, Wilmar B. - The relationships between work intensity, workaholism, burnout, and self-reported musculoskeletal

complaints. **Human Factors and Ergonomics in Manufacturing & Service Industries**. [Em linha]. 2020:30 (2020) 59-70, atual. Out. 2019. [Consult. 29 Abr. 2023]. doi: 10.1002/hfm.20821. ISSN 1520-6564.

ESCAMILLA-FRAILE, Santiago; RAMOS-REAL, Francisco J.; CALERO-GARCÍA, Francisco J.; GONZÁLEZ-DÍAZ, Benjamín - A Review of the Energy Policy and Energy Transition Objectives for 2040 in the Canary Islands (Spain). **Energies**. [Em linha]. 16:3 (2023) 1321, atual. Jan. 2023. [Consult. 02 Fev. 2023]. doi: 10.3390/en16031321. ISSN 1996-1073.

EUROPEAN INVESTMENT BANK - **French Overseas Territories (Rup) Risk Sharing**.

[Em linha]. Luxemburgo, European Investment Bank, 2016, atual. Jul. 2016.

[Consult. 18 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:

<https://www.eib.org/en/projects/pipelines/all/20150363>>.

EUROSTAT – **Statistics explained: Purchasing power standard (PPS)**. Luxemburgo:

Comissão Europeia, 2020. [Consult. 11 Abr. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:

[https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Glossary:Purchasing_power_standard_(PPS))

[explained/index.php?title=Glossary:Purchasing_power_standard_\(PPS\)](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Glossary:Purchasing_power_standard_(PPS))>. ISSN 2443-8219.

FARIAS, Paula Alexandra de Melo; RAPOSO, Sara Raquel Ferreira; PEREIRA, Helder José

Alves da Rocha - Promoção da saúde no trabalho: avaliação dos estilos de vida assistentes administrativos de um hospital. **Revista da Escola de Enfermagem**. [Em

linha]. 2022:56 (2022) 198-206, atual. Jul. 2022. [Consult. 19 Mar. 2023]. doi:

10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0198pt. ISSN 1980-220X.

FELTRIN, Suelen de Abrão - **Workaholic: estresse e qualidade de vida de indivíduos em**

cargos gerenciais. Caçador: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, 69 p., 2015.

Monografia de Pós-Graduação.

FERDINAND, Malcom. Subnational climate justice for the French Outre-mer: postcolonial

politics and geography of an epistemic shift. **Island Studies Journal**. [Em linha]. 13:1

(2018) 119-134, atual. Ago. 2018. [Consult. 21 Fev. 2023]. doi: 10.24043/isj.49. ISSN

1715-2593.

FERNANDES, Carla Sílvia; COUTO, Germano; CARVALHO, Rogério; FERNANDES, Daniela; FERREIRA, Patricia - Self-reported work-related musculoskeletal disorders among health professionals at a hospital in Portugal. **Revista Brasileira de Medicina**. [Em linha]. 16:3 (2018) 353-359, atual. Set. 2018. [Consult. 03 Mai. 2023]. doi: 10.5327/Z1679443520180230. ISSN 2447-0147. (a)

FERNANDES, Carla Sílvia; COUTO, Germano; CARVALHO, Rogério; FERNANDES, Daniela; FERREIRA, Patricia - Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autorreferidos por profissionais de saúde de um hospital em Portugal Self-reported work-related musculoskeletal disorders among health professionals at a hospital in Portugal. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. [Em linha]. 16:3 (2018) 353-359, atual. Jul. 2018. [Consult. 11 Mar. 2023]. doi 10.5327/Z1679443520180230. ISSN 2447-0147. (b)

FERREIRA, Caitlin; ROBERTSON, Jeandri; Pitt, Leyland - Business (un)usual: Critical skills for the next normal. **Thunderbird International Business Review**. [Em linha]. 2023:65 (2023) 39-47, atual. Mai. 2022. [Consult. 27 Abr. 2023]. doi: 10.1002/tie.22276. ISSN 1520-6874.

FIGUEIREDO, Mário Jorge Freitas - **Parque Cultural da Ilha de Santa Maria, Açores : um projeto de desenvolvimento local**. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2016, 294 p. Dissertação de mestrado.

FONSECA, Henrique Cordeiro - **Política de Vizinhança para o Atlântico: As Regiões Ultraperiféricas e a Ação Externa Europeia**. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2018, 130 p. Dissertação de mestrado.

FRANCHISQUETI, Carlos Eduardo; MARIN, Rubens Leonardo; PINHEIROS, Janilson Das Neves - O nascimento de uma pequena empresa. In FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos - **Empreendedorismo estratégico – Criação e gestão de pequenas empresas**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020. ISBN 978-65-555-8243-7. p. 101–128.

FRANCISCO, Mariana de Jesus; Rodolpho, Daniela - Ergonomia - LER/DORT e suas prevenções na saúde e segurança do trabalhador. **Interface Tecnológica**. [Em linha]. 18:2 (2021) 613-625, atual. Jan. 2021. [Consult. 03 Mai. 2023]. Disponível:

WWW:<URL:

<https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1235/714>>.

FREIDRICH NAUMANN FOUNDATION - **The Canary Islands as a bridge of commercial connection between Europe and Africa**. Berlim, 2022. [Consult. 17 Mar. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:<https://www.freiheit.org/spain-italy-portugal-and-mediterranean-dialogue/canary-islands-bridge-commercial-connection-between>>.

FURLOW, Bryant - Ergonomics in the health care environment. **Radiologic Technology**. [Em linha]. 74:2 (2002) 1-21, atual. Dez. 2002. [Consult. 26 Dez. 2022]. Disponível em WWW:<URL:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12462962/>>. ISSN 0033-8397.

FURTADO JUNIOR, Raimundo Assunção Chagas; ANDRADE, Loane Carvalho - A LEGITIMIDADE DE RECUSA AO TRABALHO PRESENCIAL POR EMPREGADOS COM COMORBIDADES DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA. Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo. 28:2 (2022) 1-36, atual. Dez. 2022. [Consult. 03. Abr. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:<https://revistas.direitosbc.br/fdsbc/article/view/1106>>. ISSN 2358-1832.

FURTADO, Luís Carlos do Rego - The Impact of Portuguese Economic and Financial Assistance Program on the Employability of the Azorean Nurse after the Financial Crisis of 2009-2010. **European Scientific Journal**. [Em linha]. 18:5 (2022) 49-74, atual. Fev. 2022. [Consult. 03 Mai. 2023]. doi: 10.19044/esj.2022.v18n5p49. ISSN 1857-7431.

GAY, Jean-Christophe - Why is tourism doing poorly in Overseas France? Author links open overlay panel. **Annals of Tourism Research**. [Em linha]. 39:3 (2012) 1634-1652, atual. Set. 2011. [Consult. 14 Fev. 2023]. doi: 10.1016/j.annals.2011.08.008. ISSN 1873-7722.

GIBSON, Rachel; LEWIS, Jo; HILBERINK, Annewies; PHILIPPOU, Elena; WILSON, Dona; THEOBALD, Hannah E.; SUM, Kiu; DAVID, Deborah; ALAWFI, Jumanah S.; ROPER, Holly J.; MAKINWA, Fiyin; LESSONS, Greg; CLARK, Alison; MAYNARD, Natasha; VINER, Laura; HALL, Wendy L. - Proceedings of a roundtable event ‘Workplace Diet and Health – priorities for researchers and practitioners’.

Nutrition Bulletin. [Em linha]. 2022:48 (2022) 144-153, atual. Fev. 2023. [Consult. 24 Mar. 2023]. doi: 10.1111/nbu.12605. ISSN 1467-3010.

GILBERT-OUIMET, Mahée; TRUDEL, Xavier; TALBOT, Denis; VÉZINA, Michel; MILOT, Alain; BRISSON, Chantal - Long working hours associated with elevated ambulatory blood pressure among female and male white-collar workers over a 2.5-year follow-up. **Journal of Human Hypertension.** [Em linha]. 36:1 (2022) 207-217, atual. Mar. 2021. [Consult. 30 Abr. 2023]. doi: 10.1038/s41371-021-00499-3. ISSN 1476-5527.

GONZÁLES-MANTILLA, Pedro G.; GALLAGHER, Austin J.; LEÓN, Carmelo J.; VIANNA, Gabriel M.S. - Economic impact and conservation potential of shark-diving tourism in the Azores Islands. **Marine Policy.** [Em linha]. 135:1 (2022) 104869-104880, atual. Jan 2022. [Consult. 19 Mar. 2023]. doi: 10.1016/j.marpol.2021.104869. ISSN 1872-9460.

GONZÁLEZ-GONZÁLEZ, Miguel *et al.* - Religion and workers' associations for decent work in Spain. **Social Sciences.** [Em linha]. 10:5 (2021) 1–12, atual. Mai. 2021. [Consult. 24 Out. 2022]. doi: 10.3390/socsci10050169. ISSN 2076-0760.

GOVERNO DE CANARIAS – **Canarias: Región Ultraperiférica.** [Em linha]. Las Palmas: Consejería De Hacienda Presupuestos Y Asuntos Europeos, atual. Fev. 2023. [Consult. 14 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: https://www.gobiernodecanarias.org/asuntoseuropeos/rup/canarias_en_las_rup/index.html>.

GOVERNO DOS AÇORES - **Enciclopédia Açoriana.** Angra do Heroísmo: Direção Regional dos Assuntos Culturais de Açores, 2015. [Consult. 24 Mar. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/default.aspx?id=4301>>.

GOVERNO DOS AÇORES – **Plano Regional Anual 2023: XIII Governo Regional dos Açores.** [Em linha]. Açores: Governo dos Açores, 2022, atual. Set. 2022. [Consult. 26 Dez. 2022]. Disponível em WWW:<URL:<https://portal.azores.gov.pt/documents/36227/d2ea411f-db8e-260d-db78-08e24e61de3a>>.

GOVERNO DOS AÇORES. **Direção Regional das Pescas**. [Em linha]. Horta: Direção Regional, 2020. [Consult. 21 Jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://portal.azores.gov.pt/web/drp>. (a)

GOVERNO DOS AÇORES. **Integração**. [Em linha]. Angra do Heroísmo: Instituto da Segurança Social dos Açores, 2020. [Consult. 16 Fev. 2023]. Disponível em: WWW:URL:< https://www.riac.azores.gov.pt/#!/servico/integra>. (d)

GOVERNO DOS AÇORES. **Rede integrada de apoio ao cidadão**. [Em linha]. Angra do Heroísmo: Instituto da Segurança Social dos Açores, 2020. [Consult. 16 Fev. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:https://portal.azores.gov.pt/web/guest/servicos>. (c)

GOVERNO DOS AÇORES. **Secretaria Regional da Agricultura e Florestas**. [Em linha]. Horta: Direção Regional, 2020. [Consult. 21 Jan. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://portal.azores.gov.pt/web/sradr>. (b)

GUSTAFSSON, Klas; BERGSTRÖM, Gunnar; MARKLUND, Staffan; ABOAGYE, Emmanuel; LEINEWEBER, Constanze - Presenteeism as a predictor of disability pension: A prospective study among nursing professionals and care assistants in Sweden. **Journal of Occupational Health**. [Em linha]. 61:5 (2019) 453-463, atual. Mai. 2019. [Consult. 14 Abr. 2023]. doi: 10.1002/1348-9585.12070. ISSN 1348-9585.

HAAPAKANGAS, Annu; SIROLA, Pia; RUOHOMÄKI, Virpi - Understanding user behaviour in activity-based offices. **Ergonomics**. [Em linha]. 1:2022 (2022) 1-13, atual. Ago. 2022. [Consult. 26 Dez. 2022]. doi: 10.1080/00140139.2022.2092654. ISSN 1366-5847.

HAQUE, Amlan; FERNANDO, Mario; CAPUTI, Peter - Responsible leadership, affective commitment and intention to quit: an individual level analysis. **Leadership and Organization Development Journal**. [Em linha]. 40:1 (2019) 45–64, atual. Dez. 2018. [Consult. 24 Out. 2022]. doi: 10.1108/LODJ-12-2017-0397. ISSN 0143-7739.

HAQUE, Sirajul - University Graduates Unemployment in Pakistan: Employability Strategy for the University Graduates. **Indian Journal of Commerce and Management Studies**. [Em linha]. 4:2 (2022) 54-61, atual. Jan. 2022. [Consult. 27 Abr. 2023].

Disponível em: WWW:<URL:

<https://www.ijcms.in/index.php/ijcms/article/view/501>>.

HENDARMAN, Achmad Fajar; CANTNER, Uwe - Soft skills, hard skills, and individual innovativeness. **Eurasian Business Review**. [Em linha]. 8:1 (2018) 139-169, atual. Jun. 2018. [Consult. 02 Mai. 2023]. doi: 10.1007/s40821-017-0076-6. ISSN 2147-4281.

HERNANDEZ, April Fatima J.; BAUTISTA, Reinzi Luz S.; TAN, Cristine Celine - Sleep Disturbances During Shift Work. **Sleep Medicine Clinics**. [Em linha]. 17:1 (2022) 1–10, atual. Mar. 2022. [Consult. 18 Dez. 2022]. doi: 10.1016/j.jsmc.2021.10.001. ISSN 1556-4088.

HOLANDA, M. Júlia B. - Uma Gestão (Criativa) de Pessoas. **Revista Filosofia Capital**. [Em linha]. 13:1 (2018) 91–95. [Consult. 27 Out 2022]. Disponível em WWW:<URL: <http://filosofiacapital.org/ojs-2.1.1/index.php/filosofiacapital/article/view/401>>. ISSN 1982-6613.

HOMRICH, Paulo Henrique Poti; DANTAS-FILHO, Fabio Fernandes; MARTINS, Laura Luna; MARCON, Emilian Rejane - Presenteeism among health care workers: literature review. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. [Em linha]. 18:1 (2020) 97-102, atual. Ago. 2020. [Consult. 27 Mar. 2023]. doi: 10.5327/Z1679443520200478. ISSN 2447-0147

INTERNATIONAL LABOUR OFFICE – ILO – **Ergonomic checkpoints: Practical and easy-to-implement solutions for improving safety, health and working conditions**. [Em linha]. Genebra: International Labour Office/ International Ergonomics Association, 2010, atual. 2010. [Consult. 26 Dez. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---safework/documents/instructionalmaterial/wcms_178593.pdf>.

IORIO, Silvia; CILIONE, Marco; MARTINI, Mariano; TOFANI, Marco; GAZZANIGA, Valentina - Soft Skills Are Hard Skills—A Historical Perspective. **Medicina**. [Em linha]. 58:8 (2022) 1044-1062, atual. Ago. 2022. [Consult. 27 Abr. 2023]. doi: 10.3390/medicina58081044. ISSN 1648-9144.

- ISAHAK, Marzuki *et al.* - The Association of Workplace Exposures on Quality of Life in Small and Medium Enterprises Workers: A Cross-Sectional Study in Four ASEAN Countries. **Asia Pacific Journal of Public Health**. [Em linha]. 24:4 (2017) 315-327, atual. Mar. 2017. [Consult. 26 Dez. 2022]. doi: 10.1177/1010539517699060. ISSN 1941-2479.
- ITANI, Osamu; KANEITA, Yoshitaka; OTSUKA, Yuichiro; TOKIYA, Mikiko; JIKE, Maki; MATSUMOTO, Yuuki; NAKAGOME, Sachi; KINOSHITA, Yu - A cross-sectional epidemiological study of the relationship between sleep duration, quality, and rhythm and presenteeism in workers. **Sleep and Biological Rhythms**. [Em linha]. 20:1 (2022) 53-63, atual. Jul. 2021. [Consult. 14 Abr. 2023]. doi: 10.1007/s41105-021-00339-4. ISSN 1479-8425.
- JOÃO, Ana Lúcia da Silva; ALVES, Catarina Pereira; SILVA, Cristina; DIOGO, Fátima; FERREIRA, Nadine Duque - Validation of a Nurse Job Satisfaction Scale for the Portuguese population. **Revista de Enfermagem Referência**. [Em linha]. 4:12 (2017) 117-130, atual. Mar. 2017. [Consult. 10 Mar. 2023]. doi: 10.12707/RIV16066. ISSN: 0874-0283.
- KALMBACH, David A.; FANG, Yu; ARNETT, J. Todd; COCHRAN, Amy L.; DELDIN, Patricia J.; KAPLIN, Adam I.; SEN, Srijan - Effects of Sleep, Physical Activity, and Shift Work on Daily Mood: a Prospective Mobile Monitoring Study of Medical Interns. **Journal of General Internal Medicine**. [Em linha]. 33:1 (2018) 914-920, atual. Mar. 2018. [Consult. 30 Abr. 2023]. doi: 10.1007/s11606-018-4373-2. ISSN 1525-1497.
- KEE, Dohyung; CHUNG, Min K.; KIM, J.-H. - Legal system and its effect for prevention of work-related musculoskeletal disorders in Korea. **International Journal of Industrial Ergonomics**. [Em linha]. 41:3 (2011) 224-232, atual. Mar. 2011. [Consult. 03 Mai. 2023]. doi: 10.1016/j.ergon.2011.02.001. ISSN 1872-8219.
- KELLIHER, Clare; RICHARDSON, Julia; BOIARINTSEVA, Galina - All of work? All of life? Reconceptualising work - life balance for the 21st century. **Human Resource Management Journal**. [Em linha]. 29:2 (2019) 97-112, atual. Set. 2018. [Consult. 27 Out. 2022] doi: 10.1111/1748-8583.12215. ISSN 1748-8583.
- KHAN, Suliman *et al.* - Health risks associated with genetic alterations in internal clock system

by external factors. **International Journal of Biological Sciences**. [Em linha]. 14:7 (2018) 791–798, atual. Mai. 2018. [Consult. 25 Out. 2022] doi: 10.7150/ijbs.23744. ISSN 1449-2288.

KHOSRAVIPOUR, Masoud; KHANLARI, Payam; KHAZAIE, Sepideh - A systematic review and meta-analysis of the association between shift work and metabolic syndrome: The roles of sleep, gender, and type of shift work. **Sleep Medicine Reviews**. [Em linha]. 57:2021 (2021) 101427–101441, atual. Jun. 2021. [Consult 16 Dez. 2022]. doi: 10.1016/j.smrv.2021.101427. ISSN 1087-0792.

KNARDAHL, Stein; JOHANNESSEN, Håkon A.; STERUD, Tom; HÄRMÄ, Mikko; RUGULIES, Reiner; SEITSAMO, Jorma; BORG, Vilhelm - The contribution from psychological, social, and organizational work factors to risk of disability retirement: a systematic review with meta-analyses. **BMC Public Health**. [Em linha]. 17:176 (2017) 1-31, atual. Fev. 2017. [Consult. 12 Abr. 2023]. doi: 10.1186/s12889-017-4059-4. ISSN 1471-2458.

KOŁODZIEJSKI, Marek - **Fichas temáticas sobre a União Europeia: Regiões ultraperiféricas (RUP)**. [Em linha]. Estrasburgo: Parlamento Europeu, 2022, atual. Mar. 2022. [Consult. 14 Dez. 2022]. Disponível em WWW:<URL: https://www.europarl.europa.eu/ftu/pdf/pt/FTU_3.1.7.pdf>.

KORITALA, Bala S. C.; ÇAKMAKLI, Selim - The human circadian clock from health to economics. **Psych Journal**. [Em linha]. 7:1 (2018) 176-196, atual. Nov. 2018. [Consult. 30 Abr. 2023]. doi: 10.1002/pchj.252. ISSN 2046-0260.

LAIRES, Pedro A.; GOUVEIA, Miguel - Association of rheumatic diseases with early exit from paid employment in Portugal. **Rheumatology International**. [Em linha]. 34:6 (2014) 491-501, atual. Jan. 2014. doi: 10.1007/s00296-014-2948-8. ISSN 1437-160X.

LARANJEIRA, Carlos *et al.* - Contributing Factors of Presenteeism among Portuguese and Swiss Nurses: A Qualitative Study Using Focus Groups. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. [Em linha]. 19:14 (2022) 1–19, atual. Jul. 2022. [Consult. 25 Out. 2022]. doi: 10.3390/ijerph19148844. ISSN 1660-4601.

LARSEN, Sanne Vammen *et al.* - A Conceptual Framework of Arctic Economies for Policy-making, Research, and Practice. **Global Policy**. [Em linha]. 10:4 (2019) 686–696, atual. Set. 2019. doi: 10.1111/1758-5899.12720. ISSN 1758-5899.

LEAL, João - **O Culto do Divino: Migrações e Transformações**. 1.^a ed. Lisboa: Edições 70, 2018. 429 p. ISBN 978-972-44-2090-5.

LIMA, Eva Almeida; MACHADO, Marisa; NUNES, João Carlos. - Geotourism development in the Azores archipelago (Portugal) as an environmental awareness tool. **Czech Journal of Tourism**. [Em linha]. 2:2 (2013) 126-142, atual. Jan. 2014. [Consult. 07 fev. 2023]. doi: 10.2478/cjot-2013-0007. ISSN 1805-9767.

LIMA-PEREIRA, Rosuel - French Guiana, an Outermost Region of the European Union: issues and challenges in the XXI century. **Dialógos**. [Em linha]. 24: 2 (2020) 125-143, atual. Ago. 2020. [Consult. 18 Dez 2022]. doi: 10.4025/dialogos.v24i2.53475. ISSN 2177-2940.

LINS, Maria Helena Silva - **O direito à saúde e segurança do trabalho nas relações laborais em plataformas digitais**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021, 59 p. Trabalho de Conclusão de Curso.

LO MONCLOA – **Government: Spain backs a new European strategy for the Outermost Regions**. Madri: Governo da Espanha, 2021. [Consult. 17 Mar. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: <https://www.lamoncloa.gob.es/lang/en/gobierno/news/Paginas/2021/20210518outermost-regions.aspx>>.

LO MONCLOA – **Government: The European Commission announces an investment of EUR 38 million to improve connectivity and digital infrastructure in the Canary Islands**. Madri: Governo da Espanha, 2022. [Consult. 17 Mar. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: https://www.lamoncloa.gob.es/lang/en/gobierno/news/paginas/2022/20221216_connecting-europe.aspx>.

LOBÃO, Carlos - **Coroa Nova: Uma Irmandade do Espírito Santos**. Castelo Branco: Nova Gráfica Lda, 2015. 195 p. ISBN 978-972-98053-4-9.

Do presentismo patológico à rotura intergeracional na ultraperiferia europeia

LOBÃO, Carlos - **O Espírito Santo nas Paróquias Faialenses**. 1ª ed. Ponta Delgada: Nova Gráfica Lda, 2005. 323 p. ISBN 978-972-97222-4-2.

LOBÃO, Carlos Manuel Gomes - **Uma Cidade Portuária – A Horta entre 1880-1926, Sociedade e Cultura com a política em fundo**. Vol. 1. Braga: Publito – Estúdio de Artes Gráficas, Lda, 2014. 655 p. ISBN 978-972-98053-3-2.

LOPES, Ana Luísa Silva - **Adaptação e validação da escala de dependência de trabalho á população portuguesa**. Faro: Universidade do Algarve, 2012, 119 p.. Dissertação de mestrado.

LOPES, Sérgio; FRAGOSO, Marcelo; LOPES, António - Heavy Rainfall Events and Mass Movements in the Funchal Area (Madeira, Portugal): Spatial Analysis and Susceptibility Assessment. **Atmosphere**. [Em linha]. 11:1 (2020) 104, atual. Jan. 2020. [Consult 17 Fev. 2023]. doi: 10.3390/atmos11010104. ISSN 2073-4433.

LÓPEZ-BUENO, Rubén; CLAUSEN, Thomas; CALATAYUD, Joaquín; BLÁFOSS, Rúni; VINSTRUP, Jonas; ANDERSEN, Lars Louis - Preventive Medicine Self-reported sickness absence and presenteeism as predictors of future disability pension: Cohort study with 11-year register follow-up. **Preventive Medicine**. [Em linha]. 148:15 (2021) 106565-106582, atual. Jul. 2021. [Consult. 12 Abr. 2023]. Doi: 10.1016/j.ypmed.2021.106565. ISSN 1096-0260.

LÓRINCZ, András - The importance of the outermost regions for strengthening EU foreign and regional relations. Berlim: CVCE European, 2011, atual. Dez. 2013. [Consult. 11 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: https://www.cvce.eu/content/publication/2013/11/14/9dc2fa22-e8b6-47f6-a1d7-eeb323148a07/publishable_en.pdf>

LORIOU, Marc - A sociological stance on fatigue and tiredness : Social inequalities , norms and representations. **Neurophysiologie Clinique / Clinical Neurophysiology**. [Em linha]. 47:2 (2017) 87–94, atual. Abr. 2017. [Consult. 26 Out. 2022]. doi: 10.1016/j.neucli.2016.12.001. ISSN 0987-7053.

LUO, Jingyi *et al.* – Assessment of the impact of shift work on thyroid disorders: a systematic review and meta-analysis. **Sleep and Breathing**. [Em linha]. 1:2022 (2022) 1-6, atual.

Jun. 2022. [Consult. 18 Dez. 2022]. doi: 10.1007/s11325-022-02652-9. ISSN 1522-1709.

LUZ, Laiana Maria; TORRES, Thanna Ravena Barbosa; SARMENTO, Karen Mickaele Vale Queiroga; SALES, Joana Maria Rocha; FARIAS, Karliana Nascimento; MARQUES, Marília Braga. Síndrome de burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência Burnout. **Revista Online de Pesquisa**. [Em linha]. 9:1 (2017) 238-246, atual. jan. 2017. [Consult. 09 Abr. 2023]. doi: 10.9789/2175-5361.2017.v9i1.238-246. ISSN 2175-5361.

MABRY, Jessica Erin *et al.* - Unravelling the Complexity of Irregular Shiftwork , Fatigue and Sleep Health for Commercial Drivers and the Associated Implications for Roadway Safety. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. [Em linha]. 19:22 (2022) 14780–14792, atual. Nov. 2022. [Consult. 19 Dez. 2022]. doi: 10.3390/ijerph192214780. ISSN 1660-4601.

MACHADO, Diana Carolina - **Representações sociais do trabalho como preditor do commitment e do Burnout**. Algarve: Universidade do Algarve, 2019, 93 p. Dissertação de mestrado.

MAESTAS, Nicole A.; MULLEN, Kathleen J.; RENNANE, Stephanie - Absenteeism and Presenteeism Among American Workers. **Journal of Disability Policy Studies**. [Em linha]. 32:1 (2020) 13-23, atual. Jun. 2020. [Consult. 24 Mar. 2023]. Doi: 10.1177/1044207320933211. ISSN 1538-4802.

MAGALHÃES, Carla; ARAÚJO, Arthur; MARQUES, Isabel Andrés - Hotel workers' perceptions on soft and hard skills in Porto, Portugal. **Journal of Human Resources in Hospitality & Tourism**. [Em linha]. 22:1 (2023) 49-70, atual. Out. 2022. [Consult. 01 Mai. 2022]. doi: 10.1080/15332845.2023.2126956. ISSN 1533-2853.

MARÔCO, João; MARÔCO, Ana Lúcia; LEITE, Ema; BASTOS, Cristina; VAZÃO, Maria José; CAMPOS, Juliana - *Burnout* in Portuguese Healthcare Professionals: An Analysis at the National Level. **Acta Médica Portuguesa**. [Em linha]. 29:1 (2016) 24-30, atual. Jan. 2016. [Consult. Abr. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5081/1/AMP%2c%2029%2c%2024-30.pdf>. ISSN 1646-0758

MARTINS, H. *et al.* - Eradication of bovine brucellosis in the Azores, Portugal-Outcome of a 5-year programme (2002-2007) based on test-and-slaughter and RB51 vaccination. **Preventive Veterinary Medicine**. [Em linha]. 90:1–2 (2009) 80–89, atual. Mai. 2009. [Consult. 12 dez. 2022]. doi: 10.1016/j.prevetmed.2009.04.002. ISSN 0167-5877.

MASRI, Selma; SASSONE-CORSI, Paolo - The emerging link between cancer, metabolism, and circadian rhythms. **Nature Medicine**. [Em linha]. 24:2018 (2018) 1795–1803. [Consult. 18 Dez. 2022]. doi: 10.1038/s41591-018-0271-8. ISSN 1546-170X.

MASTER, Tânia Ribeiro; SERRANHEIRA, Florentino; LOUREIRO, Helena - Wrk related musculoskeletal disorders in primary health care nurses. **Applied Nursing Research**. [Em linha]. 33:1 (2017) 72-77, atual Nov. 2016. [Consult. 03 Mai. 2023]. doi: 10.1016/j.apnr.2016.09.003. ISSN 1532-8201.

MATOS, Patrícia Aparecida - **Contribuição da ergonomia para a redução do índice de absentismo em empresa automotiva: estudo de caso**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2014, 39 p. Monografia de Pós-Graduação.

MEDEIROS, Fátima; MÂNTUA, Pedro; PORTELA, Nuno; FURTADO, Miguel; MAGALHÃES, Bruno; TEIXEIRA, Balbina; FONSECA, Amélia - Conservação Dos Vertebrados Terrestres Na Ilha de Santa Maria 36:51 (2010) 49-58. **In XIV Expedição Científica do Departamento de Biologia**, Santa Maria, 2010. [Consult. 14 Fev. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/680>.

MELO, Rita Guerra Santos Tavares - **As Competências do Governo Regional dos Açores no Estatuto Político-Administrativo**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2010, 92 p. Dissertação de mestrado.

MENA-NIETO, Angel; ESTAY-OSSANDON, Charles; SANTOS, Sergio Pereira - Will the Balearics and the Canary Islands meet the European Union targets for municipal waste? A comparative study from 2000 to 2035. **Science of The Total Environment**. [Em linha]. 783:20 (2021) 147081, atual. Abr. 2021. [Consult. 17 Fev. 2023]. doi: 10.1016/j.scitotenv.2021.147081. ISSN 1879-1026.

MENESES, Avelino de Freitas - O Povoamento. *In* MATOS, Artur Teodoro; MENESES, Avelino de Freitas; LEITE, José Guilherme Reis - **História dos Açores: do**

descobrimento ao século XX. [Em linha]. 1ª ed. Angra do Heroísmo, Portugal: Instituto Açoriano de Cultura, 2008. [Consult. 11 Dez. 2022], p. 63-110.

MENINI, Elisabetta; HALIM, Firdaous; GABRIEL, Daniela; VIVERO, Juan Luis Suarez; CALADO, Helena; MONIZ, Fabiana; VARONA, Mario Caña. **Geopolitical framework of the Macaronesia region.** [Em linha]. Ponta Delgada: GPS Azores Project, 2018. [Consult. 09 jan. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: https://gpsazores.com/media/Geopolitical_framework_of_the_Macaronesia_region_WP2_final.pdf>.

MINISTÈRE DES OUTRE-MER - **Document de position commune aux 3 États membres et aux 9 Régions Ultrapériphériques.** [Em linha]. Paris: Ministère Des Outre-Mer, 2022, atual. Jan. 2022. [Consult. 18 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:<https://www.europe-guyane.fr/wp-content/uploads/2023/01/Document-de-position-commune-RUP-VF-19janvier2022-1.pdf>>.

MINISTERIO DE HACIENDA Y FUNCIÓN PÚBLICA – **Regime Económico E Fiscal Das Ilhas Canárias.** [Em linha]. Madri: Ministerio de Hacienda Y Función Pública, atual. Fev. 2020. [Consult. 07 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: <https://www.hacienda.gob.es/en-GB/Areas%20Tematicas/Financiacion%20Autonomica/Paginas/Canarias.aspx>>.

MIRAGLIA, Mariella; JOHNS, Gary - The Social and Relational Dynamics of Absenteeism From Work: A Multilevel Review and Integration. **Academy of Management Annals.** [Em linha]. 15:11 (2021) 37-67, atual. Fev. 2021. [Consult. 19 Mar. 2023]. doi: 10.5465/annals.2019.0036. ISSN 1941-6067.

MITCHELL, Rebecca; SHEN, Yun; SNELL, Lan - Accounting & Finance. The future of work: a systematic literature review. **Accounting & Finance.** [Em linha]. 2022:62 (2022) 2667-2686, atual. Nov. 2021. [Consult. 27 Abr. 2023]. doi: 10.1111/acfi.12878. ISSN 1467-629X

MOLEK-WINIARSKA, Dorota; KAWKA, Tomasz - Reducing Work-Related Stress Through Soft-Skills Training Intervention in the Mining Industry. **Human Factors: The Journal of the Human Factors and Ergonomics Society.** [Em linha]. 2022:1 (2022)

00187208221139020-00187208221139037. atual. Nov. 2022. [Consult. 01 Mai. 2023].
doi: 10.1177/00187208221139020. ISSN 0018-7208.

MONTE, Kelly Pavão - **Caraterização da Saúde Mental numa população jovem dos Açores: da psicopatologia ao bem-estar**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2014, 129 p. Dissertação de mestrado.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo; RAMOS, Rui; VASCONCELOS e SOUSA, Bernardo – **História de Portugal**. 1ª ed. Lisboa: A Esfera dos Livros. 2009. 1030 p. ISBN 9789896263669

MONTESDEOCA-ESPONDA, Sarah; TORRES-PADRÓN, María Esther; SOSA-FERRERA, Zoraida, SANTANA-RODRÍGUEZ, José Juan - Fate and distribution of benzotriazole UV filters and stabilizers in environmental compartments from Gran Canaria Island (Spain): A comparison study. **Science of The Total Environment**. [Em linha]. 756:20 (2020) 144086, atual. Dez. 2020. [Consult. 17 Jan. 2023]. doi: 10.1016/j.scitotenv.2020.144086. ISSN 1879-1026.

MOREIRA, Miguel; FONSECA, Catarina; VERGÍLIO, Marta; CALADO, Helena; GIL, Artur - Spatial assessment of habitat conservation status in a Macaronesian island based on the InVEST model: a case study of Pico Island (Azores, Portugal). **Land Use Policy**. [Em linha]. 78:2018 (2018) 637-649, atual. Jul. 2018. [Consult. 14 Fev. 2023]. doi: 10.1016/j.landusepol.2018.07.015. ISSN 1873-5754.

MORGADO, L.; SILVA, F. J. G.; FONSECA, M. - Mapping Occupational Health and Safety Management Systems in Portugal: outlook for ISO 45001:2018 adoption. **Procedia Manufacturing**. [Em linha]. 38:2019 (2020) 755–764, atual. Fev. 2020. [Consult. 16 Dez. 2022]. doi: 10.1016/j.promfg.2020.01.103. ISSN 2351-9789.

MORIN, Estelle; TONELLI, Maria José; PLIOPAS, Ana Luisa Vieira - O trabalho e seus sentidos. **Psicologia & Sociedade**. 19:1 (2007) 47–56, atual. Set. 2007. doi: 10.1590/s0102-71822007000400008. ISSN 1807-0310.

MYLLYNTAUSTA, Saana; STENHOLM, Sari - Sleep Before and After Retirement **Current Sleep Medicine**. [Em linha]. 4:2 (2018) 278-283, atual. Dez. 2018. [Consult. 15 Mar. 2023]. doi: 10.1007/s40675-018-0132-5. ISSN 2198-6401.

NEMÉSIO, Vitorino; GOUVEIA, Maria Margarida Maia (1986). **Vitorino Nemésio: Estudo e Antologia. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa**. Lisboa: Identidade, 1986, 579 p.

ODEBIYI, Daniel O.; OKAFOR, Udoka Arinze Chris - Musculoskeletal Disorders, Workplace Ergonomics and Injury Prevention. In KORHAN, Orhan – **Ergonomics: New Insights**. [Em linha]. Londres, Inglaterra: Intechopen, 2023, atual. Fev. 2023. [Consult. 30 Abr. 2023]. doi: 10.5772/intechopen.106031. ISBN 978-1-80356-470-8.

OFFICIAL JOURNAL OF THE EUROPEAN UNION – **Decision 2021/991 - Dock dues scheme in the French outermost regions**. [Em linha]. Luxemburgo, Republica Francesa, 2021, atual. Jun. 2021. [Consult. 18 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: https://www.eumonitor.eu/9353000/1/j4nvk6yhcbpeywk_j9vvik7m1c3gyxp/vllqc884rjyw>.

OGEDENGBE, Temitayo S.; ABIOLA, Oluranti A.; IKUMAPAYI, Omolayo M.; AFOLALU, Sunday A; MUSA, Adekunle I.; AJAYEOBA, Abiola O.; ADEYI, Timothy A. - Procedia Computer Science Ergonomics Postural Risk Assessment and Observational Techniques in the 21st Century. **Procedia Computer Science**. [Em linha]. 217:1 (2023) 1335-1344, atual. Jan. 2023. [Consult. 23. Abr. 2023]. doi: 10.1016/j.procs.2022.12.331. ISSN 1877-0509.

OLIVEIRA, Adrieny Bernardo; PENNA, Eduardo Macedo; PIRES, Daniel Alvarez - Síndrome de *Burnout* em Árbitros de Futebol. **Revista De Psicología Del Deporte**. [Em linha]. 27:4 (2018) 31-36, atual. mar. 2018. [Consult. Abr. 2023]. Disponível: WWW:<URL:<https://ddd.uab.cat/record/187809>>. ISSN 1988-5636

OLIVEIRA, José Arnaldo - **O teletrabalho e as novas tecnologias na relação laboral**. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa, 2019, 129 p. Dissertação de mestrado.

OLIVIER, Arthur - Região ultraperiférica: um estatuto especial reconhecido nos tratados europeus. [Em linha]. Touteleurope European, 2022, atual. Fev. 2022. [Consult. 18 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: <https://www.touteleurope.eu/l-europe-en-region/region-ultraperipherique-un-statut-particulier-reconnu-dans-les-traites-europeens/>>.

Do presentismo patológico à rotura intergeracional na ultraperiferia europeia

ONGORI, Henry - A Review of the Literature on Employee Turnover. **American International Journal of Social Science**. [Em linha]. 8:3 (2019) 49–54. [Consult. 24 Out. 2022] doi: 10.30845/aijss.v8n3p4. ISSN 2325-4149.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT - **A prevenção das doenças profissionais**. [Em linha]. Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2013, atual. Abr. 2013. [Consult. 25 Dez. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_714586.pdf>. ISBN: 978-989-8076-84-7.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT - **Conheça a OIT** [Em linha]. Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2021, atual. 2021. [Consult. 16 nov. 2022]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.ilo.org/brasil/conheca-a-oit/lang-pt/index.htm>>. (a)

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT – **Integração da Promoção da Saúde nas Políticas de Segurança e Saúde no Trabalho (SST)**. [Em linha]. Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2012, atual. Abr. 2012. [Consult. 25 Mar. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_729778.pdf>. ISBN 978-92-2-225030-1

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT – **Introdução à saúde e segurança no trabalho**. [Em linha]. Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2009, atual. Set. 2009. [Consult. 26 Dez. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_746255.pdf>.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT - **Normas internacionales del trabajo sobre la seguridad social**. [Em linha]. Madri, Organização Internacional Do Trabalho, 2019, atual. Jun. 2019. [Consult. 10 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:<https://www.ilo.org/global/standards/subjects-covered-by-international-labour-standards/social-security/lang-es/index.htm>>.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT – **Saúde e Segurança no trabalho. OMS/OIT: Quase 2 milhões de pessoas morrem a cada ano de causas**

Do presentismo patológico à rotura intergeracional na ultraperiferia europeia

relacionadas ao trabalho. [Em linha]. Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2021, atual. Set. 2021. [Consult. 25 Dez. 2022]. Disponível em WWW:<URL:https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_820318/lang-pt/index.htm>. (b)

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT – **Sistema de Gestão da**

Segurança e Saúde no Trabalho: Um instrumento para uma melhoria contínua.

[Em linha]. Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2011, atual. Mai. 2011.

[Consult. 26 Dez. 2022]. Disponível em

WWW:<URL:https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_721010.pdf>.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT – **WHO/ILO Joint**

Estimates of the Work-related Burden of Disease and Injury, 2000–2016. [Em

linha]. Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2021, atual. Set. 2021.

[Consul. 25 Dez. 2022]. Disponível em

WWW:<URL:https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---lab_admin/documents/publication/wcms_819788.pdf>. ISBN (WHO) 978-92-4-003494-5. ISBN (ILO) 978-92-2-035432-2. (c)

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT - **Working time and the**

future of work [Em linha]. Genebra: International Labour Office, 2018. [Consult. 18

dez. 2022]. Disponível em WWW:<URL: http://www.ilo.int/wcmsp5/groups/public/--dgreports/---cabinet/documents/publication/wcms_649907.pdf>. ISBN 978-92-2-

132219-1.

OSBORNE, Aoife; BLAKE, Catherine; FULLEN, Brona M.; MEREDITH, David; PHELAN,

James; MCNAMARA, John; CUNNINGHAM, Caitriona - Risk factors for

musculoskeletal disorders among farm owners and farm workers: A systematic review.

American Journal of industrial medicine. [Em linha]. 55:4 (2012) 376-389, atual. Dez.

2011. [Consult. 03 Mai. 2023]. doi: 10.1002/ajim.22001. ISSN 1097-0274.

OULAHAL, Rachid - Outermost Regions: Interculturation as a basis for a necessary work of

memory? **Revista Lusófona de Educação.** [Em linha]. 55:1 (2022) 127-137, atual.

Mai. 2022. [Consult. 14 Fev. 2023]. doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle55.08. ISSN

1645-7250.

PAINI, Anderson de Costa; LOPES, Eduardo da Silva; SOUZA, Amaury Paulo; OLIVEIRA, Felipe Martins; RODRIGUES, Carla Krulikowski - Repetitive motion and postural analysis of machine operators in mechanized wood harvesting operations. **Cerne**. [Em linha]. 25:2 (2019) 214-220, atual. Mai. 2019. [Consult. 29 Abr. 2023]. doi: 10.1590/01047760201925022617. ISSN 0104-7760.

PARLAMENTO EUROPEU. **Estudo para a Comissão REGI - A situação económica, social e territorial dos Açores (Portugal)**. [Em linha]. Estramburgo: Parlamento Europeu, 2017, atual. Mai. 2017. [Consult. 21 jan. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2017/601971/IPOL_BRI(2017)601971_PT.pdf >.

PATEL, Vishal; CHESMORE, Austin; LEGNER, Christopher M.; PANDEY, Santosh - Trends in Workplace Wearable Technologies and Connected-Worker Solutions for Next-Generation Occupational Safety, Health, and Productivity. **Advanced Intelligent Systems**. [Em linha]. 2022:4 (2022) 2100099-21000128, atual. Set. 2021. [Consult. 20 Abr. 2023]. doi: 10.1002/aisy.202100099. ISSN 2640-4567.

PEGA, Frank; NÁFRÁDI, Bálint; MOMEN, Natalie C.; UJITA, Yuka; STREICHER, Kai N.; PRÜSS-ÜSTÜN, Annette M.; DESCATHA, Alexis; DRISCOLL, Tim; FISCHER, Frida M.; GODDERIS, Lode; KIIVER, Hannah M.; LI, Jian; HANSON, Linda L. Magnusson; RUGULIES, Reiner; SØRENSEN, Kathrine; WOODRUFF, Tracey J.- Global, regional, and national burdens of ischemic heart disease and stroke attributable to exposure to long working hours for 194 countries, 2000–2016: A systematic analysis from the WHO/ILO Joint Estimates of the Work-related Burden of Disease and Injury. **Environment International**. [Em linha]. 154:1 (2021) 106595-106572, atual. Jun. 2021. [Consult. 17 Jan. 2023]. doi: 10.1016/j.envint.2021.106595. ISSN 1873-6750.

PEREIRA, Izete Soares da Silva Dantas; ARAUJO, Ana Jéssica Nunes - Condições de trabalho e os impactos na saúde dos motoristas de transporte de lotação. **Serviço Social em Revista**. [Em linha]. 24:1 (2021) 59-80, atual. Fev. 2021. [Consult. 30 Abr. 2023]. doi: 10.5433/1679-4842.2021v24n1p59. ISSN 1679-4842.

PEREIRA, J.; ALVES, A.; SIMÕES, H.; PEREIRA, T. – Influence of Permanent Night Work on the Circadian Rhythm of Blood Pressure. In PEREIRA *et al.* **Occupational and Environmental Safety and Health**. [Em linha]. Berlin, Alemanha: Springer, 2019.

[Consult. 19 Dez. 2022]. doi: 10.1007/978-3-030-14730-3_35. ISBN 978-3-030-14730-3. p. 323-333.

PEREIRA, Sandra Patrícia Marques; CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro; PALMA Patrícia Jardim; PITACHO, Liliana; LUNARDI, Fabrício Castagna - The Conceptual Model of Role Stress and Job Burnout in Judges: The Moderating Role of Career Calling. **Laws**. [Em linha]. 11:3 (2022) 42-58, atual. Mai. 2022. [Consult. 25 Mar. 2023]. doi: 10.3390/laws11030042. ISSN 2075-471X.

PÉREZ-RODRÍGUEZ, Jorge Vicente; ACOSTA-GONZÁLEZ, Eduardo. The impact of ownership and size heterogeneity on hotel efficiency in the Canary Islands (Spain). **Tourism Economics**. [Em linha]. 29:1 (2023) 3-29, atual. Set. 2021. [Consult. 17 Fev. 2023]. doi: 10.1177/13548166211035853. ISSN 2044-0375.

PERSAUD, Harrynauth; WILLIAMS, Shawn - Long Working Hours and Occupational Stress-related Illness and Injury: Mini Review. **Journal of Health Science & Education**. [Em linha]. 1:3 (2017) 1-4, atual. Jan. 2017. [Consult. 14 Mar. 2023]. doi: 10.0000/JHSE.1000115. ISSN 2817-1780.

PHAM, Thu-Thi; PARK, Boyoung - Alcohol use disorder and health-related quality of life in Korean night-shift workers: A cross-sectional study using the KNHANES 2007-2015 data. **PlosOne**. [Em linha]. 14:4 (2019) e0214593-e0214602, atual. Abr. 2019. [Consult. 30 Abr. 2023]. doi: 10.1371/journal.pone.0214593. ISSN 1932-6203.

PHONG, Le Ba; HUI, Lei; SON, Than Thanh - How Leadership and Trust in Leaders Foster Employees' Behavior Toward Knowledge Sharing. **Social Behavior and Personality**. [Em linha]. 46:5 (2018) 705-720, atual. Mai. 2018. [Consult. 17 dez. 2022]. doi: 10.2224/sbp.6711. ISSN 1179-6391.

PINTO, Andreia Isabel Magalhães - **A Influência do Trabalho por Turnos no Equilíbrio Entre a Vida Pessoal e Profissional**. Porto: Instituto Politécnico do Porto, 2017, 60 p. Dissertação de mestrado.

PINTO, Joséli do Nascimento; PERIN, Christiano; DICK, Nídea Rita Michels; LAZZAROTTO, Alexandre Ramos - Avaliação do Sono em um Grupo de Policiais Militares de Elite. **Acta Paulista de Enfermagem**. [Em linha]. 31:2 (2018) 153-161,

atual. Abr. 2018. [Consult. 30 Abr. 2023]. doi: 10.1590/1982-0194201800023. ISSN 1982-0194.

POLIDO, Alexandra; JOÃO, Elsa; RAMOS, Tomás B. - Strategic Environmental Assessment practices in European small islands: Insights from Azores and Orkney islands. **Environmental Impact Assessment Review**. [Em linha]. 57:2016 (2016) 18-30, atual. Fev. 2016. [Consult. 10 dez. 2022]. doi: 10.1016/j.eiar.2015.11.003. ISSN 0195-9255.

POPOVIC, Mirjana - Globalization and challenges of the modern world - Constructive Dismissal. In HAMMES, Khalid; KLOPOTAN, Igor; NESTOROVIC, Milica - **Economic and Social Development**. [Em linha]. 30^a ed. Belgrade: Domagoj Cingula, 2018. [Consult. 29 Out. 2022], p. 264-271. Disponível em WWW:<URL: https://www.researchgate.net/profile/Tatjana-Dragicevic-Radicevic/publication/343452338_Machine_Economy/links/5f2b0bb992851cd302df9c6c/Machine-Economy.pdf#page=272>. ISBN 1849-7535.

PRATAL, JoanaI; SILVALL, Isabel Soares - Efeitos do trabalho em turnos na saúde e em dimensões do contexto social e organizacional: um estudo na indústria eletrônica1 Shiftwork effects on health and on social and organizational life: a study in the electronics industry. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**. [Em linha]. 13:2 (2013) 141-154, atual. Jan. 2013. Disponível em: WWW:<URL:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v13n2/v13n2a04.pdf>>. ISSN 1984-6657.

PROGRAMA DE ORDENAMENTO TURÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES – POTRAA. **Área de Intervenção**. [Em linha]. Horta: Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo Direção Regional do Turismo, 2019. [Consult. 07 Fev. 2023]. Disponível em:WWW:<URL:<http://potraa.quatenaire.pt/content/AREA-INTERVENCAO.html>>.

PUNNETT, Laura; WEGMAN, David H. - Work-related musculoskeletal disorders: the epidemiologic evidence and the debate. **Journal of Electromyography and Kinesiology**. [Em linha]. 14:1 (2004) 13-23, atual. Fev. 2004. [Consult. 03 Mai. 2023]. doi: 10.1016/j.jelekin.2003.09.015. ISSN 1873-5711.

RAFEEMANESH, Ehsan *et al.* - A study on job postures and musculoskeletal illnesses in dentists. **International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health**. [Em linha]. 26:88413 (2013) 615–620, atual. Abr. 2013. [Consult. 22 Dez. 2022]. doi: 10.2478/s13382-013-0133-z. ISSN 1896-494X.

RAMALHO, Ricardo S.; QUARTAU, Rui; HÓSKULDSSON, Ármann; MADEIRA, José; CRUZ, João Ventura; RODRIGUES, Aurora - Evidence for late Pleistocene volcanism at Santa Maria Island, Azores?. **Journal of Volcanology and Geothermal Research**. [Em linha]. 394:1 (2020) 106829, atual. Mar. 2020. [Consult. 07 Fev. 2023]. doi:10.1016/j.jvolgeores.2020.106829. ISSN 1872-6097.

RAPOSEIRO, Pedro M. - Climate change facilitated the early colonization of the Azores Archipelago during medieval times. **Proceedings of the National Academy of Sciences**. [Em linha]. 118:41 (2021) e2108236118-2108236130, atual. Out. 2021. [Consult. 09 fev. 2023]. doi: 10.1073/pnas.2108236118. ISSN 1091-6490.

RAPOSEIRO, Pedro Miguel *et al.* - When the Azores were really colonized? A high-resolution paleolimnological approach. In **III International Conference on Island Biology**, 2019. [Consult. 12 Fev. 2023]. Disponível em WWW:<URL:http://hdl.handle.net/10261/204447>.

RASHNOUDI, Payam *et al.* - Dyslipidemia and its relationship with shift work in petrochemical workers. **Obesity Medicine**. [Em linha]. 33:2021 (2022) 100426–100434, atual. Ago. 2022. [Consult. 18 Dez. 2022]. doi: 10.1016/j.obmed.2022.100426. ISSN 2451-8476.

RAUPP, Fabiano Murry; BEUREN, Ilse Maria - Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In BEUREN, Ilse Maria - **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática** [Em linha]. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006, atual. 2006. [Consult. 11 de Nov. 2022], p. 76-97. Disponível em WWW:<URL:https://www.academia.edu/9577024/Cap_3_Como_Elaborar?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover_page>. ISBN 978-8522443918.

REPÚBLICA FRANCESA - **Types de Territoire / Outre-mer**. [Em linha]. Paris, République Française, 2023, atual. Jun. 2023. [Consult. 18 Ago. 2023]. Disponível

Do presentismo patológico à rotura intergeracional na ultraperiferia europeia

em: WWW:<URL: <https://www.europe-en-france.gouv.fr/fr/types-de-territoire/outre-mer>>.

REPÚBLICA PORTUGUESA. **Objetivos e princípios.** [Em linha]. Lisboa: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, 2021, atual. Mai. 2021. [Consult. 16 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: <https://www.seg-social.pt/objectivos-e-principios>>.

RESSURREIÇÃO Adriana; SIMAS, Alexandra; SANTOS, Ricardo; PORTEIRO, Filipe - Resident and expert opinions on marine related issues: Implications for the ecosystem approach. **Ocean & Coastal Management.** [Em linha]. 69:1 (2012) 243-254, atual. Dez. 2012. [Consult. 12 Mar. 2023]. doi: 10.1016/j.ocecoaman.2012.09.002. ISSN 1873-524X.

RESSURREIÇÃO, Adriana *et al.* - The value of marine ecotourism for an European outermost region. **Ocean & Coastal Management.** [Em linha]. 222:1 (2022) 106129-106141, atual. Mai. 2022. [Consult. 10 dez. 2022]. doi: 10.1016/j.ocecoaman.2022.106129. ISSN 0964-5691.

RESTUPUTRI, D. P. Eriko; MASUDIN, I. - The Risk Assessment of Repetitive Strain Injury (RSI) Disorder Using Occupational Repetitive Action (OCRA) Index Method. **In IOP Conf. Series: Materials Science and Engineering.** [Em linha]. 598:1 (2019) 012029-012039, atual. Abr. 2019. [Consult. 28 Abr. 2023]. doi: 10.1088/1757-899X/598/1/012029. ISSN 1757-899X.

REYNOLDS, Amy C. *et al.* - Causes and consequences of sleep loss and fatigue: The worker perspective in the coral reef tourism industry. **Annals of Tourism Research.** [Em linha]. 88:1 (2021) 1–14, atual. Mai. 2021. [Consult. 05 de Nov. 2022]. doi: 10.1016/j.annals.2021.103160. ISSN 0160-7383.

RIBALAYGUA, Cecilia; GARCIA, Francisco; GARCÍA SÁNCHEZ, Héctor Julián - European Island outermost regions and climate change adaptation: A new role for regional planning. **Island Studies Journal.** [Em linha]. 14:1 (2019) 21-40, atual. Fev. 2019. [Consult. 07 Ago. 2023]. doi: 10.24043/isj.78. ISSN 1715-2593.

- RIERA, Rodrigo; BECERRO, Mikel A.; STUART-SMITH, Rick D.; DELGADO, Juan D.; EDGAR, Graham J. - Out of sight, out of mind: Threats to the marine biodiversity of the Canary Islands (NE Atlantic Ocean). **Marine Pollution Bulletin**. [Em linha]. 86:1-2 (2014) 9-18, atual. Ago. 2014. [Consult. 02 Fev. 2023]. doi: 10.1016/j.marpolbul.2014.07.014. ISSN 1879-3363.
- RIVERA, Adovich S. *et al.* - Shift work and long work hours and their association with chronic health conditions: A systematic review of systematic reviews with meta-analyses. **PLOS ONE**. [Em linha]. 15:4 (2020) 1–19, atual. Abr. 2020. [Consult. 05 de Nov. 2022]. doi: 10.1371/journal.pone.0231037. ISSN 1932-6203.
- RODRIGUES, José Damião; FERNANDES, Paulo Jorge - As novas e velhas estruturas do poder e os seus reflexos. In MATOS, Artur Teodoro, MENESES, Avelino de Freitas; LEITE, José Guilherme Reis - **História dos Açores: do descobrimento ao século XX**. [Em linha]. 2ª ed. Angra do Heroísmo, Portugal: Instituto Açoriano de Cultura, 2008. [Consult. 11 Dez. 2022], ISBN 978-989-8225-07-8, p. 467-471.
- RUHLE, S. A.; BREITSOHL, H.; ABOAGYE, E.; BABA, V.; BIRON, C.; CORREIA LEAL, C.; DIETZ, C.; FERREIRA, A. I.; GERICH, J.; JOHNS, G.; KARANIKI-MURRAY, M.; LOHAUS, D.; LØKKE, A.; LOPES, S. L.; MARTINEZ, L. F.; MIRAGLIA, M.; MUSCHALLA, B.; POETHKE, U.; SARWAT, N.; SCHADE, H.; STEIDELMÜLLER, C.; VINBERG, S.; WHYSALL, Z.; YANG, T. - To work, or not to work, that is the question” – Recent trends and avenues for research on presenteeism. **European Journal of Work and Organizational Psychology**. [Em linha]. 29:3 (2020) 344-363, atual. Dez. 2019. [Consult. 14 Abr. 2023]. doi: 10.1080/1359432X.2019.1704734. ISSN 1464-0643.
- RUHLE, Sascha Alexander; SÜß, Stefan - Presenteeism and Absenteeism at Work - an Analysis of Archetypes of Sickness Attendance Cultures. **Journal of Business and Psychology**. [Em linha] 35:1 (2020) 241-255, atual. Jan. 2019. [Consult. 04 Abr. 2023]. doi: 10.1007/s10869-019-09615-0. ISSN 1573-353X.
- RYAN, S. - The predictive capacity of declared musculoskeletal disorder at pre-employment screening. *Occupational Medicine*. [Em linha]. 60:5 (2010) 354-357, atual. Jan. 2010. [Consult. Jan. 2023]. doi: 10.1093/occmed/kqp195. ISSN 1471-8405.

- SAASTAMOINEN, Peppiina; LAAKSONEN, Mikko; KÄÄRIÄ, Sanna-Mari; LALLUKKA, Tea; LEINO-ARJAS, Päivi; RAHKONEN, Ossi; LAHELMA, Eero - Pain and disability retirement: A prospective cohort study. **PAIN**. [Em linha]. 153:3 (2012) 526-531, atual. Mar. 2012. [Consult. 29 Mar. 2023]. doi: 10.1016/j.pain.2011.11.005. ISSN 0304-3959.
- SAINT-JEAN, Micheline; THERRIAULT, Pierre-Yves - Trabalho, estudo e produtividade: da confusão à definição. **Revista de Terapia Ocupacional**. [Em linha]. 18:1 (2007) 11–16. [Consult. 05 Nov. 2022]. doi: 10.11606/issn.2238-6149.v18i1p11-16. ISSN 2238-6149.
- SALAMEH, Pascale; HAJJ, Aline; BADRO, Danielle; ABOU SELWAN, Carla; AOUN, Randa; SACRE, Hala - Mental Health Outcomes of the COVID-19 Pandemic and a Collapsing Economy: Perspectives from a Developing Country. **Psychiatry Research**. [Em linha]. 294: 2020 (2020) 113520-113530, atual. Out. 2022. [Consult. 18 Dez. 2022]. doi: 10.1016/j.psychres.2020.113520. ISSN 0165-1781.
- SANCHIS, Raquel; CANETTA, Luca; POLER, Raúl - A conceptual reference framework for enterprise resilience enhancement. **Sustainability**. [Em linha]. 12:4 (2020) 1464-1490, atual. Fev. 2020. [Consult. 06 Nov. 2022]. doi: 10.3390/su12041464. ISSN 2071-1050.
- SANTAMARTA, Juan C.; RUBIALES, Ignacio Calvo; RODRÍGUEZ-MARTÍN, Jesica; CRUZ-PÉREZ, Noelia - Water status in the Canary Islands related to energy requirements. **Energy Efficiency**. [Em linha]. 15:13 (2022) 1-13, atual. Fev. 2022. [Consult. 17 Fev. 2023]. doi: 10.1007/s12053-021-10016-7. ISSN 1570-6478.
- SANTOS, Paula Gabriele Sena; SILVA, Gutemberg de Vilhena. Structural Problems And The Agenda Of Actions To The Outermost Regions. **Ciência Geográfica**. [Em linha]. 18:1 (2014) 154-163, atual. Dez. 2014. [Consult. 19 Fev. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXVIII_1/agb_xviii1_ver_sao_internet/agb_14_jandez2014.pdf>.
- SARDINHA, Luís Filipe Seixas; SOUSA, Áurea Sandra Toledo; LEITE, Eduardo Manuel Almeida; Fernandes, Paulo Filipe. O setor empresarial nas regiões ultraperiféricas portuguesas-Uma década em perspetiva. **e3-Revista de Economia, Empresas e**

Empreendedores na CPLP. [Em linha]. 6:1 (2020) 3-24, atual. Dez. 2020. [Consult. 02 Fev. 2023]. doi: 10.29073/e3.v6i1.262. ISSN 2183-7201.

SATOŁA, Łukasz; MILEWSKA, Anna - The Concept of a Smart Village as an Innovative Way of Implementing Public Tasks in the Era of Instability on the Energy Market— Examples from Poland. **Energies.** [Em linha]. 15:14 (2022) 5175-5192, atual. Jul. 2022. [Consult. 07 Nov. 2020]. doi: 10.3390/en15145175. ISSN 1996-1073.

SCANDURRA, G. *et al.* - On the vulnerability of Small Island Developing States: A dynamic analysis. **Ecological Indicators.** [Em linha]. 84:1 (2018) 382–392, atual. Jan. 2018. [Consult. 07 de Nov. 2022]. doi: 10.1016/j.ecolind.2017.09.016. ISSN 1470-160X.

SCHILLER, Nina Glick; BASCH, Linda; SZANTON, Cristina - **Towards a Transnational Perspective in Migration: Race, Class, Ethnicity and Nationalism Reconsidered.** 1.^a ed. New York: New York Academy of Sciences, 1992, 259 p. ISBN 9780897667043.

SCHULTZ, Gillian; MOSTERT, Karina; ROTHMANN, Ina - Repetitive strain injury among South African employees: The relationship with burnout and work engagement. **International Journal of Industrial Ergonomics.** [Em linha]. 42:5 (2012) 449-456, atual. Ago. 2012. [Consult. 29 Abr. 2023]. doi: 10.1016/j.ergon.2012.06.003. ISSN 1872-8219.

SELVI, Yavuz *et al.* - Heterogeneity of sleep quality in relation to circadian preferences and depressive symptomatology among major depressive patients. **Journal of Affective Disorders.** [Em linha]. 235:2018 (2018) 242–249, atual. Ago. 2018. [Consult. 19 Dez 2022]. doi: 10.1016/j.jad.2018.02.018. ISSN 0165-0327.

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES - SREA. **Censos 2021 - Principais Resultados Definitivos.** [Em linha]. Angra do Heroísmo: SREA, 2022. [Consult. 07 Fev. 2023]. Disponível em:
WWW:<URL:https://srea.azores.gov.pt/Conteudos/Artigos/detalhe_artigo.aspx?idc=26&ida=10445&lang_id=1>.

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES - SREA. **PIB Regional 2019 – Destaque SREA.** [Em linha]. Angra do Heroísmo: SREA, 2020. [Consult. 17 Mar.

2023]. Disponível em: WWW:<URL:
[https://srea.azores.gov.pt/Conteudos/Artigos/detalhe_artigo.aspx?idc=26&ida=10058
&lang_id=1](https://srea.azores.gov.pt/Conteudos/Artigos/detalhe_artigo.aspx?idc=26&ida=10058&lang_id=1)>.

SIDDIQUE, Sara; AHSAN, Ali; AZIZI, Neda; HAASS, Omid - Students' Workplace Readiness: Assessment and Skill-Building for Graduate Employability. **Sustainability**. [Em linha]. 14:3 (2022) 1749-1762, atual. Fev. 2022. [Consult. 27 Abr, 2023]. doi: 10.3390/su14031749. ISSN 2071-1050.

SILVA JUNIOR, Francisco Felipe - **Aplicação dos princípios da ergonomia no estudo do absentismo da equipe de enfermagem do serviço de emergência adulto do hospital universitário da UFSC**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018, 422 p. Tese de doutorado.

SILVA, Érico Otávio Diniz Crispim da Silva - As transformações no mundo do trabalho e seus impactos na qualidade de vida dos trabalhadores. **Brazilian Journal of Development** [Em linha]. 8:4 (2022) 28012–28032, atual. Mar. 2022. [Consult. 24 Out. 2022]. doi: 10.34117/bjdv8n4-343. ISSN 2525-8761.

SILVA, I. S.; KEATING, J.; COSTA, D. - Impacts of shift work: A study in textile companies in Portugal. **International Journal of Occupational and Environmental Safety**. [Em linha]. 1:1 (2017) 39–78, atual Set. 2017. [Consult. 05 Nov. 2022]. doi: 10.24840/2184-0954_001.001_0007. ISSN 2184-0954.

SILVA, José Adriano Brasil. - **Processos de Degradação do Solo na Região Autónoma dos Açores**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2011, 62 p. Dissertação de mestrado.

SILVA, Maria Helena - Trabalho por Turnos e Noturno: Impacto na Qualidade de Vida e Automedicação dos Enfermeiros. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2017, 91 p. Dissertação de mestrado.

SILVA, R.; CARMO, R.; MARQUES, R. - Characterization of the tectonic origins of historical and modern seismic events and their societal impact on the Azores Archipelago, Portugal. **Geological Society**. [Em linha] 501:1 (2020) 245-267, atual. Abr. 2020. [Consult. 07 Fev. 2023]. doi: 10.1144/SP501-2019-106. ISSN 2041-479X.

- SIUDA-AMBROZIAK, Renata; MARIANO, Fabiene Passamani - Contemporary Transformations in the Brazilian Popular Catholic Festivals: the Case of the Holy Divine Spirit Festival (Festa do Divino). **International Journal of Latin American Religions**. [Em linha]. 5:2 (2021) 224-245, atual. Out. 2021. [Consult. 12 Dez. 2022]. doi: 10.1007/s41603-021-00150-6. ISSN 2509-9965.
- SOARES, Meyrian Luana Teles de Sousa Luz; SILVA, Daisy Karla Aroeira Tomaz; SILVA, Renata Inaly de Melo - Queixas osteomusculares do policiamento ostensivo em militares: revisão de literatura. **Revista Acervo Eletrônica Científico**. [Em linha]. 5:1 (2019) e1160-e1167, atual. Set. 2019. [Consult. 03 Mai. 2023]. doi: 10.25248/reac.e1160.2019. ISSN 2595-7899.
- SOUSA, Ana Paula Louro Diogo Botelho; MÓNICO, Lisete dos Santos Mendes; CASTRO, Florencio Vicente. - Workaholic ou worklover? A importância da inteligência emocional. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**. [Em linha]. 4:1 (2012) 157-165, atual. Mar. 2012. [Consult. 07 Abr. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:https://www.redalyc.org/pdf/3498/349832337017.pdf>. ISSN 0214-9877
- SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner; PORTELA, Luciana Fernandes; TRACERA, Gisele Massante Peixoto; MORAES, Katerine Gonçalves; FIGUEIRÓ, Rachel Ferreira Savary - Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28:4 (2020) 3235-3244, atual. Set. 2020. [Consult. 25 Mar. 2023]. doi: 10.1590/1518-8345.3454.3235. ISSN 1518-8345.
- STAMOLAMPROS, Panagiotis *et al.* - Job satisfaction and employee turnover determinants in high contact services: Insights from Employees'Online reviews. **Tourism Management**. [Em linha]. 75:1 (2019) 130–147, atual. Dez. 2019. [Consult. 07 Nov. 2022]. doi: 10.1016/j.tourman.2019.04.030. ISSN 0261-5177.
- STECKE, Kathryn E.; MOKHTARZADEH, Mahdi - Balancing collaborative human–robot assembly lines to optimise cycle time and ergonomic risk. **International Journal of Production Research**. [Em linha]. 60:1 (2022) 25-47, atual. Out. 2021. [Consult. 29 Abr. 2023]. doi: 10.1080/00207543.2021.1989077. ISSN 1366-588X.

- STREIMIKIENE, Dalia *et al.* - Sustainable tourism development and competitiveness: The systematic literature review. **Sustainable Development**. [Em linha]. 29:1 (2021) 259–271, atual. Set. 2020. [Consult. 19 Dez. 2022]. doi: 10.1002/sd.2133. ISSN 1099-1719.
- SU, Keyu *et al.* - A broken circadian clock: The emerging neuro-immune link connecting depression to cancer. **Brain, Behavior, & Immunity - Health**. [Em linha]. 26:2022 (2022) 100533–100545, atual. Dez. 2022. [Consult. 16 Dez. 2022]. doi: 10.1016/j.bbih.2022.100533. ISSN 2666-3546.
- SUBEDI, Sudip; PRADHANANGA, Nipesh - Automation in Construction Sensor-based computational approach to preventing back injuries in construction workers. **Automation in Construction**. [Em linha]. 131:1 (2021) 103920-103938, atual. Nov. 2021. [Consult. Abr. 2023]. doi: 10.1016/j.autcon.2021.103920. ISSN 1872-7891.
- SUCCI, Chiara; CANOVI, Magali - Soft skills to enhance graduate employability: comparing students and employers' perceptions. **Studies in Higher Education**. [Em linha]. 45:9 (2019) 1834-1847, atual. Mar. 2019. [Consult. 27 Abr. 2023]. doi: 10.1080/03075079.2019.1585420. ISSN 1470-174X.
- SUKDEO, Nita - The effect of the working environment on employee satisfaction and productivity: A case study in a clothing manufacturing factory. **Proceedings of the International Conference on Industrial Engineering and Operations Management**. [Em linha]. 2017:10 (2017) 1112–1121, atual. Out. 2017. Disponível em WWW:<URL: <http://ieomsociety.org/bogota2017/papers/253.pdf> >. ISSN 2169-8767.
- SUNARSI, Denok - The Analysis of The Work Environmental and Organizational Cultural Impact on The Performance and Implication of The Work Satisfaction. **Jurnal Ilmiah Ilmu Administrasi Publik**. [Em linha]. 9:2 (2019) 237-246, atual. Dez. 2019. [Consult. 04 Nov. 2022]. doi: 10.26858/jiap.v9i2.11761. ISSN 2086-6364.
- SWEENEY, Ellen *et al.* - The relationship between anthropometric measures and cardiometabolic health in shift work: findings from the Atlantic PATH Cohort Study. **International Archives of Occupational and Environmental Health**. [Em linha]. 93:1 (2020) 67–76, atual. Jul. 2019. [Consult. 18 Dez. 2022]. doi: 10.1007/s00420-019-01459-8. ISSN 1432-1246.

SWIATKIEWICZ, Olgierd - Competências transversais, técnicas ou morais: um estudo exploratório sobre as competências dos trabalhadores que as organizações em Portugal mais valorizam Soft, hard, or moral skills: an exploratory study on the workers' skills that organizations in Portugal appreciate most. *Cadernos EBAPE*. [Em linha]. 12:3 (2014) 663-687, atual. Mar. 2014. [Consult. 27. Abr. 2023]. doi: 10.1590/1679-395112337. ISSN 1679-3951.

TARRO, Lucia; LLAURADÓ, Elisabet; ULLDEMOLINS, Gemma; HERMOSO, Pedro; SOLÀ, Rosa - Effectiveness of Workplace Interventions for Improving Absenteeism, Productivity, and Work Ability of Employees: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. [Em linha]. 17:6 (2020) 1901-1927, atual. Mar. 2020. [Consult. 07 Abr. 2023]. doi: 10.3390/ijerph17061901. ISSN 1660-4601.

TATSUMOTO, Muneto *et al.* - Potential negative effect of total parenteral nutrition on the human circadian clock. **Genes to Cells**. [Em linha]. 27:1 (2022) 613–620, atual. Jul. 2022. [Consult. 04 Nov. 2022]. doi: 10.1111/gtc.12976. ISSN 1365-2443.

TECHERA, Ulises; HALLOWELL, Matthew; LITTLEJOHN, Ray - Worker Fatigue in Electrical-Transmission and Distribution-Line Construction. **Journal of Construction Engineering and Management**. [Em linha]. 145:1 (2019) 1–9, atual. Jan. 2019. [Consult. 05 Nov. 2022]. doi: 10.1061/(asce)co.1943-7862.0001580. ISSN 0733-9364.

TEIXEIRA, Beatriz de Jesus Araújo Tavares. - **Atlas dos Recursos Turísticos da Natureza-Cultura da ilha Terceira, Açores**. Angra do Heroísmo: Universidade dos Açores, 2020, 116 p. Projeto de Final de Licenciatura em Natureza e Património.

THOMPSON, Atalie C.; PRILL, Marnie J. Kremer; BISWAL, Sandip; REBNER, Murray; REBNER, Rachel E.; THOMAS, William R.; EDWARDS, Sonya D.; THOMPSON, Matthew O.; IKEDA, Debra M. - Factors Associated with Repetitive Strain, and Strategies to Reduce Injury Among Breast-Imaging Radiologists. **Journal of the American College of Radiology**. [Em linha]. 11:11 (2014) 1074-1079, atual. Ago. 2014. [Consult. 29 Abr. 2023]. doi: [10.1016/j.jacr.2014.07.009](https://doi.org/10.1016/j.jacr.2014.07.009). ISSN 1558-349X.

THØRRISEN, Mikkel Magnus; BONSAKSEN, Tore; HASHEMI, Neda; KJEKEN, Ingvild; MECHELEN, Willem Van; AAS, Randi Wågø - Association between alcohol

consumption and impaired work performance (presenteeism): a systematic review. **BMJ Public Health Research**. [Em linha]. 9:7 (2019) e029184-e029198, atual. Jun. 2019. [Consult. 19 Mar. 2023]. doi: 10.1136/bmjopen-2019-029184. ISSN 2044-6055

TORQUATI, Luciana; MIELKE, Gregore I.; BROWN, Wendy J.; BURTON, Nicola W.; KOLBE-ALEXANDER, Tracy L. - Shift Work and Poor Mental Health: A Meta-Analysis of Longitudinal Studies. **American Journal of Public Health**. [Em linha]. 109:11 (2019) 13-20, atual. Nov. 2019. [Consult. 14 Abr. 2023]. doi: 10.2105/AJPH.2019.305278. ISSN 1541-0048.

UNIÃO EUROPEIA – **França: Sistema Político**. [Em linha]. Paris, Direção Geral da Comunicação da União Europeia, 2023, atual. Jun. 2023. [Consult. 18 Ago. 2023]. Disponível em: WWW:<URL: https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/country-profiles/france_pt>. a

UNIÃO EUROPEIA - **Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre «O mercado único digital — tendências e oportunidades para as PME**. [Em linha]. Bruxelas: Jornal Oficial da União Europeia, 2020, atual. Dez. 2020. [Consult. 07 Abr. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=OJ:C:2020:429:FULL&from=EN>>.

UNIÃO EUROPEIA. **Tratado Sobre O Funcionamento Da União Europeia (Versão Consolidada)**. [Em linha]. Bruxelas: Jornal Oficial da União Europeia, 2016. [Consult. 21 jan. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9e8d52e1-2c70-11e6-b497-01aa75ed71a1.0019.01/DOC_3&format=PDF>.

VALENTE, Isabel Maria Freitas - As regiões ultraperiféricas Portuguesas: Discurso político e imprensa regional. **Mneme – Revista de Humanidades**. [Em linha]. 10:26 (2010) 39-57, atual. Dez. 2009. [Consult. 14 Dez. 2022]. Disponível em WWW:<URL: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/7>>. ISSN 1518-3394.

VALENTE, Isabel Maria Freitas - Regiões Ultraperiféricas da União Europeia e os desafios do século XXI. **Intellèctus**. [Em linha]. 16:2 (2017) 156-168. [Consult. 14 Dez. 2022]. doi: 10.12957/intellectus.2017.31656. ISSN 1676-7640.

- VAN LIEROP, Christiaan - **Regiões ultraperiféricas da UE: Serviço de Estudos do Parlamento Europeu**. [Em linha]. Estrasburgo: Parlamento Europeu, 2020, atual. Mai. 2020. [Consult. 18 Dez. 2022]. Disponível em WWW:<URL: [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2020/651918/EPRS_BRI\(2020\)651918_PT.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2020/651918/EPRS_BRI(2020)651918_PT.pdf)>.
- VARELA, Raquel; PEREIRA, Luísa Barbosa - Segurança Social, trabalho e Estado em Portugal. **Fundación Dialnet**. [Em linha]. 15:30 (2015) 21-52, atual. Dez. 2015. [Consult. 18 Fev. 2023]. ISSN 2238-1856. Disponível em: WWW:<URL:<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5297860>>.
- VARGHESE, Blesson M. *et al.* - Geographical variation in risk of work-related injuries and illnesses associated with ambient temperatures: A multi-city case-crossover study in Australia, 2005 – 2016. **Science of the Total Environment**. [Em linha]. 687:2019 (2019) 898–906, atual. Out. 2019. [Consult. 22 Dez. 2022]. doi: 10.1016/j.scitotenv.2019.06.098. ISSN 0048-9697.
- VASANTHAKUMARI, S. - Soft skills and its application in work place. **World Journal of Advanced Research and Reviews**. [Em linha]. 3:2 (2019) 66-72, atual. Set. 2019. [Consult. 27 Abr. 2023]. doi: 10.30574/wjarr.2019.3.2.0057. ISSN 2581-9615.
- VENANZI, Délvio; SILVA, Orlando Roque; HASEGAWA, Haroldo Lhou - Análise ergonômica do trabalho – LER/DORT, ruído e ambiente térmico: um estudo comparativo de múltiplos casos. **Revista Científica Hermes**. [Em linha]. 2019:25 (2019) 449-467, atual. Out. 2019. [Consult. 29 Abr. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:<https://www.redalyc.org/journal/4776/477662439004/477662439004.pdf>>. ISSN 2175-0556.
- VIEIRA, Isabela Maria Magali Mello - **Construção social do burnout no Brasil: medicalização da fadiga no trabalho e seus efeitos**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017, 218 p. Tese de doutorado.
- VIEIRA, José; CÂMARA, Gualter; SILVA, Francisco; SANTOS, Carlos - Airline choice and tourism growth in the Azores. **Journal of Air Transport Management**. [Em linha]. 77:1 (2019) 1-6, atual Jun. 2019. [Consult. 24 Mar. 2023]. doi: 10.1016/j.jairtraman.2019.02.009. ISSN 1873-2089.

VIEIRA, Kevin Miguel Furtado - **Estudo e Proposta de Inventário das Festas do Espírito Santo da Ilha de São Miguel, Arquipélago dos Açores**. Porto: Universidade do Porto, 2022, 173 p. Dissertação de mestrado.

VIEIRA, Rui Castro. An overview of the developments of the European Common Fisheries Policy regarding sustainable development and its regionalisation in Portugal and the Autonomous Regions. **UNIO - EU Law Journal**. [Em linha]. 5:1 (2019) 92-108, atual. Jan. 2019. [Consult. 04 Fev. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://revistas.uminho.pt/index.php/unio/article/view/254/252>.

VIVEIROS, Carolina; MONIZ, Ana; MENDES, Armando. The gastronomy essence in cultural valorization: the case of Slow Food in the Azores. **Revista Turismo & Desenvolvimento**. [Em linha]. 27/28 (2017) 1083-1096, atual. Out. 2017. [Consult. 14 Fev. 2023]. ISSN 2182-1453. Disponível em: WWW:<URL:https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/9797/6389>.

WANG, Jue; COOKE, Fang Lee; HUANG, Wenhui - How resilient is the (future) workforce in China? A study of the banking sector and implications for human resource development. **Asia Pacific Journal of Human Resources**. [Em linha]. 52:2 (2014) 132-154, atual. Dez. 2013. [Consult. 01 Mai. 2023]. doi: 10.1111/1744-7941.12026. ISSN 1744-7941.

WEBER, Melvin R.; LEE, Junghoon; CRAWFORD, Alleah - A suggested best practices for enhancing performance of soft skills with entry-level hospitality managers. **Anatolia**. [Em linha]. 31:1 (2020) 76-87, atual. Dez. 2019. [Consult. 27 Abr. 2023]. doi: 10.1080/13032917.2019.1703770. ISSN 2156-6909.

WENDSCHE, Johannes; LOHMANN-HAISLAH, Andrea; JÜRGEN, Wegge - The impact of supplementary short rest breaks on task performance – A meta-analysis. **Sozialpolitik Ch**. [Em linha]. 2:2 (2016) 1–24. [Consult. 09 Nov. 2022]. doi: 10.18753/2297-8224-75. ISSN 2297-8224.

WESLEY, Scarlett C.; JACKSON, Vanessa Prier; LEE, Minyoung - The perceived importance of core soft skills between retailing and tourism management students, faculty and businesses. **Employee Relations**. [Em linha]. 39:1 (2017) 79-99, atual. Jan. 2017. [Consult. 27 Abr. 2023]. doi: 10.1108/ER-03-2016-0051. ISSN: 0142-5455.

- WONG, Kapo; CHAN, Alan H. S.; NGAN, S. C. - The Effect of Long Working Hours and Overtime on Occupational Health: A Meta-Analysis of Evidence from 1998 to 2018. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. [Em linha]. 16:12 (2019) 2102-2113, atual. Jun. 2019. [Consult. 24 Mar. 2023]. doi: 10.3390/ijerph16122102. ISSN 1660-4601.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION - **Investing in Mental Health**. Geneva: Department of Mental Health and Substance Dependence, Noncommunicable Diseases and Mental Health, World Health Organization, 2003. [Consult. 25 Fev. 2023]. Disponível em: WWW:<URL:https://apps.who.int/iris/handle/10665/42823> ISBN: 9241562579.
- WYSE, Cathy A.; MORALES, Carlos A. Celis; GRAHAM, Nicolas; FAN, Yu; WARD, Joey; CURTIS, Anne M. - Adverse metabolic and mental health outcomes associated with shiftwork in a population-based study of 277,168 workers in UK biobank. **Annals of Medicine**. [Em linha]. 49:5 (2017) 411-420, atual. Fev. 2017. [Consult. 30 Abr. 2023]. doi: 10.1080/07853890.2017.1292045. ISSN 1365-2060.
- YIN, Robert K. - **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 271 p. ISBN 9781452242569.
- YOUSEFZADEHFARD, Yashar; WECHSLER, Bennett; DELORENZO, Christine - Neurobiology of Sleep and Circadian Rhythms Human circadian rhythm studies: Practical guidelines for inclusion / exclusion criteria and protocol. **Neurobiology of Sleep and Circadian Rhythms**. [Em linha]. 13:2022 (2022) 100080–100098, atual. Nov. 2022. [Consult. 24 Dez. 2022]. doi: 10.1016/j.nbscr.2022.100080. ISSN 2451-9944.
- YU, Jungok - Relationship Between Long Working Hours and Metabolic Syndrome Among Korean Workers. **Asian Nursing Research**. [Em linha]. 11:1 (2017) 36-41, atual. Abr. 2017. [Consult. 10 Abr. 2-23]. doi: 10.1016/j.anr.2017.02.003. ISSN 2093-7482.
- ZIMMERMANN, Friederike; RÖSLER, Lena; MÖLLER, Jens; KÖLLER, Olaf - How learning conditions and program structure predict burnout and satisfaction in teacher education. **European Journal of Teacher Education**. [Em linha]. 41:3 (2018), 318-342, atual. Mar. 2018. [Consult. 11 Abr. 2023]. doi: 10.1080/02619768.2018.1448778. ISSN 1469-5928.

ZOLOTAS, Mark; LUO, Rui; BAZZI, Salah; SAHA, Dipanjan; MABULU, Katiso; KLOECKL, Kristian; PADIR, Taşkın - Productive Inconvenience: Facilitating Posture Variability by Stimulating Robot-to-Human Handovers. In 2022 31st IEEE International Conference on Robot and Human Interactive Communication (RO-MAN) - **Conference on Robot and Human Interactive Communication**, Italia: RO-MAN, 2022, atual. Set. 2022. [Consult. 16 Mar. 2023]. p. 122-128. doi: 10.1109/RO-MAN53752.2022.9900666. ISBN 978-1-7281-8859-1.